

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Esmagar a O. A. S. (de uma vez) é o objectivo de uma operação desencadeada à meia-noite na Argélia

ARGEL, 23 — Uma operação destinada a esmagar a Organização do Exército Secreto em Argel e Oran foi hoje iniciada pelas forças da ordem.

Desde a meia-noite que as forças de segurança na Argélia têm ordem para abater, sem prévio aviso, qualquer membro da O. A. S. que assinalarem. As novas instruções entram em vigor na altura em que as autoridades procuram explorar a prisão do ex-general Salan, dirigente da Organização terrorista, para acabar com esta.

No baluarte da O. A. S. em Oran, os militares dispararão, de hoje em diante, sobre quem quer que apareça em sacadas e telhados, lugares favoritos dos atiradores da Organização.

As autoridades anunciaram que serão empregados todos os meios, incluindo aviões, para limpar as ruas de elementos da O. A. S.

Em Argel, onde os simpatizantes

da O. A. S. ainda estão sob o choque da prisão de Salan, na sexta-feira, a Polícia proibiu a qualquer pessoa ir para os telhados. Houve também avisos para que se evitassem varandas, janelas ou «movimentos desnecessários nas ruas».

As tropas têm ordens para esmagar a O. A. S. por qualquer meio, de uma vez para sempre.

No entanto, as autoridades, secundadas pela força muçulmana criada após a assinatura do acordo de Évian, espera uma forte reacção por parte dos membros da O. A. S. que nada têm a perder.

A FORÇA MUÇULMANA ENTRA HOJE AO SERVIÇO

Milhares de muçulmanos com o novo uniforme azul da «força local» entrarão hoje de serviço nas principais cidades da Argélia, sob o comando de Omar Mokdad, antigo prefeito de Saida.

Os efectivos actuais da «força lo-

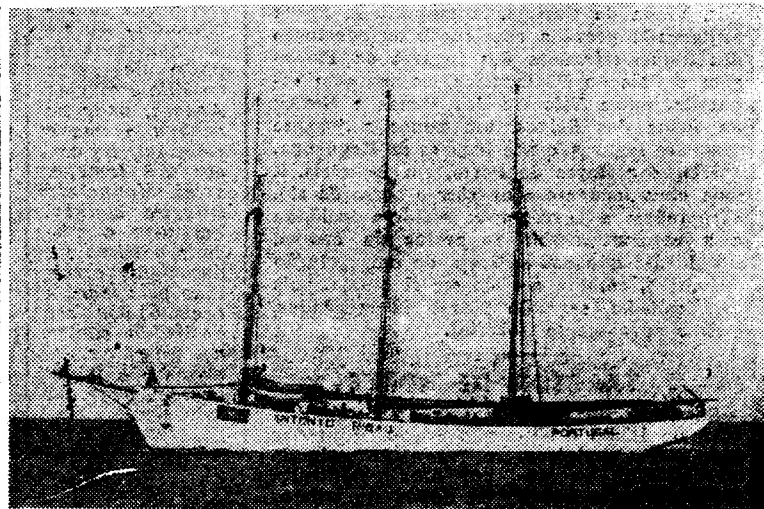
As forças de segurança têm ordem para abater sem prévio aviso qualquer membro da organização terrorista.

cal» são de 30 mil homens, na sua maioria antigos membros muçulmanos das forças de segurança francesas, mas está previsto o total de 40 mil.

Este corpo armado está sob a autoridade do Executivo provisório e a sua missão é, principalmente, assegurar a ordem nos bairros muçulmanos, proteger a população muçulmana e evitar possíveis represálias contra os europeus. — (A. N. I. e R.).

PRESIDENTE do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã o ministro de Estado, dr. Correia de Oliveira.



O bacalhoeiro «António Ribau», que se afundou ao largo dos Açores, sem que, felizmente, se tenha perdido qualquer dos seus tripulantes. (Ler notícia na página central)

TUDO A POSTOS EM CAPE CANAVERAL para o lançamento de um engenho lunar

O «Ranger IV» transmitirá pela TV, imagens da Lua quando estiver entre 4.000 e 24 km do satélite natural da Terra.

CAPE CANAVERAL, 23 — Está tudo a postos nesta base para o lançamento do veículo espacial «Ranger IV» a caminho da Lua.

Certas dificuldades de menor importância assinaladas a semana passada, quando da preparação do foguetão de dois andares «Atlas-Agena», a usar no lançamento, e da instalação dos instrumentos que contém, foram removidas e os técnicos declaram que salvo obstáculos de última hora, o engenho será lançado esta tarde.

TENTAR-SE-Á FAZER POUSAR UM LABORATÓRIO NA SUPERFÍCIE DA LUA

Trata-se de nova tentativa para fazer pousar na Lua uma esfera de 40 quilos contendo instrumentos destinados a gravar e a transmitir para a Terra informações sobre os «tremores de Lua», as diferenças de temperatura e as quedas de meteoros na superfície lunar. Esta esfera-laboratório, colocada no segundo andar do míssil, o foguetão «Agena», deve ser ejetada precisamente antes do mesmo piso se despenhar a grande velocidade na Lua. O pouso da esfera-laboratório será um tanto brutal a despeito dos retro-foguetões destinados a afrouxar a queda. Pensam os técnicos que embaterá na superfície lunar a velocidade de 240 quilómetros por hora.

Antes de se despenhar, o segun-

(Continua na 3.ª página)

DEMITIU-SE

o subsecretário de Estado das Obras Públicas

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de subsecretário de Estado das Obras Públicas, o sr. eng. Alberto Saraiva e Sousa, que, durante a sua permanência no Governo, desenvolveu laboriosa actividade, como dedicado colaborador do actual titular daquela pasta e do anterior ministro, sr. eng. José Frederico Ulrich.

A portaria da Presidência da República, que concede a exoneração, foi publicada na I série do «Diário do Governo» com a data de hoje.

(Continua na 11.ª página)



O tango fez parar o trânsito numa movimentada artéria de Londres, quando um feliz casal (John Donaldson e Sylvia Dearden) resolveu exteriorizar a alegria que lhes ia nas almas e nos corações, dançando em plena rua. O próprio polícia não permitiu que lhes perturbassem esses momentos de euforia, pois tinham acabado de se casar e se tratava de dois campeões de dança do condado de Essex.

HOJE 24
Suplemento desportivo
PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

O SORTILÉGIO DA GRANDE CIDADE

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Quando se visita Granada e García Llorca que nos acompanha nas jornadas pela «vega», ou conhecemos aos Jardins do Generalife para melhor admirar as perspectivas do Sacro Monte; em Veneza não nos desprendemos da história dos Doges e da recordação da Ponte dos Suspiros; em Florença Miguel An-

gelos parece espiar-nos por todos os cantos; quando, na Finlândia, depa-ramos com a teoria florestal de uma civilização que sempre foi uma grande civilização, parece ouvir-se de todos os lados os últimos acordos de uma sinfonia de Sibellius; do alto do Corcovado, ou no último andar de um prédio de São Paulo, a pre-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

A IMAGEM DO CAOS

Quem quisesse colher uma imagem do caos, viva, palpitante e labiríntica, não tinha mais do que ir, ontem, a Santa Apolónia, às dependências da C. P. onde se procede à entrega dos volumes despachados como tarifa. Não ignoramos que o afluxo de encomendas aumenta extraordinariamente nas vésperas da Páscoa e que nos últimos três dias se acumularam em Santa Apolónia milhares

de volumes vindos de todos os pontos do País com destino a Lisboa. A C. P., porém, não podia ser colhida de surpresa. Já devia saber com o que contava e tinha obrigação de tomar as providências que o caso requeria, montando o serviço de modo a poupar o público que lhe paga aos incómodos e às maçadas a que o sujeitou. E foi o que não fez. De sorte que a entrega de volumes fez-se com pessoal insuficiente, sem ordem e sem método, num ritmo demasiadamente lento e no meio da maior balbúrdia e da mais espantosa

confusão que se possa imaginar. A desarrumação dos volumes, amontoados no chão e colocados em cima de prateleiras, era evidente. Funcionários chegaram a demorar três quartos de hora e mais, de senha na mão, à procura da tarifa a que dizia respeito. Houve quem tivesse de esperar duas horas antes que lhe fosse entregue a sua encomenda. E muitas pessoas desistiram depois de uma longa e enervante espera. E isto fazia-se por entre gritos, encontros e atropelos, no meio de um aperto em que se aglomeravam dezenas, senão centenas de pessoas num espaço limitado. Gostáramos de ver um administrador da C. P. agitando no meio da multidão compacta uma senha, sofrendo os apertões, o calor e o cheiro do próximo e aguardando duas longas horas para lhe ser entregue a sua pequena tarifa de cinco ou de oito quilos. Deste espectáculo lamentável é fácil tirar uma conclusão que nos entristece e nos envergonha: a ausência de vocação que nos caracteriza para tudo quanto significa método, ordem, disciplina, organização. Pergunta-se: onde iremos descobrir o que nos falta para levar por diante a obra de regeneração e de ressurgimento nacional que nos foi prometida?

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

REGULARIZAÇÃO DO CURSO DO LIMA

Não foram incluídas no II Plano de Fomento as obras de regularização do curso do rio Lima. Bem necessárias elas são e assim o reconheceu a Direção-Geral dos Serviços Hidráulicos que resolveu atribuir anualmente uma verba de mil contos para as obras se irem realizando aos poucos a ver se diminuem os prejuízos causados pelas cheias nos terrenos de cultivo. Foi agora adjudicada a empreitada das obras entre Vitorino das Donas, Ponte de Lima e Serreleis, Viana do Castelo. A empreitada agora adjudicada prevê a construção ou conclusão dos diques-estrados dos lugares da Passagem e Cais do Pessegueiro, na margem esquerda, entre Vitorino das Donas e Geraz; da Insua dos Seixos, um pouco a jusante daqueles lugares, e nos lugares de Reguenga, em Deão e Barco do Porto, em Serreleis. É uma obra tendente a apertar o curso do rio, obrigando-o a correr com maior velocidade e a arrastar assim as areias da erosão. É evidente que não se trata de uma solução definitiva, embora a obra em si o seja, pois essa solução, segundo planos já estudados, será o povoamento florestal.

TRACTOR DE MORTE

Seguia entre Enxara do Bispo e Enxara dos Cavaleiros, no concelho de Mafrá, um tractor. Sobre essa torre rolante de ferro, os seus proprietários srs. Domingos Francisco, de 31 anos, e António Agostinho, de 41, ambos casados e residentes na freguesia de Milharado. A estrada faz uma curva

PRISÃO E AGRESSÃO

O guarda sr. José Mendes Paula, da esquadra do Areiro, foi a casa do servente José João Pereira Machado, de 24 anos, fazer uma investigação sobre queixa apresentada. Mora na Av. Gago Coutinho, lote 3, r/c. Apareceu-lhe o irmão, António Pereira Pardal, de 25. Os dois irmãos agrediram o guarda, que, mesmo assim, prendeu o António Pereira Pardal, indo guarda e detido receber tratamento ao Hospital de S. José. Depois, o detido foi para o Governo Civil e o guarda para sua casa.

CATUNO SEM DEVOÇÃO

A sr. Adelina Martins é devota cumpridora dos seus deveres religiosos. Vive em Benquerença, concelho de Penamacor. Foi a missa e quando regressou verificou que ficara sem 3200 escudos de economias. Queixou-se a pobre senhora a G. N. R. prendeu Luís Fernandes Carilho, de 19 anos, que acabou por confessar o furto, mas conseguiu fugir.

O BARCO VOLTADO

É um bom quadro de Sousa Pinto o do «Barco Voltado», exposto no Museu Nacional de Arte Contemporânea. Tristeza, lágrima e desolação! Foi o que se verificou agora no Sabugo, junto do porto de pesca de Vila Praia de Ancora, onde se achava o buque «Manuel Branco» Ao leme, o arrais Manuel de Oliveira Malhão. Partiu-se a corda e o barco foi deslizando arrastado pela maré e acabou por ser destruído contra as rochas. O arrais e o tripulante puderam salvar-se.

VENENO DE COGUMELOS

Os cogumelos são uma delícia. E então nos campos onde se encontram nos montes e até os pobres se podem banquetear com eles, os cogumelos são um recurso agradável para quem não tem. Por vezes, porém, ocorre a tragédia. Foi o que se verificou agora em Santo André das Tojeiras, onde uma família jantou cogumelos venenosos. Morreram João Manuel, de 13 anos, sua irmã Ana Maria, de 5; e encontra-se em estado grave a mãe das crianças, sr. Maria de Jesus Tojeiras. Mais duas pessoas estão internadas no hospital do Castelo Branco.

TERMINAM HOJE as férias judiciais

As férias judiciais da Páscoa terminam hoje, em todos os tribunais do País, pelo que recomençarão amanhã os trabalhos nesses estabelecimentos.

Comissariado do Desemprego

Foram nomeados delegados do Comissariado do Desemprego nos distritos de Ponta Delgada e da Horta os dres. Nuno de Figueiredo Velho, Falcão de Moraes Bettencourt e Jorge Ferreira da Fonseca.

SPAR

PRIMEIRA CADEIA VOLUNTÁRIA DE ALIMENTAÇÃO EM PORTUGAL
AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

AGORA também em Portugal

MINHA SENHORA

Procure abastecer-se de todos os artigos de alimentação, mas economizando!

Peça no estabelecimento SPAR da sua área as famosas CADERNETAS DE POUPANÇA. Igualmente o Jornal SPAR para a dona de casa.

São já 50 os estabelecimentos que vendem no sistema SPAR, em todas as zonas de Lisboa.

DEPUTADOS BRASILEIROS vão visitar a Guiné, Angola e Moçambique

Encontra-se em Lisboa uma missão do Congresso brasileiro que, a convite do Governo português, se deslocará às províncias da Guiné, Angola e Moçambique.

Fazem parte da missão os deputados Sousa Carmo, do Partido Republicano; Moacir de Azevedo, do Partido Social-Democrático; André Broca Filho, do Partido Social Progressista; Rubem Nogueira, do Partido de Representação Popular; Nicolau Tuma, da União Democrática Nacional; e Artur Virgílio, do Partido Trabalhista. Acompanham os deputados o jornalista Afonso de Sousa, do diário «O Globo», e Walter de Carvalho Aranha, secretário.

Cerca das 15 e 30, aquelas individualidades foram apresentar cumprimentos ao embaixador dr. Negrão de Lima, após o que foram recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

O programa da visita às províncias ultramarinas só esta tarde ficará definitivamente elaborado, não se sabendo, por ora, quando os deputados brasileiros iniciam a sua digressão.

Esta manhã, chegaram à capital, no avião da «Panair», vindo de Roma, o deputado Breno da Silveira e o senador Heribaldo Vieira, do Brasil, que, antes de regressarem ao seu país, demorarão alguns dias entre nós, em visita particular.

No fim do mês, vem também a Lisboa uma missão de senadores brasileiros, presidida pelo dr. Vitorino Freire, «leader» da maioria no Senado, que fará idêntica viagem ao Ultramar português.

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA à reunião da O. E. C. E.

Seguiu hoje, de avião, para Genebra o sr. dr. Humberto Alves Morgado, ministro plenipotenciário e director dos serviços dos organismos económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que chefiará a delegação portuguesa à 17.ª sessão da comissão para a Europa da O. E. C. E., que se realiza naquela cidade.

Fazem parte da delegação os srs.: dr. Alcázar Pereira, delegado permanente junto daquele organismo internacional; eng.º Paulino Ferreira, do Ministério da Economia; e dr. Rui de Brito e Cunha, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Vai hoje à praça o terreno para o cine-teatro de Leiria

LEIRIA, 23. — Conforme decisão municipal de 23 de Março, depois de aprovadas as condições de venda, realiza-se finalmente esta tarde, no salão nobre do Município a praça de um terreno para a construção do novo cine-teatro.

A superfície do terreno é de 1900 metros quadrados; fica delimitado, a Norte e Poente, pelo Largo 5 de Outubro, a Sul pelo Jardim Público, e a Nascente pela Alameda do Marachão. A base de licitação é de 464 contos.

Segundo se prevê, haverá apenas um concorrente, a empresa do antigo teatro D. Maria Pia, desprovido do velho edifício em que estava instalada por demolição efectuada em 1958. Desde então, continuou a explorar um cinema, instalado «provisoriamente» na antiga praça das Sardinhas.

A volta da construção do novo e indispensável cine-teatro levantou-se, nesta cidade, uma polémica conduzida pelo semanário local. Esta visa alterar a decisão da Câmara Municipal de construir o teatro nesse local. Muitas pessoas pensam que não seria de facto o mais indicado, mas o presidente do Município declara que só uma ordem governamental será capaz de alterar a decisão tomada por aquela entidade.

O SORTILÉGIO DA GRANDE CIDADE

(Continuação da página anterior)

sença do bandeirante é uma obsessão como obsessão é a multiplicidade das montanhas helvéticas, como obsessão é, ainda, na metrópole londrina, a materialização, na própria rua, de um estilo de vida. O mesmo nos Comuns e no Hyde Park...

Mas o grande sortilégio é Paris. Vem a gente uma, duas, dezenas de vezes e a cidade não se fatiga de nos oferecer as renovadas lembranças do seu espírito e da sua euri-mia. Não há uma presença, há várias presenças. Sem a monumentalidade de Roma, o «brouhaha» de Estocolmo, a confusão do Rio e o castiço de Madrid, esta capital de França é bem a capital do Mundo. Razão tinha aquele príncipe indiano quando, certo dia, exclamou que batia aqui o coração do Universo...

Cidade de grandezas e de misérias, Paris é a expressão da vida de sempre: cimos aonde se chega após caminadas dramáticas, despenhadeiros por onde se pulverizam sonhos e ansiedades. Aqui se escrevem as páginas decisivas da nossa cidadania de homens livres. Uma grande Revolução modificou a face da terra, a despeito dos baques sinistros das cabeças na guilhotina; em Montmartre e em Montparnasse homens e mulheres de todas as raças e condições, famintos e deserdados, em plena rua ou nos «ateliers» descompartados, legaram à posteridade a doce e ativa mensagem da sua originalidade; na Escola e nos centros de investigação científica gerações universais aprenderam a amar e a servir a Cultura; os vitrais das igrejas entregaram a fiéis e a incrédulos as notícias distantes e próximas de uma luz eterna, vinda das profundezas da vida; nos cantos floridos ou abandonados inscrevem-se os nomes dos fuzilados pela barbárie já que a luta contra a barbárie foi sempre o forte desta extraordinária cidade...

Sentados nos Jardins de Luxemburgo, ou mesmo na quietude do jardimzinho fronteiro à Sorbonne, de costas voltadas para Montaigne, podemos ler todos os jornais e revistas e, através deles, captar as coordenadas do Mundo, numa imprensa livre, a despeito de certas e lamentáveis humilhações; debruçados sobre os problemas da França podemos-nos entristecer com esta ou aquela sobrevivência do arbitrio, mas, rapidamente nos integramos na contagiante liberdade do espírito inconformista que se não cansa de criticar, de louvar ou de protestar; quando as manhas despontam e começa a roda viva dos museus ou das galerias é com Cézanne, Renoir, Matisse, Picasso, Lautrec, Rodin ou Bourdelle que iniciamos o dia na grande cidade; a miséria esconde-se ou estadeia-se sobre as pontes do Sena ou nas ruelas da Place Clichy...

E começa o desfile das recordações e das presenças: em Paris se debateram, sempre, as teses fulgurantes da emancipação do homem e, uma vez concretizadas, imediatamente exportadas para todos os recantos da Terra; em Paris se lutou, também sempre e bravamente, pela supremacia do Espírito, nas tertulias da política, nos anfiteatros do Parlamento, nos paranífos das Universidades, no bulício das oficinas; vezes sem conto os bárbaros bateram às suas portas ou nelas abriram tenda para, seguidamente, as abandonar, expulsos e humilhados, deixando as estatuas decapitadas ou enxameando de cruces brancas os cemitérios da periferia... Mas Paris jamais se demitiu. Obscurecida a luz de Etoile, pelos crepusculos passageiros, as alvoradas promissoras acabaram por encher de esperança as consciências alvoroçadas ou absortas; mesmo nos transeles da cumplicidade Paris, gaiata e valente, «coquette» e volúvel, persistia na insubmissão e na inconformidade, as duas armas da sua salvação, os dois fundamentos da renovada tarefa de criar a Beleza e de preservar, nas contradições da sua personalidade, aquilo que de mais caro e comovente é feita a espécie humana.

Está aqui, e em tudo aquilo que se vê e se adivinha, o sortilégio da grande cidade. Para alguns, Paris mais não será do que a metrópole do «can-can», das mulheres perdidas ou prestes a perderem-se, a fascinação dos «boulevards» ou o tapete multicolor dos seus jardins; outros encontrarão nela a lembrança, só a lembrança, de que aqui passaram, e se dispersaram no pó dos cemitérios, os Stendahl e os Victor Hugo, os Flaubert e os Balzac... Mas Paris não é só uma coisa: é um mundo de emoções diversas e contraditórias, a fascinação e a reflexão, os monumentos de embevecimento e a dor para tantos e tantos que aqui viveram, sofreram e morreram; sobretudo para aqueles que viveram, sofreram e morreram para que a Humanidade, que somos todos, prosseguisse o seu destino, longe das trevas e dos abismos.

Cidade antiga ou moderna, com clareiras de luz e movimento nos Campos Elíseos ou nos grandes «boulevards» e sombras serenas nos recantos da Montanha de Santa Geneveva ou na quietude da Place de Tertre, Paris é, simultaneamente, nos laboratórios, na Sorbonne e no «College de France», nas pedras enegrecidas de Lutécia ou nos silêncios das ruelas de Rive Gauche, na paisagem que se desenrola do Mont Valérien ou nos restos dos fornos crematórios da Gestapo e do colaboracionismo, um Universo todo inteiriño, claros-escuros que aguardam, e eternamente aguardarão, a magia de uma paleta.

Repetimos: É este o sortilégio da grande cidade e só, assim, se compreende que nem toda a vida junta chegaria para esgotar a «sensibilidade» e na inteligência o alvoroço da chegada, a emoção da estadia e, quantas vezes, a amarga perspectiva do regresso.

VASCO DA GAMA FERNANDES

**Continua no hospital
a criança encontrada amarrada
de pés e mãos
na Foz de Arouce**

COIMBRA, 23 — Os pais da pequena Maria Júlia, de 5 anos, encontrada amarrada de pés e mãos em casa de um indivíduo na Foz de Arouce, deslocaram-se ontem ao Hospital de S. José, na Lousã, São eles um pobre engraxador de Coimbra, sr. António Lopes Pedrógão e Maria da Conceição, que têm mais quatro filhos menores. É fácil de calcular o seu sofrimento, ao terem visto, a sua filhinha, internada naquele hospital e com ferimentos por todo o corpo. Ali terá que ficar mais alguns dias enquanto as autoridades completam as diligências para aclarar melhor o repugnante caso. Entretanto, o autor da lamentável façanha, João Baptista, de 40 anos, casado com Nazaré Rosa, residentes na Mata Almeida, Foz do Arouce, foi enviado a tribunal. Sabe-se, agora, que aquele indivíduo, em cuja casa a pequenita se encontrava e trabalhava, lhe infligiu os mais revoltantes maus tratos. Sabe-se, também, que foi devido aos gritos da criança que um grupo de jornalistas se dirigiu àquela casa. Ali encontraram a pequena, debaixo de uma cama e amarrada, com cordas, a uma tábua do leito e com equimoses por todo o corpo.

Foram presos os autores do roubo no cinema do Algueirão

Agentes das brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária, na sua constante vigilância preventiva e repressiva da criminalidade habitual, prenderam três indivíduos, autores de vários furtos, incluindo o assalto, por meio de arrombamento, ao Cinema Chaby, no Algueirão.

**O LANÇAMENTO
DO «RANGER IV»**
(Continuação da 1.ª página)

do piso do foguetão, contendo igualmente uma câmara de TV, transmitirá para a Terra filmes da superfície lunar. As tomadas de vistas pela TV começarão quando o veículo espacial se encontrar a 4000 quilómetros da Lua e continuarão até uma de 24 quilómetros. As fotografias serão transmitidas a intervalos de 10 segundos, durante 40 minutos, para a estação de Goldstone, na Califórnia.

**UMA TENTATIVA IDÊNTICA
FALHOU EM JANEIRO**

Uma tentativa idêntica falhou em Janeiro passado quando o «Ranger III» passou a mais de 35 000 quilómetros da Lua e se perdeu no Espaço.

A viagem da Terra à Lua durará 60 horas. Se tudo correr bem, o «Ranger IV» deverá chegar perto da Lua e transmitir as primeiras fotografias na quinta-feira pela manhã. — (F. P.).

A «Dama de Algés» ficou sem as propriedades no valor de mil contos mas desconhece que foi ludibriada

Parece estar completamente desvendada a misteriosa ausência da sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras dos Santos, que abandonou a residência, no Casalinho de S. Mateus, no Dafundo, há cinco meses, sem até agora ter dado quaisquer notícias ou ordens à criada, que ficou a tomar conta da casa. A referida senhora foi localizada, como então noticiámos, nas Caldas da Rainha, na Pensão Leiriense e mais tarde assinalou-se a sua presença em Grândola, por comunicação da P. S. P. local, e consta que vai seguir em digressão pelo Algarve.

A sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras dos Santos, mais designada por «Dama de Algés», e também por «Dama da Boina Vermelha», é muito conhecida em Lisboa, principalmente nas ruas da «Baixa»: forte e atarracada, de cara muito pintada, veste normalmente saia-casaco e usa

sapatos á homem e boina vermelha.

Vivia na residência indicada, com a sua meia criada e meia amiga, Maria Teresa, que trata por «Mimi».

O mistério do desaparecimento de D. Maria Luísa Gaeiras dos Santos, de que o nosso jornal foi o primeiro a tratar, resultou de queixas da referida «Mimi», na Polícia e na nossa redacção, com o fundamento de não saber da sua patroa, e encontrar-se em situação económica difícil, visto não dispor de meios para se manter, nem para acudir às despesas quotidianas da residência, além das da alimentação dos quatro gatos e um cão da sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras dos Santos.

A nossa reportagem tem andado, com rara felicidade, muito perto da verdade, e ainda ultimamente escrevemos:

«A sr.ª D. Maria Luísa, que, em Grândola, tem sido vista a passear no jardim e no «café», recebeu, ontem, a visita de um indivíduo (supõe-se ser o autor da transacção das propriedades de D. Maria Luísa), o qual lhe levou dinheiro, devendo ali voltar amanhã, a fim de a acompanhar numa digressão ao Algarve».

Este período é a bem dizer, uma síntese de todo o problema, pois esconde e, simultaneamente, revela toda a verdade do caso, verdade que — julgamos saber — a «Mimi» revelou, contando à Polícia e a nós o que sabia.

A enorme felicidade que sempre acompanhou a nossa reportagem culminou com a descoberta, sensacional, de toda a verdade.

Resolvida a vender todas as suas propriedades, de valor aproximado a mil contos, a sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras dos Santos passou procuração bastante às suas amigas Maria Teresa Barradas Costa e Silva — a referida «Mimi» — e Arlete da Silva Gonçalves Ribeiro.

Esta procuração foi-lhes passada para o efeito de, na conclusão de negociações anteriores, todos os prédios da D. Maria Luísa serem vendidos a um indivíduo de nome José Augusto de Sousa, já anteriormente ligado ao presente caso, e que até intervieria como orientador daquela procuração, e, nela, abonador da D. Maria Luísa.

Na tarde do mesmo dia, a amiga Arlete da Silva Gonçalves Ribeiro foi levada, á força, ao 4.º Cartório Notarial de Lisboa, por José Augusto de Sousa, e aí obrigada, por este e por outros indivíduos, a assinar uma escritura de venda das propriedades, a indivíduos indicados por José Augusto de Sousa, ou sejam indivíduos a quem ele, entretanto, as tinha vendido, com grande lucro...

Simplemente — e eis aqui o que parece constituir a burla, ou duas burlas — não só na escritura figurou preço inferior ao previamente contratado, como, principalmente, de tal preço não foi entregue um centavo á procuradora da vendedora — a sua amiga Arlete da Silva Gonçalves Ribeiro...

Este o motivo por que José Augusto de Sousa, tendo deixado de pagar-lhes cerca de mil contos, desde 11 de Novembro de 1961 tem afastado de Lisboa, em passeios e jantaras, a sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras dos Santos e a sr.ª D. Arlete da Silva Gonçalves Ribeiro, para manter a primeira na ignorância do «negócio», e para convencer a segunda de que está para arranjar o dinheiro do preço da venda das propriedades.

Deve ser José Augusto de Sousa o indivíduo que, em Grândola, visitou a sr.ª D. Maria Luísa, a levar-lhe dinheiro, e que ali deve voltar para a acompanhar, em digressão ao Algarve, a «Dama de Algés».

Finalizamos com um pormenor curioso: todas as referidas personagens têm, advogados muito distintos; a sr.ª D. Maria Luísa Gaeiras dos Santos, os drs. Heliodoro Caldeira e Osório de Castro; a sr.ª D. Arlete da Silva Gonçalves Ribeiro, o dr. Vasconcelos Carvalho; e José Augusto de Sousa, ora se faz acompanhar do dr. Arnénio Cardo, ora aponta o dr. Carlos Mourisca. Mas, a verdade é que nenhum destes causídicos está a par daquilo que a nossa reportagem averiguou, e resumidamente agora relatamos.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O SÍMBOLO DA NOSSA CIDADE

Cada cidade tem sempre o seu particular sinal de identificação, a graça pela qual é conhecida, seja um velho ou novo monumento, algum palácio ou templo, acaso um pitoresco trecho de rua... Escolhe-se coisa que para cada terra passe a figurar com a importância que representa um rosto, pelo qual cada indivíduo se conhece. As venerandas ruínas do Coliseu evocam logo a Roma eterna, e Paris, cidade de tão antigas e admiráveis tradições, é a torre metálica que Eiffel construiu, vai ainda longe de se comemorar o primeiro século, que ficou para sempre a identificá-la, de modo inconfundível, como porventura o mais característico traço da sua fisionomia. Não importa o quê, mas alguma coisa sempre se distingue que pelo significado preveleça, que a aceitação geral consagre como um símbolo.

A imagem que identifica Lisboa, tanto ou mais do que a sua linda caravela com os corvos, é a monumental Praça do Comércio, com as arcadas em volta, o grande arco, e ao centro a rara estátua equestre, ali a enaltecer o génio do grande escultor que foi Machado de Castro. Com efeito, nenhuma graça sua, mais bela e característica, podia ter sido escolhida para a simbolizar, do que aquele vasto terreiro, aberto ao rio e aberto ao sol, á beira do magnífico estuário em que a cidade se remira. Tudo, ali, nas linhas

severas e simples do seu desenho, com a vastidão do enorme eirado que a arcada por três lados cerca, e no meio o assombroso grupo escultórico, que desde a base ao alto da figura se harmoniza num todo perfeito de enérgica eloquência. O bronze e a pedra, a forma e a cor, a própria patina que lhe deu o tempo, tudo se ergue, recortando no céu, com a força da mais viva, clara e poderosa vibração.

Não se encontraria decerto outro pedaço da nossa cidade tão representativo como este, de sorriso alegre, a todo o tempo batido do sol, a resplender á beira de água, com o bomito escadório do Cais das Colunas. Por outro lado, esta praça simboliza a coragem com que Lisboa tem vencido os pavorosos dramas que de séculos a séculos a martirizam. Mais de uma vez já arrasada, desfeita em escombros, a terra sacrificada tem renascido das suas ruínas com um vigor de esperança exemplar. Quando no século XVIII, porventura o maior desses cataclismos a reduziu a um trágico monte de entulho, em que a dor e os incêndios lavravam, aumentando até á loucura o terror, dessa devastação nasceu a cidade nova de Pombal, de que esta praça é como que o seu coroamento. Assim, até o maior dos seus dramas ela simboliza. É como um canto. Tem a beleza de Fenit, a ave fabulosa, a renascer das próprias cinzas.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Arrematação dos lixos do Matadouro-Frigorífico

Efectuou-se esta tarde, nos Paços do Concelho, a hasta publica para arrematação dos lixos e outras imundícies sólidas do Matadouro-Frigorífico, resultantes da exploração industrial durante o ano corrente. A base de licitação foi fixada em 9 contos, com lances não inferiores a 225 escudos.

Táxi contra uma montra

Esta madrugada, quando se dirigia do Rossio para a Rua do Ouro, em virtude de o pavimento estar molhado, um táxi guiado pelo motorista de praça sr. Silvério da Silva Oliveira, morador na Rua dr. Oliveira Ramos, 41 (Venda Nova), derrapou, galgou o passeio e embateu numa montra da firma Lopes & Maia, que estilhaçou. Não se registaram ferimentos pessoais.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José o sr. Silvio Rodrigues Soares, de 78 anos, empregado no comércio e domiciliado na Rua Rosa Araújo, 32, 3.ª, que há tempos, dera uma queda na escada da residência.

AGREDIDO A FACADA — Ontem ao fim da tarde, José Matricó Torcato Nobre de Oliveira Cardoso, de 24 anos, trabalhador, residente na 2.ª Rua Particular, 297, ao Bairro da Liberdade, deu-lhe para andar a provocar e a arrombar as portas de algumas pessoas. Daí resultou uma desordem em que os contendores se agrediram á pedrada e á facada. Ficou ferido com uma navalhada nas costas José Maurício de Oliveira Cardoso, que está internado, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José. Ao que parece, foi agredido, no meio do burburinho, pelo próprio irmão. Todos os que tomaram parte na desordem foram presos, excepto o provocador.

AZULEJOS

Brancos 15x15 a \$45, \$85 e \$105
Cor 1.ª 11x11 a \$130.
A. SERRA — Rua Ferreira Borges,
173-A — Telef. 651474

que se pôs em fuga e ainda não foi capturado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): sapatos de ténis; notas do Banco; guarda-chuva; luvas desirmanadas; casaco de senhora; sapatinho de criança; embrulho com peças de roupa de criança; cartão de António Luís P. da Costa; bilhetes de identidade de Manuel Almeida Doce, Manuel R. Marques, Maria da Conceição M. e Cruz e Carlos Baptista N. Martins; cédulas pessoais de Jorge Henrique dos Santos e Serafim Vieira Araújo; cartão da Siderurgia Nacional; documentos de José Saimheiro dos Santos; seis tampões de roda de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Uma comunicação do prof. António Manuel Baptista à Academia de Medicina de Espanha

A convite da Real Academia Nacional de Medicina de Espanha, o sr. dr. António Manuel Baptista, director do «Laboratório de Isótopos Abílio Lopes do Rego», do Instituto Português de Oncologia, faz amanhã, naquela Academia, uma comunicação, relatando as investigações científicas que sobre a localização de tumores com radio-isótopos, se têm desenvolvido naquele Instituto, com auxílio da Fundação Gulbenkian. Nessas tarefas científicas têm tomado parte bolseiros da Comissão de Estudos de Energia Nuclear e do Instituto de Alta Cultura.

OS RELÓGIOS BRACELETES

Junghans

são muito variados em modelos e preços, evitando aos seus possuidores a promiscuidade dos de contrabando

Peça-os nas Relojoarias e Ourivesarias do País

**Pudins
d'A Mariazinha**

APRESENTA

A GRANDE

ATRACÇÃO

INTERNACIONAL

THE RAMSÉS

BROTHERS

M/ 17 anos

TAUROMAQUIA

Bons tempos aqueles...



Bons tempos aqueles em que na tourada de Domingo de Páscoa apareciam já chapéus de palha, em vez de prudentes chapéus de chuva como ontem. Mudou o tempo, e não falemos nos toureiros, como aqueles que há 70 anos desfilaram pelo Campo Pequeno, logo na temporada inaugural. Entre outros recordamos as lâpidas do Museu, com os nossos melhores do Campo de Sant'Ana, o grande «Agartijo», já em retirada, «Guernita», «Epartero» e Reverte. Depois, pelos tempos fora, que recordações da primeira tourada de cada época, aquela a que vão muitos que podem não voltar...

Ontem, entre antigos turistas, muitos turistas novos, em razoável conjunto nas bancadas de sombra, que não nas do Sol. Como novidade, o pessoal menor, vestido de amarelo, com boinas vermelhas, de branco com boinas pretas e laço vermelho ao pescoço. E na direcção do espectáculo a antiguidade sabedora de Agostinho Coelho ante a qual Pedro Loureiro pediu autorização para dar alternativa, ao jovem José Maldonado Cortes, após o que entre o cavaleiro de Sousa e o de Estremoz se estabeleceu diálogo alentejano, não entendido do público, mas aplaudido. O 1.º touro, do sr. Manuel Cesar, negro, braseado, de largas hastes, e investida curta, foi bem farpeado pelo novo cavaleiro a favor da querença, cravando bem e aguentando arrancadas do manso, terminando por uma curta, por dentro.

Adelino de Carvalho suportou forte derrote por alto, mas, ao segundo intento, agarrou-se com sua reconhecida valentia, pelo que deu volta à arena com o cavaleiro.

No 2.º, negro, fino e bravo, que não bem aproveitado pelo bom equitador Pedro Loureiro, acabou por ser bem pegado por Timoteo, que com o cavaleiro deu também, volta à arena.

No 3.º, de não muito menor tamanho, afirmou Luís Alvim ser toureiro sabedor e valente, apesar de ter ainda aberta a ferida duma grave colisão que sofreu em Badajoz. Lanceou bem com a capa e bem usou da «muleta», por naturais, de bom mando, e ajudados em série. Ovação. No 3.º ficou patente a diligente vontade de Joaquim Barroca que usou da capa de frente e pelas costas, e bandarilhou a quarteto e a «quebro», sofrendo aparatosa colisão. Brindou a Nizza da Silva e lutou com o novilho que investia mal pelo lado direito, pelo que o aproveitou com a esquerda, em passes naturais e de peito, e depois com faróis e «molinetes», terminando de joelhos. Deu volta à arena com «Badajoz» que bregou como ele sabe.

O 5.º que investia mal e travando e se defendia nas tábuas, foi farpeado por Pedro Loureiro a «segro», tendo de mudar de cavalo para cravar curtos difíceis, merecendo citar-se a brega de Olegario e Silva, e difícil foi a pega, ficando o ajuda em 1.º intento, com derrotes no 2.º, e carecendo depois de muitas ajudas. Para Maldonado Cortes saiu um touro com furia que se apagou, ainda com fortes arrancadas que o cavaleiro aguentou bem. Não houve de mudar de cavalo, mas deve agora mudar o tricornio que estreou e não está à medida da cabeça. Cravou boas farpas, largas e curtas, deu volta à arena com o forçado e foi aplaudido pelo público que assim lhe referendou a alternativa.

Intercâmbio turístico entre ferroviários portugueses e franceses

COIMBRA, 23. — Partiu hoje, de regresso ao seu país, via Hendaia, o grupo de ferroviários franceses que realizaram várias visitas no Norte de Portugal, dentro de um programa de intercâmbio turístico, que visa proporcionar um frutuoso convívio e fraternidade entre os trabalhadores portugueses e franceses dos Caminhos de Ferro.

Depois de terem estado no Porto e na Bairrada, visitaram ontem os monumentos desta cidade e confraternizaram com os seus colegas portugueses. Acompanhados pelo chefe de serviços do Oeste dos C. F. franceses, os trinta e seis ferroviários mostraram-se encantados com a viagem em Portugal e satisfeitos pelos momentos de confraternização luso-francesa que se lhes proporcionou.

O 7.º, um touro, serviu para confirmar o mérito de Luís Alvim que desenhava lances de frente e «Chicuelinas», e com a «muleta», após bom castigo, perfeitos passes naturais e de peito, entre ovações e com merecida volta à arena. O último foi para Joaquim Barroca que voltou a estar diligente, ainda que com demasiado nervosismo, bem patente ao tentar bandarilhar a «quebro», tão imprudentemente que voltou a ser colhido. Com a «muleta», brindando a Leopoldo Nunes, começou por ajudados, por alto e em redondo, tentando os naturais, prolongando-se e acabando de joelhos, mas ouvindo aplausos a valentia e vontade demonstrada. — «EL T. P.».

Disse Juan Belmonte

Eu não sei — comentava Belmonte, segundo Luis Bollain — o que teria que fazer Joselito com os touros de hoje, estes touros que nunca têm força, mas que sempre investem... ainda que seja andando. Quando reflexiono na diferença entre os meus tempos e os actuais — prosseguia Belmonte — vejo como nota diferencial mais expressiva esta: antes, o nosso desejo obsessivo, e poucas vezes conseguido, era que os touros não passassem a bandarilhas sem estarem bem picados; hoje, todos os touros chegam à «muleta» mais que picados, mortos. E todos investem! Esta realidade, reforçada pela observação, nos «tentaderos», de que as vacas mais fortes são as que fazem coisas mais feias, levou-me a pensar se a investida constante terá por causa o pouco poder com que os touros ficam agora. Não é absurdo supor que os touros actuais não fogem por falta de força, e que por falta de força deixam os toureiros pisar os terrenos que hoje pisam. Enfim com estes touros meio-mortos teria Joselito que actuar sem picadores — concluiu Juan Belmonte, e afirmando: «Melhor que Joselito, ninguém; eu não vi a «Guerrita», mas estou seguro de que nem ele nem nenhum dos outros puderam ser melhores que Joselito.

Da Feira de Sevilha

Das corridas da Feira de Sevilha, que, após duas novilhadas a base de «El Cordobés», começam no próximo dia 30 e se prolongam até 6 de Maio, tem falado o vibrante cronista de Rádio Sevilha, Enrique Vila, admirador como nós, do classicismo de Manolo Vazquez e do estoicismo de «Mondén»; mas, seja-nos permitido, sempre confiadamente de Curro Romero.

A Curro Romero esperamos ovacioná-lo nas tardes dos touros andaluzes, como noutras corridas que em Sevilha nos tem sido dado vê-lo ao mais artista dos toureiros actuais, aquele que poderá ser o primeiro se a tanto o ajudar a vontade, que arte não lhe falta.



VILA e CURRO ROMERO

A Enrique Vila temos, os portugueses que lhe agradecer a justiça prestada ao nosso José Julio que pela segunda vez aceita matar na Feira a corrida de Miura, triunfando na do ano passado, mas não aproveitando o êxito, como Puerta, para se não voltar a enfrentar com os famosos touros, com os quais, aliás, outros toureiros nunca se enfrentaram em Sevilha.

Só José Julio chegou ao fim...

SEVILHA, 23. — As dificuldades dos touros de Guardiola, agravadas pela nova «puya de cruzeta» que não permite o anterior castigo, apenas a português José Julio deixaram chegar até ao fim da corrida inaugural. Foram colhidos Damaso Gomez, que substituiu «Miguelina», e Paco Herrera, cujo último touro foi morto por José Julio, antes aplaudido nos seus dois.

Os rojoneadores Angel e Rafael Peralta foram também aplaudidos. — (E.).

Amadeu cortou orelhas

LOGROÑO, 23. — Amadeu dos Anjos cortou orelhas e deu voltas à arena, na novilhada ontem aqui efectuada. — (E.).

«Enciclopédia Tauromáquica»

A Editorial Estampa vai iniciar, dentro de dias, a publicação em fascículos, da «Enciclopédia Tauromáquica», de Jaime Duarte de Almeida. Trata-se de uma iniciativa de maior interesse, pois é a primeira obra, deste género, que se publica no nosso País. É de salientar a novidade de incluir gravações em disco,

TEATROS E CINEMAS

«O rei queixo de rebecca», no Trindade

Teatralmente, as crianças de Lisboa não foram ontem esquecidas, pois tiveram, também, a sua pequena lembrança pascal. Ela foi-lhes oferecida, em estreia, pelo Teatro do Gerifalito, subsidiado pela C. M. L. e pelo Fundo de Teatro. Subiu a cena «O rei queixo de rebecca», um novo original de Fernando de Paços, que para aquela companhia tem escrito vários originais. O que ontem nos foi dado apreciar pertence ao estilo tradicional de teatro infantil expiorado por aquele agrupamento. Na temática, como na linguagem teatral, o autor não terá querido afastar-se de obras anteriores jogando, assim, a cartada de um espectáculo seguro, para gáudio e alegria da petizada que enchia o Trindade.

Couto Viana, como encenador, tem uma longa prática deste género tão especial de trabalho e é nele, ou por ele, que tem mesmo alcançado alguns dos seus melhores êxitos. Tem mostrado que sabe movimentar as figuras com imaginação e graça, encontrar o apontamento musical feliz, sugerir o «décor» ou o figurino que poderá valorizar o texto. O que sempre nos tem prendido mais nas suas encenações são as suas personagens arlequinadas, com sugestões de «ballet» ou mimica, de que é exemplo típico o grupo

de cinco comediantes da peça ontem estreada. Ele parece ter sido metido na peça um pouco à força mas é evidentemente de bom resultado, especial porque é formado por um grupo de jovens de boa presença dos quais se destacam essa deliciosa estreante que é Henriqueta Cruz, fresca como uma manhã de Primavera.

Nos dois papéis principais estiveram Fernanda Alves e Joaquim Rosa. A primeira, está a tornar-se uma figura curiosa que de dia para dia se torna mais versátil na interpretação dos papéis mais dispares. Joaquim Rosa, é uma figura serena, de excelente porte e com uma voz formidável, denotando que não se limita a ser actor mas tenta, também, o canto, o que contribui para o tornar um actor probo e acertado, sem manifestações ostensivas de presença. Ruy Furtado fez um rei dentro do estilo conveniente e António Anjos teve duas pequenas intervenções de bom recorte. Todos os outros, e são muitos, integraram-se no estilo geral da companhia da peça, sendo de destacar outro estreante Juan Soutullo, com uma pequena intervenção.

Os cenários foram desenhados por Melo Frazão, os figurinos de Otelo Azinhais e o som de Castela Esteves. — L. d'O. N.

Atrás do reposteiro

- Badú, cómico brasileiro, uma das atracções da revista «Com Sal e Pimenta», a estreiar depois de amanhã, no ABC, num momento de transição entre duas intervenções cómicas, recitará um poema dramático de Catulo da Paixão Cearense.
- A vedeta espanhola Glória Lasso, que já actuou em Portugal com grande êxito e é muito popular entre nós pelas suas inúmeras gravações, chega a Lisboa no próximo dia 28 e dará um único espectáculo no Casino do Estoril.
- A revista «Forrobodó», com que Eugénio Salvador reaparecerá, só subirá à cena no Avenida no fim desta semana.
- Chegou no sábado a Lisboa um dos mais famosos agrupamentos brasileiros de música popular: o Conjunto Farroupilha. Entrevistados ao microfone de Rádio Clube Português durante a transmissão do programa «Meia Noite», executaram alguns dos seus números. O Conjunto Farroupilha vai ser uma das atracções do Casino Estoril.
- Os espectáculos da Queima das Fitas, do Porto, têm a colaboração do magnífico conjunto italiano de Bruno Martino.

No Avenida

Vai subir à cena a revista popular «Forrobodó»

Escrita por Fernando Santos e Nelson de Barros, a revista popular «Forrobodó» é musicada pelos maestros Carlos Dias e Tavares Belo, devendo constituir um espectáculo de agrado certo. Marcará o regresso de Salvador ao teatro de revista e será animada por um conjunto de artistas de valor: Consuelo Leandro, Aida Baptista, Carlos Coelho, Carlos Melo, Fernanda Borsatti, que se estreia no teatro musicado, Ema Paul e Rui Luís, além das vedetinhas brasileiras Manon, Tania, Brione, Ivy e Benny e do bailarino português Paulo José. O London College of Dance constituirá uma das atracções da revista.

A direcção musical pertence a Carlos Dias.

No Monumental

A revista brasileira «Skindó» tem um elenco de 55 figuras

«Skindó» é uma das mais completas e luxuosas revistas brasileiras, que tem actuado em todos os países de América e, actualmente, em Las Vegas. No seu elenco, de que fazem parte 55 figuras, incluem-se algumas celebridades do mundo do espectáculo ligeiro e vedetas de classe internacional. Entre muitos que se apresentarão nesta maravilhosa revista, que pela primeira vez se desloca à Europa, contam-se: Odete Lara, Marta Botelho, Silvina Teles, Aguardo Rayol, os três Ira Kitan, Marinho e Pagão, os excelentes «passistas» Humberto, Flávio, Pelado e Milton. Um conjunto de mulheres bo-

Laura Alves no papel de Adélia Lapin. A seu lado, têm magníficos desempenhos Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo. Esta comédia estará em cena até ao próximo domingo, com sessões às 21 e 45 horas.

Hoje, têm entrada gratuita, mediante identificação na bilheteira, os naturais de Macau e Timor.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O melhor dos inimigos».

Produção — Dino de Laurentiis.

Realização — Guy Hamilton.

Interpretes — David Niven, Alberto Sordi, Michael Wilding, Harry Andrews, Amedeo Nazzari e David Opatoshu.

Argumento — História de patrulhas perdidas... numa guerra esquecida no deserto!

Distribuição — Columbia.

Processo — Technirama e technicolor.

Classificação — 12 anos.

No Olimpia

Título — «A justiça do mascarado».

Interpretes — Abel Salazar e Glória Marin.

Argumento — Aventuras de um cavaleiro audaz e justiceiro (2.º filme da série Coyote...).

Processo — Normal.

Classificação — 12 anos.

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI é um dos maiores êxitos mundiais da actualidade: trata-se da famosa comédia produzida por Dino Laurentiis e realizada por Guy Hamilton: «O MELHOR DOS INIMIGOS», interpretada por dois artistas europeus de alta categoria: DAVID NIVEN e ALBERTO SORDI. Ninguém deve faltar a este magnífico espectáculo.

VIDA MUSICAL

Recital de Sérgio Varela Cid no Tivoli

Interrompendo, por alguns dias, a sua actuação no estrangeiro, chegou a Lisboa o pianista Sérgio Varela Cid, um artista de craveira internacional, que vem realizar um recital, na próxima quarta-feira, no Tivoli. Volta assim à sala onde, há precisamente dezasseis anos, ensaiou os seus primeiros passos de artista.

A este concerto assistirá o sr. Presidente da República.

Concerto de música de câmara com obras de Rui Coelho

Foi marcado para quinta-feira, às 18 horas, no Teatro do Palácio Foz, o concerto de música de câmara com obras de Rui Coelho, promovido pela Acção Nacional de Ópera.

Além das obras para piano e para canto e piano, será executada a «Sonata para violino e piano n.º 1», que se compõe dos seguintes andamentos: «Alegro, Andante», «Scherzo» e «Final», interpretada por Vasco Barbosa, violinista de reputação internacional, e com o autor ao piano.

Referindo-se a esta «Sonata», escreveu o célebre Romain Rolland: «Está nela uma alma vibrante e melodiosa, e é às frases nervosas».

Turistas em Lisboa

Chegou a Lisboa, num avião fretado especialmente, um grupo de 40 turistas de diversas nacionalidades que ficarão no nosso País durante três dias em regime de «Inclusivé Tour».

Durante a sua permanência em Portugal, visitarão os principais locais de interesse histórico e turístico de Lisboa e arredores e, possivelmente, algumas localidades ao Sul do Tejo.

VIDA ARTÍSTICA

I Semana Internacional «Europa d'Oggi», em Itália

A I Semana Internacional «Europa d'Oggi», que decorrerá de 11 a 19 de Julho em Livorno, na Toscana, será dedicada à arte contemporânea em relação com a arte dos outros países europeus.

Através de uma série de conferências, poemas, críticos de arte e literários, músicos, técnicos da rádio e da televisão e peritos de cinema darão o panorama actual da vida artística italiana.

Completarão o programa filmes em primeira apresentação, exposições de arte, passeios e reuniões, valorizando esta grande manifestação cultural italiana, organizada, pela primeira vez, na cidade natal de dois grandes pintores italianos Giovanni Fattori e Amedeo Modigliani.

No Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, prestam informações pormenorizadas.

Cobrança coerciva de licença passada pela Câmara da Pampilhosa pela produção de energia

PAMPILHOSA DA SERRA, 23. — A Câmara Municipal deste concelho colectou a Companhia Eléctrica das Beiras, com sede em Coimbra, pela modalidade de licença de estabelecimento comercial ou industrial, em relação aos últimos cinco anos, na totalidade de 3835 contos. Tem como fundamento o facto daquela companhia produzir energia eléctrica no concelho, onde se situam as barragens de Santa Luzia e Alto Ceira. A central está localizada nas proximidades de Esteiro, da freguesia de Janeiro de Baixo. Como a companhia não procedeu ao pagamento voluntário daquela importância, o Município vai proceder à respectiva cobrança coerciva.

LUSO (Adultos)

T. QUEIMADA — TEL. 362889

APRESENTA em NOITE POPULAR

Maria Augusta, Armando Dias, Isaura Alice de Carvalho, Natalino Duarte, Hermenegildo Lopes e Raul Silva

Natalino Duarte

• ABC • (17 ANOS)

JOSE MIGUEL apresenta DENTRO DE POUCOS DIAS
A NOVA REVISTA POPULAR



MARIA ALICE FERREIRA



BADU



FERNANDO FARINHA

Com Sal e Pimenta

UM GRANDE ELENCO COM:
JOSE VIANA • HELENA TAVARES
BARROSO LOPES • ANITA GUERREIRO
CARMINDA PEREIRA • VICTOR LIMA • MARIA DA NAZARE • ORLANDO FERNANDES, ETC.

E AS ATRACÇÕES:
BADU
MARIA ALICE FERREIRA
e o grande fadista
FERNANDO FARINHA

A bilheteira abre às 13 horas

TEL.: 320000

TRINDADE

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
ÀS 21,45 H.

MODERNO ★ SOCIAL ★ DIVERTIDO ★ DRAMÁTICO

A RAPARIGA DO BAR

de OLGA ALVES GUERRA
UM ÊXITO

Hoje, às 18.30
(Adultos)

A notável peça de André Charnak

HUMILHADOS E OFENDIDOS

Grande êxito artístico do
TEATRO MODERNO DE LISBOA

Um espectáculo que o satisfará!

TIVOLI 4.ª FEIRA, 25, ÀS 6.30 DA TARDE

RECITAL DO PIANISTA

SÉRGIO VARELLA-CID

MOZART — BRAHMS — SCARLATTI — LISZT

Sonata em dó maior, Sonata em fá menor, 3 Sonatas, Funerailles, Consolação n.º 2 e Mazeppa

Bilhetes à venda (Maiores de 6 anos)

Piano STEINWAY de E. Valentim de Carvalho

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — O MELHOR DOS INIMIGOS — TIVOLI

SÃO LUIZ

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)

Telefone 327172

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda... no mais escalante drama de Tennessee Williams! Com Laurence Harvey—Geraldine Page

SÃO JORGE

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

EXITO ABSOLUTO HAYLEY MILLS

BALÇÃO 54154 PLATEIA 54153

OS OLHOS POSTOS EM TI

POLITEAMA

Às 15.15 e 18.15 (p. red.) (M. 6 anos) e às 21.30 (M. 12 anos)

EM ÊXITO TOTAL: O GRANDIOSO E SUBLIME FILME

FRANCISCO DE ASSIS

Com Bradford Dillman, Dolores Hart e Stuart Whitman

Cinemascope

ALVALADE

Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens mais ousadas ainda. Com Laurence Harvey—Geraldine Page

ROYAL

Às 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 865037

QUERIDA VIGARISTA BARQUEIROS DO VOLGA

GARRAS

Às 21 (M. 6 anos)

Telefone 320917

AS AVENTURAS DE TIM-TIM O MAIOR CIRCO DO MUNDO

CASINO ESTOR

Às 24 e 30

CONFISSÃO DE CARNAVAL

Um crime enigmático... e um grande amor duma mulher.

RESTELO

Às 21.15 (M. 6 anos)

Telefone 610375

O MILAGRE DOS LOBOS TOMMY, REI DO ROCK

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

TIVOLI

Às 9.30 da noite (M. 12 anos)

ESTREIA David Niven e Alberto Sordi numa autêntica obra-prima

O MELHOR DOS INIMIGOS

MONUMENTAL

Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a história do cinema «agora em nova e reduzida tabela de preços».

Telefone 55131

CONDES

Às 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

A colossal e deslumbrante superprodução em Technicolor de CECIL B. DE MILLE

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

Charlton Heston — James Stewart Betty Hutton

ROMA

Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Uma colossal evocação da revolta que abalou o Império Romano

A REVOLTA DOS ESCRAVOS

c/ Rhonda Fleming, Lang Jeffries Gino Cervi e Dário Moreno

CAPITOLIO

Às 15 e 30 e 21 e 30 (M. 12 anos)

sensacional reposição

Telefone 327493

INFERNO ABAIXO DE ZERO

o ódio desmedido dos homens que lutam pela fortuna nos confins do Mundo! c/ Alan Ladd — Joan Tetzel

LIZ

Às 21 horas (M. 12 anos)

Telefone 48560

O MILAGRE DOS LOBOS TOMMY, REI DO ROCK

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

IMPERIO

Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

de um estupendo filme de amor com Shirley MacLaine e Yves Montand

A MINHA GUEIXA

Technirama — Technicolor

Exclusivo da época

EDEN

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Telefone 320768

o filme em technicolor

A FAMÍLIA ROBINSON

c/ John Mills e Dorothy Mc Guire

Um filme de aventuras emocionantes

AVIS

Às 15.30 e 21.45

SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti

O PECADO DE AMAR

um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

7.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS!

Todos os naturais de MACAU e TIMOR, HOJE têm entrada gratuita, mediante a identificação nas bilheteiras do Teatro

O QUE É SKINDO!

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Em ALMADA PRAGAL o «DIA RIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

RESTELO

Às 21.15 (M. 6 anos)

AS AVENTURAS DE TIM-TIM

c/ Jean Pierre Talbot, George Wilson, Charles Vanel e Mário Moreno

CINEMA IDEAL

Às 21 horas (M. 12 anos)

ZORRO, O VINGADOR O INIMIGO SILENCIOSO

O MAIOR SUCESSO TEMPOS
UMA EXTRAORDINÁRIA PRODUÇÃO DE

DAVID NIVEN

DOS ÚLTIMOS EM INGLATERRA!
DINO DE LAURENTIIS

ALBERTO SORDI

O MELHOR DOS INIMIGOS

A HISTÓRIA DAS PATRULHAS PERDIDAS... NUMA GUERRA ESQUECIDA NO DESERTO!

M/12 anos

Michael WILDING Harry ANDREWS Amedeo NAZZARI

REALIZAÇÃO DE GUY HAMILTON

Technicolor e Technirama

HOJE, às 21.30 Estreia no TIVOLI

TEATRO MONUMENTAL

T. 555133 — Adultos M/17 anos HOJE, ÀS 21,45 H.

35.ª SEMANA

LAURA ALVES

NO SEU GRANDE ÊXITO com

ASSIS PACHECO

ALMA FLORA MARIA DULCE ARTUR SEMEDO

7 ÚNICOS DIAS

ESTA SEMANA VASCO MORGADO DEDICA OS SEUS ESPECTÁCULOS AOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

Todos os naturais de MACAU e TIMOR, HOJE têm entrada gratuita, mediante a identificação nas bilheteiras do Teatro

O QUE É SKINDO!

CRIDA para TODO Serviço

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Em ALMADA PRAGAL o «DIA RIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

RESTELO

Às 21.15 (M. 6 anos)

AS AVENTURAS DE TIM-TIM

c/ Jean Pierre Talbot, George Wilson, Charles Vanel e Mário Moreno

MARIA VITÓRIA

EMP.ª «HERMES DA CUNHA PORTELA»

TODO O PÚBLICO É UNÂNIME EM AFIRMAR:

ESTA SIM!

Esta é que é A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

A REVISTA POPULAR

SOL E DÓ

ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com EVA TODOR, H. MADEIRA, R. SOLNADO, a atracção brasileira MARIA HELENA, EMÍLIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAU BREYNER, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, o «BALLET ROANI» e a grande atracção FINA GALICIA

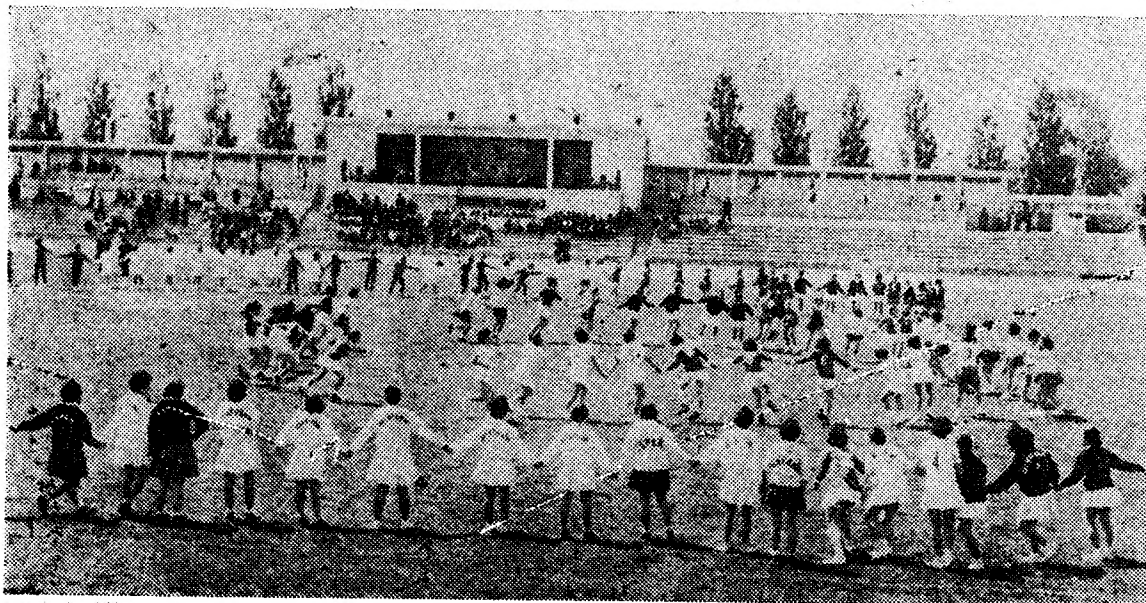
Às 20.45 e 23 h. (M. 17 anos)

RESTAURANTE PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46-A TELEF. 77 65 97

DESPORTOS



As jovens das seis delegações no Estádio Universitário

Os jogos internacionais escolares femininos principiaram hoje em Lisboa promovidos pela F. I. S. E. C.

Pela primeira vez se efectuam em Portugal os campeonatos desportivos femininos da «Fédération Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique». As jornadas anteriores desenrolaram-se em Louvain, San Sebastian e Estrasburgo — e a todas elas, os países participantes (Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Suíça, Líbano e Madagáscar) enviaram delegações plenas de juventude e fraternidade.

Este ano não desmerecem dos anteriores. Seis nações — Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo e Portugal — permitirão que as suas jovens, ultrapassando as duas centenas, acamarem entre si e amigavelmente rivalizem em modalidades desportivas que qualquer público aprecia pela sua beleza, movimento e destreza.

Organizados pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, os presentes campeonatos principiaram hoje e prolongam-se até ao dia 26. As modalidades disputadas são as seguintes: atletismo (Estádio Universitário), natação (piscina do Vimeiro), basquetebol (Instituto Superior Técnico), voleibol (Escola Técnica Nuno Gonçalves) e andebol (Liceu de Oeiras). Hoje, de manhã, no Comissariado Nacional daquela organização, as responsáveis pelas delegações, na sua maioria religiosas professoras, reuniram-se para sorteio dos jogos e escolha dos árbitros — enquanto em diversos lares e colégios as jovens desportistas aguardavam em repouso o resultado que as poria em confronto amistoso.

Equipas que hoje se defrontam

As 14 e 30, no Estádio Universitário, perante o ministro da Educação Nacional, desfilaram as seis delegações e procedeu-se também à apresentação das respectivas equipas. O campeonato foi iniciado, cerca das 15 e 30, por uma prova de atletismo entre a Bélgica e a Itália, sendo o restante programa de hoje o seguinte: basquetebol — em juniores, Espanha-França e Portugal-Bélgica; e cadetes, Espanha-Portugal; voleibol — em juniores, Espanha-Luxemburgo e Itália-Bélgica; e cadetes, Bélgica-Portugal; e andebol — juniores, Espanha-Itália; e cadetes, Espanha-Portugal.

As três últimas modalidades desenrolam-se nos locais já mencionados e quanto possível simultaneamente. Hoje não se efectuam provas de natação.

Amanhã (9 h. e 15 e 30), as juniores.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS «NACIONAIS» de seniores

Dando cumprimento ao que o seu calendário estabelece a Federação Portuguesa de Atletica e Luta faz disputar no próximo sábado, à noite, na sede do Ginásio Clube Português, o Campeonato Nacional de seniores de pesos e halteres.

Aguarda-se que estejam representados pelo menos o Ginásio Clube Português, o Lisboa Ginásio Clube e o Ateneu Comercial de Lisboa.

Destes três clubes é o Ginásio, sem dúvida, que presenteiramente dispõe do melhor lote de levantadores de que fazem parte, entre outros Hipólito Cruz, Ernesto Sales, Luís Ramos Paquete, Germano Sales e Rogério Zimbarra.

POSIÇÕES DEFINIDAS do «Nacional» de basquetebol a uma jornada do fim

A penúltima ronda do «Nacional» tirou as dúvidas a quem as tinha. Na verdade, as equipas em despiques têm as suas posições definidas, à entrada da derradeira jornada do torneio. Isto quer dizer, que o Benfica revalidou o título, conquistado o ano passado; que o Barreirense é o segundo classificado, ganhou ou perdeu, no seu campo, contra os «encarnados»; que o Sporting não deixará o terceiro lugar; que os «estudantes» manter-se-ão no comando do segundo grupo da tabela; que o F. C. do Porto, mesmo que perca contra o Sporting, não abandonará o quinto lugar; que a C. U. F. na sua digressão ao Norte, e seja qual for o resultado obtido, não deixará o sexto lugar; que o Belenense e a Educação Física foram

marão o duo final da classificação e, baixando o último à divisão inferior e disputando o penúltimo o jogo de passagem.

Depois disto já não pode haver esquemas ou ilusões quanto a alterações na tabela. Confirmaram-se, assim, as previsões que indicavam a subida de forma do grupo «encarnado», que foi o melhor, não obstante ter perdido o «Regional».

Os «leões», depois de uma prova regional brilhante tiveram no pior momento, uma quebra de forma que não foi momentânea como se apregou. Os barreirenses, orientados pelo prof. João Coutinho, que tem feito obra notável em vários clubes, lançaram-se à conquista do título que vieram a perder com as derrotas tangenciais, em Lisboa, contra o Benfica e, em Coimbra, contra a Académica. Entretanto, cabe, ainda, aos barreirenses uma missão — quebrar a invencibilidade do Benfica, que jogará no Barreiro, no dia 28 do corrente.

Quanto aos últimos lugares, a questão está resolvida, como se disse, mas os desafios da derradeira jornada podem apenas provocar a surpresa de tanto o Belenense como a Educação Física do Norte, têm de disputar uma partida suplementar. Para que tal suceda será necessário, que a Educação Física vença o grupo da C. U. F. e o Belenense, em casa, perdesse com a Académica.

OS COMBATENTES

vão organizar um torneio de futebol de salão

O Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» vai organizar, de Maio a Julho próximos, no seu parque desportivo, um torneio juvenil de futebol de salão, a disputar em séries de quatro equipas, formadas por jogadores dos 13 aos 15 anos.

Linha de SINTRA

NA VILA DE QUELUZ

(20 000 habitantes)

não existe cemitério mas vai agora ser construído

A histórica vila de Queluz é uma das zonas mais povoadas da cintura de Lisboa. Tem, ainda, manifesto interesse turístico e enquadra-se, perfeitamente, num concelho que, nesse aspecto, possui consagrados pergaminhos.

Por todas as razões, trata-se de uma região de real interesse, cujo desenvolvimento demográfico e urbano se encontra assegurado, visto se encontrar a dois passos da capital e dispor de óptimos meios de transporte, susceptíveis de constante aperfeiçoamento.

No entanto, a freguesia de Queluz, cuja sede foi recentemente elevada à categoria de vila, prova demonstrativa da sua real importância, vive, ainda, dificuldades inconcebíveis, problemas já superados noutras povoações de menor expressão.

Bastará dizer, por exemplo, que a população daquela vila, calculada em 20 000 almas, tem de utilizar o cemitério da vizinha freguesia de Belas, distanciada cerca de um quilómetro. Apertadamente, o problema não oferece dificuldade de maior, mas as exigências burocráticas e a perda de tempo são factores a considerar.

O Município de Sintra, após vencer entraves incomprensíveis e injustificadas complicações, conseguiu, agora, resolver o momentoso assunto. Há dias, efectuou-se, naquela autarquia, o concurso público para adjudicação da primeira fase das obras de construção do cemitério de Queluz, com a base de licitação de 254 245\$00.

Apresentaram-se dois concorrentes, tendo a proposta mais alta o valor de 279 500 escudos e a mais baixa 253 mil. O trabalho foi adjudicado a este último concorrente — o sr. Circulano Joaquim Moreira, de Sintra —, devendo iniciar-se a empreitada dentro de dias. Esta primeira fase consta da construção dos muros e arruamentos e terraplenagens, e deve demorar cerca de um ano, mas o cemitério poderá ser utilizado nessa altura.

O terreno necessário, localizado perto do Casal dos Afonsos, foi cedido gratuitamente pela Direcção-Geral da Fazenda Pública, participando o Estado com 40 por cento do custo das obras.

Apesar do valor material assaz

diminuto do empreendimento, não se pode olvidar o seu extraordinário significado, tanto mais que o problema já se arrastava, fastidiosamente, de há alguns anos a esta parte. Deu, assim, a Câmara Municipal de Sintra, nesta emergência, prova de decisão e de vontade de atender um anseio legítimo dos povos de Queluz.

A igreja paroquial importará em 3000 contos

Um outro aspecto moral e espiritual que não pode deixar de ser atendido é a circunstância da inexistência de uma igreja paroquial em Queluz. A população vem utilizando, desde sempre, a capela do vetusto palácio da vila, mas, acontece que o referido templo já não comporta tantos fiéis e vê desvirtuada a sua verdadeira função turística, integrada naquele sumptuoso imóvel.

Deste modo, decidiu a Municipalidade resolver, também, mais este óbice que se apresenta ao melhor progresso de Queluz, conseguindo adquirir ao Ministério do Exército, no melhor local da vila e por baixo preço, uma parcela de terreno, onde vai ser erguida a igreja paroquial.

Os estudos necessários à construção ainda não se encontram concluídos, mas tudo faz supor que tal melhoramento não custará menos de 3000 contos.

Encaminha-se, portanto, a ridenda vila de Queluz para a melhor solução de dois problemas bem antigos que, só agora, podem ser anulados, graças ao espírito esclarecido do actual presidente do Município de Sintra. É mais uma batalha que se vence, a caminho da melhor estruturação de uma zona à qual se abrem as mais aliciantes perspectivas.

Uma vedeta marinha...

O facto — que o «Diário de Lisboa» relatou largamente — de ter dado à costa, na Praia Grande, o corpo de um cachalote, de mais de quatro metros de comprimento, tem levado ali milhares de pessoas, desejosas de ver um espectáculo inédito para a quase totalidade delas.

Assim, ontem, houve uma verdadeira romaria, para observar o cadáver do grande e feroz mamífero cetáceo que repousa sobre as pedras, agora descarnadas de areia, que ficam junto às gigantescas galés e em frente da escadaria de acesso à colónia de férias da C. U. F., à espera de que o quemem, ou de que uma vaga mais forte, na maré alta, o arraste para o lugar próprio, para a sua sepultura: o mar.

A propósito, é de recordar que, há cerca de meio século, deu ali à costa uma baleia, de dezenas de metros, cujas vértebras, de cerca de meio metro de diâmetro, ainda hoje servem de bancos em jardins de casas de Sintra, de Colares, da Praia das Maças e das Azenhas do Mar.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21 e 15: «O amor é belo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Choque de três veículos em Gaia

PORTO, 23. — No cruzamento da Avenida Marechal Carmona com a Rua de Alvares Cabral, em Gaia, registou-se, esta manhã, um embate entre três veículos, do que resultou simplesmente prejuízos materiais.

Um automóvel conduzido pelo oficial da Marinha Mercante sr. José Monteiro dos Santos, residente na Rua Castelo Branco Saraiva, 3, 4.º, direito, em Lisboa, ao pretender já naquele cruzamento, ultrapassar uma camioneta de passageiros foi de encontro a esta, que, nesse momento, afrouxara a marcha, para dar passagem a um outro veículo de carga, que surgira da Rua Alvares Cabral. Esta viatura foi, por sua vez, colidida pela camioneta.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Criança queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António a pequenita Maria da Conceição Ribeiro Fernandes, de 3 anos, domiciliada em Grijó, Gaia, que sofreu graves queimaduras pelo corpo por se ter pegado fogo aos vestidos, quando brincava com uma caixa de fósforos.

Furto de objectos de ouro

Na P. S. P. queixou-se o sr. Armando Patrício Guimarães Pires, morador na Rua de Ceuta, 70, 4.º, apartamento 2, de que os gatinhos entraram na sua residência e dali roubaram diversos objectos em ouro e prata, no valor de 10 contos.

Cabina telefónica arrombada

Mais uma vez os gatinhos que se dedicam ao furto do dinheiro existente nas caixas-mealheiros das cabinas telefónicas, entraram em acção e arrombaram uma cabina existente no Largo Diogo Gomes.

Quando a P. S. P. deu pelo sucedido, ainda se encontrava no mealheiro a quantia de 154\$50, devido, talvez, à fuga precipitada dos ratoneiros.

Agressão com uma vassoura

Uma vizinha da sr.ª D. Adélia da Conceição Oliveira, residente na Rua do Conde de Vilas Boas, 16, cave, e que mora no 1.º andar do mesmo prédio, entrou na casa da aquela senhora e agrediu-a com uma vassoura. Segundo a queixa apresentada pela ofendida na P. S. P., a agressão foi motivada pelo facto de a vítima ter recebido no seu domicílio a visita pascal, o que era contra a vontade da agressora.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Viagem de balão» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O escuro no cimo da escada» (17 anos).

VIDA RELIGIOSA

Cardeal-patriarca de Lisboa

Faz hoje 51 anos que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira celebrou a sua missa nova.

Festas em Sesimbra em honra do Senhor Jesus das Chagas

SESIMBRA, 23. — Começam amanhã nesta vila as novenas em honra do Senhor Jesus das Chagas, padroeiro dos pescadores de Sesimbra.

Ontem, a imagem do Santo foi transferida da capela da Misericórdia para a igreja matriz, onde ficou à veneração dos fiéis e onde serão rezadas as novenas.

As festas decorrerão, este ano, em 3, 4 e 5 de Maio.

Malveira

ALICE DELGADO TORCATO FALECEU

Sua família participa que o seu funeral se realiza amanhã, 3.ª feira, às 17 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério da Malveira.

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Al vêm elas» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Um marciano em Paris» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Chegou um anjo» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A minha gueixa» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O aventureiro dos mares» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os cento e um dalmatas» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Pistola vingadora» e «A última carga dos Sioux» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Olá, amigos» (12 anos).

Aumentou a utilização do Matadouro de Lisboa e do respectivo frigorífico e espera-se que melhorem as condições de funcionamento da Central Leiteira

No relatório parcial da Direcção dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, incluído no relatório geral da gerência de 1961, ocupam lugares de destaque as partes referentes aos serviços de Matadouro-Frigorífico e Indústrias Anexas e da Central Pasteurizadora de Leite.

Nos primeiros, verificou-se «uma subida acentuada na receita», devida a «maior utilização do matadouro, o que significa ter sido abatido mais gado nacional».

Onde se notou, porém, maior aumento, é na utilização do frigorífico, o que se explica pelo facto de «ter sido importada maior quantidade que não foi imediatamente distribuída em virtude de haver mais carne fresca, de consumo imediato».

O aumento que se apurou na industrialização teve origem na melhoria de técnica e de apetrechamento verificados no novo matadouro. Conseguiu-se quase um

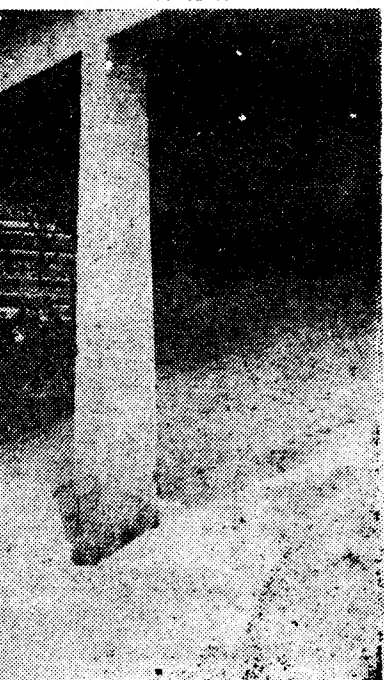
As 780 toneladas de trigo americano impróprio para consumo começaram hoje a ser destiladas

O caso das 738 toneladas de trigo norte-americano, considerado impróprio para consumo, entrou, finalmente, num dos seus últimos capítulos — começou esta tarde, cerca das 14 horas, a ser destilado num dos fornos das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Matinha, onde esta manhã deram entrada os últimos quilos daquele cereal. O caso, porém, ainda não está totalmente resolvido e promete arrastar-se por mais algum tempo, no que respeita às formalidades legais do âmbito das autoridades portuárias.

Como curiosidade, deve dizer-se que as 738 toneladas daquele produto levarão, de cinco a dez meses, a destilar, visto que em cada 10 000 quilos de carvão apenas se poderão misturar 1000 quilos de trigo. A destilação faz-se em fornos de sistema «Leacock», que dispõem de cinco camaras. Neste caso, apenas serão utilizadas duas.

Em face da experiência de hoje, os técnicos das C. R. G. E. pronunciar-se-ão, depois, sobre a conveniência de se aumentar ou não a percentagem da mistura carvão-trigo.

Uma fase da descarga do trigo americano, dado como impróprio para consumo



O trigo aguarda a queima junto aos fornos da C. R. G. E., na Matinha

As investigações sobre o desvio do motor de foguete da exposição da M. P.

Ficará elaborado dentro de dias o processo que corre na Polícia Judiciária, em virtude da queixa apresentada pelo Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa contra os autores do desvio de um motor de ensaio para foguete de sondagem, que estava patente na exposição de material de sondagem espacial, no Palácio da Independência. Os dois jovens estudantes autores da proeza serão ouvidos, bem como as pessoas relacionadas ao assunto; e, concluídas as investigações policiais, será decidido se os dois rapazes serão enviados ou não ao tribunal.

Tudo leva a crer, porém, que tal não acontecerá e que a aventura dos dois amadores de astronáutica não terá outras consequências além da indemnização pelos estragos causados no engenho. E talvez que, em face dos resultados experimentais que obtiveram com o motor, não deem por mal empregado esse dinheiro, uma vez que já há algum tempo tentavam mandar fabricar em serralharias de Lisboa um motor por eles concebido sem que aquelas aceitassem tal encargo.

Exposição no S.N.I. comemorativa do 25.º aniversário da Junta de Colonização Interna

Inaugura-se depois de amanhã, às 16 e 30, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição comemorativa do 25.º aniversário da Junta de Colonização Interna.

Ao acto presidirá o sr. almirante Américo Thomaz e assistirão alguns membros do Governo e outras altas entidades oficiais.

Necessitavam eles, contudo, de um motor para propulsionar um engenho que querem fazer subir no espaço, e assim não hesitaram em se apoderar daquele que se lhes depa-rou na referida exposição, embora animados do propósito de realizarem os seus sonhos de investigadores espaciais...

QUATRO MILITARES feridos em Goa esperados em Lisboa

São esperados em Lisboa, num avião procedente de Bombaim, um furriel e quatro soldados portugueses que foram feridos em Goa.

A chegada ao aeroporto, os militares serão recebidos pelo sr. tenente-coronel Mário Ferreira, em representação do ministro do Exército, seguirão imediatamente, numa ambulância, para o Hospital Militar Principal, na Estrela.

AFOGADO numa albufeira

ALCAÇOVAS, 23. — Aproveitando o feriado de sexta-feira de Paixão, o jornalista João Fura Mochila, de 17 anos, e alguns companheiros, depois do almoço, foram banhar-se na albufeira de S. Brissos, desta freguesia, pertencente ao sr. João Branco Nuncio. O infeliz jornalista morreu afogado, e só ao fim de quatro horas foi retirado o corpo por Cesar Menina, de 15 anos, que o encontrou a mais de três metros de profundidade.

A morte do rapaz causou grande consternação.

25 totalistas no Totobola

entre os quais o médico-dentista da Amadora que já recebera 956 contos



Dr. Roque dos Santos

A circunstância de a antecipação do desafio Sporting-Lusitano de Évora ter reduzido apenas a os jogos em Portugal, a contar ontem para o Totobola, juntamente com o facto de a maioria das pessoas desconhecer a relação de valores e de possibilidades das equipas que, na Roménia, estão disputando o torneio internacional de juniores, explica que o número de apostas diminuiu para 2 843 000 e que o total da receita fosse inferior ao da 29.ª jornada, em mais de um milhão de contos.

O número de boletins recebido foi de 462 406; e a cada prémio destinaram-se 981 contos.

Ao primeiro escrutínio presidiu o dr. Tavares Courela, chefe de secção da Repartição de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tendo sido apurados 25 totalistas e cerca de 640 com 10 prognósticos certos, dos 11 que havia a fazer.

Dos 22 que acertaram em 11 resultados, 16 jogaram com múltiplas pelo que receberam, também, automaticamente, diversos segundos prémios.

Os 25 totalistas

Acertaram nos 11 prognósticos, devendo receber, portanto, cada um 38 contos, se não se alterarem os resultados do primeiro escrutínio, os seguintes apostantes: Humberto Fialho Pina, Paulo Jorge Ribeiro Castela, João dos Santos Robalo, Luísa Gabriela Fernandes e Silva, Arnaldo Cunha Pinto, Raul Pereira Miguel, António Assunção Duarte, Jorge Fausto de Figueiredo, Herculano Pedroso Amado de Oliveira, Joaquim José Queirós, Alfredo Feliciano Pires Agostinho e Paulo Rangel Costa Soares, todos de Lisboa; António Sabino Gonçalves Pulido, da Damaia (Amadora); o dr. João Maltez Roque Santos, da Amadora; Artur Carvalho e Joaquim Armando Cabeçadas Reis, ambos do Alentejo; Alvaro Pereira da Silva, do Porto; Manuel Vieira Macieira, Arlindo Julio da Cruz Gomes e Ana Paula de Magalhães Martins Paiva, todos de Gondomar; Fernando Fernandes Ferreira Mendes, de Ermeizinde; Alvaro Alegria, do Fundão; António Encarnação Pereira, de Silves; Manuel Fernandes Calção, de Setúbal; e Manuel Correia Borges, da Costa da Caparica.

Alteração nos totalistas

No segundo escrutínio, foi excluído de entre os primeiros premiados o sr. Arnaldo Cunha Pinto, de Lisboa, pois se verificou ter apenas dez resultados certos.

Ficam, no entanto, os mesmos 26 totalistas, pois foi apurado, também no segundo escrutínio mais um totalista: o sr. Ernesto Alverca, de Alcácer do Sal.

A meio da tarde, o apuramento dos segundos prémios dava 711.

Mais uma vez totalista

Uma das notas, mais curiosas desta jornada foi o facto de um dos que acertaram em 11 resultados ter sido o médico-dentista dr. João Maltez Roque dos Santos, residente na Rua Narciso Leal, 3-1.º esquerdo, na Amadora, que, como largamente noticiámos, na 12.ª jornada do Totobola, em 17 de Dezembro de 1961, foi «quase milionário», pois recebeu integralmente a importância de 956 contos.

Outro dos totalistas de ontem, foi o sr. Manuel Fernandes Calção, tesoureiro da filial, em Setúbal, da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, que no preenchimento do boletim teve a colaboração, técnica dos desportistas Manuel Tavares de Carvalho, gerente da filial e antigo director da Associação de Futebol daquela cidade, e Alvaro Pitelra, formando, com eles e com mais 12 funcionários, uma sociedade que já obteve 2 primeiros prémios e 12 segundos, de importâncias relativamente pequenas.



Ernst Marples, ministro britânico dos Transportes, foi a Nice passar as férias pascais, acompanhado pela esposa. Ao chegar, ofereceu um copo de «Beaujolais» à mulher, pois, além de ser um «gourmet» muito conceituado, possui uma empresa produtora de vinhos de qualidade, em França. É ainda muito popular na Cote d'Azur, onde toda a gente o conhece por andar de bicicleta e ter trabalhado num restaurante da Costa, para conhecer os segredos da cozinha francesa. Depois desta experiência, tão insólita como extravagante, o sr. Marples escreveu alguns artigos e concedeu entrevistas criticando os cozinheiros franceses, o que deu brado e provocou reacções nos discípulos de Vatel.

CONSEQUÊNCIA

IMPREVISTA

DE UM ROMANCE

BRIGHTON, 23 — Foi por amar que Michael Haynes foi chamado a cumprir serviço militar em França.

Filho de um inglês e de uma francesa, há muito divorciados, nasceu em França mas vivendo em Inglaterra desde os 5 anos, foi no Natal a Dinard, para a primeira visita à mãe. Em Abril voltou a França, para visitar novamente a mãe e uma jovem que namorava desde a última ida a Dinard. As autoridades francesas apreenderam-lhe então o passaporte e mandaram-no para o Exército.

O pai Haynes declara que vai «revolver céus e terra» para conseguir o regresso do filho. — (A. N. I.).

Começou a filmagem de «O Milionário» a nova película portuguesa

Nos salões de exposição da casa de móveis «Jalco», na Rua Ivens, transformados em luxuosa residência do «sr. Conselheiro» (Costa Ferreira), iniciou-se esta manhã a rolagem do novo filme português «O Milionário», em que intervêm também Raul Solnado, Badaró e Clara Rocha, uma aluna do Conser-



Perdigão Queiroga, Mário Moreira e os operadores na primeira volta de manivela

vatório que se estreia no cinema. Trata-se de uma comédia cujo argumento foi escrito por António

Os destroços encontrados próximo da Fonte da Telha já não interessam para o inquérito sobre o desastre do avião da «Viasa»

Anteontem, numa zona junto à praia, compreendida entre a Costa da Caparica e a Fonte da Telha, dois amadores de caça submarina, quando praticavam este desporto numa área pouco profunda, descobriram alguns destroços metálicos que lhes pareceram ser restos de um avião. Como a zona onde encontraram os destroços já está sob jurisdição da capitania do porto de Setúbal, os dois desportistas dirigiram-se à delegação de Sesim-

bra, a comunicar o achado e a solicitar autorização para o levantamento do local. As autoridades marítimas daquela vila e a G. N. R. comunicaram, por sua vez, o sucedido para a capitania de Setúbal.

Os destroços agora aparecidos pertencem ao avião da «Viasa» que, há cerca de um ano caiu perto da costa com algumas dezenas de passageiros. A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, entidade a cargo da qual está o inquérito mandado abrir superiormente, julga, todavia, dado o adiantado estado de corrosão que se encontram as peças agora encontradas, que da sua análise nada se poderá concluir de novo. Além disso — informam-nos — o relatório sobre o desastre, elaborado pelos respectivos serviços técnicos da Direcção-Geral, e composto por algumas centenas de páginas, deverá ser tornado publico no próximo mês de Julho. A demora na sua elaboração justifica-se em consequência dos extenuantes trabalhos e pesquisas laboratoriais a que foi necessário proceder.

Aquele trabalho está na fase das conclusões finais, pelo que os destroços agora aparecidos em nada poderão contribuir para melhor esclarecimento das condições em que se deu o desastre.

Fica de pé, neste caso do aparecimento dos destroços agora verificado, o pedido feito pelos dois pescadores desportivos no sentido de lhes ser autorizado o levantamento da peça que se encontra depositada no fundo do mar. Certamente desajará guardá-la como recordação das suas façanhas de pescadores desportivos, atentos perscrutadores das profundezas do oceano e, descobridores dos seus segredos.

Botelho, e que tem como realizador Perdigão Queiroga.

O «Milionário», subsidiado pelo Fundo de Cinema, é uma produção de Filipe de Solms, que tem Manuel Queirós como produtor executivo e Mário Moreira como director de fotografia.

A «primeira volta de manivela» foi dada cerca das 11 horas, precedida de uma pequena cerimónia: Manuel Queirós pediu um minuto de silêncio em memória dos trabalhadores de cinema falecidos, particularmente de Francisco Quintela.

Logo em seguida, foram filmados alguns planos em que intervieram o actor Joaquim Miranda, na figura de mordomo, e seis figurantes — a criadagem do «sr. Conselheiro».

«O Milionário» será filmado quase inteiramente em «interiores naturais» e as filmagens devem estar concluídas até fins de Maio próximo, altura em que Perdigão Queiroga iniciará o seu filme «Parque das Ilusões».

SERÁ ORADOR

nas comemorações do centenário de José Estêvão o eng. Cunha Leal

Celebra-se em 16 de Maio, como já assinalámos, o centenário da morte do notável tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, que foi eminente figura de político liberal e o maior orador parlamentar português.

A cidade de Aveiro, que tanto lhe ficou a dever, prepara-se para homenagear, com expressivo significado dignificador, a memória desse seu filho ilustre; e para isso trabalha a Comissão Promotora das Comemorações do Centenário da Morte de José Estêvão, que é independente da Comissão Municipal de Cultura daquela cidade, a qual terá, também, parte relevante nas referidas celebrações.

A referida comissão promotora, manifestando o seu apoio às entidades oficiais e particulares interessadas em colaborar nas referidas comemorações, no mesmo espírito de exaltação do valor e da extraordinária personalidade da figura histórica do insigne aveirense, e saudando, especialmente, a comissão cultural e a Casa-Museu de José Estêvão, confirmou o programa já anunciado para o dia 16 de Maio em Aveiro.

O sr. eng.ª Cunha Leal, orador na cerimónia principal incluída no referido programa, será acompanhado de Lisboa por uma numerosa comissão de aveirenses aqui residentes.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NO CASINO ES



Sensacional apresentação no dia 28 de Abril

Glória

Uma das maiores vedetas do «M

Entrada: 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo (não incluídos)

Hoje: **BARBARA TRIO SADLER * ROGÉ**

(Maiores 17 anos)

ados EM 3 LINHAS

elha quérito Viasa)

achado e a
para o levan-
toridades ma-
a G. N. R.
vez, o suce-
de Setubal.
a aparecidos
«Viasa» que,
caiu perto da
zenas de pas-
geral da Aero-
e a cargo da
mandado abrir
todavia, dado
corrosão e
peças agora
sua análise
uir de novo.
am-nos — o
astre, elabo-
serviços téc-
l, e composto
de páginas,
blico no pró-
A demora na
ca-se em con-
stantes traba-
lhos a que
r.

na fase das
que os des-
os em nada
uma melhor
esões em que
so do apareci-
agora verifi-
elos dois pes-
sentido de
levantamento
ra depositada
tamente dese-
o recordação
de pescadores
perscrutadores
oceano e des-
egredos.

ASINO ESTORIL



acional apresentação UNICA
no dia 28 de Abril

Lória Lasso

maiores vedetas do «MUSIC-HALL»

om direito a 40\$00 de consumo (Taxas e impostos
não incluídos)

BARBARA HYLTON
ADLER * ROGÉLIA PAULO

(Maiores 17 anos)



O sr. comandante Cunha Aragão, (o segundo a contar da esquerda) surpreendido quando almoçava no Nicola

O comandante Aragão esteve no Ministério da Marinha e almoçou no Nicola

O sr. capitão-de-mar-e-guerra António Cunha Aragão, comandante do «Afonso de Albuquerque», ferido na acção que este barco travou com navios de guerra indianos, voltou esta manhã ao Hospital de Marinha, onde foi submetido a novos exames médicos.

Dali dirigiu-se para o Ministério, onde foi recebido pelo titular da pasta, com quem conferenciou durante cerca de duas horas.

O comandante Cunha Aragão informou pormenorizadamente o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias sobre a acção do navio que comandava e da sua guarnição, que igualmente teve actuação digna dos maiores elogios.

Um bife no Nicola

Depois, o comandante Cunha Aragão, com sua esposa e filha, foi ao Café Nicola, comer o característico bife da casa. Almoçou na sua companhia o seu velho amigo sr. capitão Jorge da Costa Pereira. Sorriente e afável, o comandante do «Afonso de Albuquerque» mostrou-se surpreendido com a objectiva do nosso repórter-fotográfico: — Pronto! Já fui apanhado? Como souberam que eu estava aqui? — Haverá alguma coisa que se passe no Rossio e se não saiba?

Cumprimentos na Presidência da República

O comandante Aragão seguiu depois para o Palácio de Belém, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República.

Ao fim da tarde, esteve também

Foi nomeado intendente da Armada o comodoro Joaquim Teixeira

Por portaria do ministro da Marinha, foi nomeado Intendente do Pessoal da Marinha de Guerra o sr. comodoro Joaquim José Teixeira, que recentemente fora promovido ao seu actual posto.

O novo Intendente, contando 58 anos, tem desempenhado, durante a sua carreira, vários comandos e missões de serviço. Entrou para a Armada em Agosto de 1923, como aspirante. Três anos depois era guarda-marinha; em Junho de 1928 segundo-tenente; em Julho de 1935, primeiro-tenente; em Janeiro de 1946, capitão-tenente; em Março de 1953, capitão-de-fragata e em Abril de 1959, capitão-de-mar-e-guerra. Há cerca de um mês foram-lhe concedidas as duas estrelas de comodoro.

O sr. comodoro Duarte Almeida Carvalho, que desempenhava aquelas funções, foi designado para exercer o cargo de presidente da Comissão Portuária Central, lugar até agora ocupado pelo almirante Henrique Henriques.

ASCO
GIRA DISCOS

Av. Duque de Avila, 169-D

na Secretaria de Estado da Aeronáutica, a cumprimentar o respectivo secretário e voltou ao Ministério da Marinha, onde cumprimentou o chefe do Estado-Maior da Armada e os restantes altos comandos. Com o mesmo objectivo avistou-se com o governador militar de Lisboa, general Tassara Machado.

RICHARD BURTON PRETENDE DIVORCIAR-SE

Volta a dizer-se que o actor
inglês projecta casar
com Liz Taylor

PORTO SANTO STEFANO (ITALIA), 23. — Richard Burton enviou um emissário a Londres, para «sondar» a mulher, Sybil, acerca da possibilidade de se divorciarem, depois de treze anos de casamento — revelam amigos do actor inglês.

O divórcio permitir-lhe-ia desposar a actriz Elisabeth Taylor, cujo divórcio do cançonetista Eddie Fisher já foi anunciado em Nova York pelo advogado dela, embora não se tenham ainda iniciado as diligências legais.

Os informadores declaram que o emissário partiu recentemente para Londres, a fim de se desempenhar da sua missão junto de Sybil Burton. Se bem que se tivessem esquivado a divulgar a sua identidade, suspeita-se que se trate do secretário de Burton, James Benton.

FIM DE SEMANA NUM «CHALET» ISOLADO, A BEIRA-MAR

Liz Taylor e Richard Burton, seu «partenaire» em «Cleópatra», regressam hoje a Roma e aos estúdios onde aquele filme se encontra em rodagem, depois de um fim de semana passado á beira-mar, em Porto Santo Stefano.

O par chegou no sábado a esta antiga aldeia de pescadores, promovida ultimamente a elegante estância de férias, e passou a maior parte da sua permanência aqui num isolado, «chalet» cor-de-rosa, situado dentro do recinto de luxuoso hotel sobranceiro ao mar. Foi este o segundo fim de semana que passaram juntos, longe dos estúdios e da «má língua» de Roma. — (A. N. I.).

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 255 — Telef. 324564

O BACALHOEIRO «António Ribau» afundou-se ao largo dos Açores salvando-se os seus cinquenta tripulantes e pescadores

Por notícias recebidas esta manhã em Lisboa, sabe-se que o bacalhoeiro «António Ribau», que há dias largou do porto de Lisboa e se encontrava a navegar no Mar dos Açores, rumo aos bancos da Terra Nova, se está a afundar, em consequência de ter deflagrado fogo a bordo, que teve a sua origem na casa das máquinas.

Em face da crítica situação do barco, neste momento, o capitão do «António Ribau», um velho lobo do mar, que fazia a sua 16.ª viagem, ordenou que fossem lançados vários S.O.S., captados imediatamente pelos serviços de rádio do Ministério da Marinha, instalados em Ponta Delgada, do Comando Naval dos Açores e, ainda, por vários navios que navegavam nas proximidades.

Ao ter conhecimento do sinistro o comandante naval dos Açores, comodoro Francisco Gouveia Spínola, alertou a aviação.

Assim, da Base Aérea n.º 4, instalada nas Lajes, descolaram alguns aparelhos, para as missões de busca e de salvamento. Ao mesmo tempo o patrulha «Boavista» foi mandado seguir, á máxima velocidade, para a posição indicada pelo navio sinistrado.

Entretanto, por determinação do referido comando naval a navegação foi, igualmente, orientada para as proximidades do «António Ribau», cujos tripulantes haviam iniciado o ataque ao fogo, pelos meios ao seu alcance.

As condições atmosféricas eram bastante favoráveis e, pelos rádios que iam sendo recebidos no Comando Naval dos Açores, sabia-se que não havia vítimas a registar.

Assim, começaram desde logo a navegar na direcção do bacalhoeiro sinistrado o navio-hospital «Gil Eanes», que se encontrava a 550

milhas do local; e os lugres «D. Dinis», «Luísa Ribau», «Capitão José Vilarinho» e «Lutador», que estavam a 140 m ilhas, assim como algumas unidades estrangeiras, que foram as primeiras a chegar junto do barco que estava a afundar-se.

Todos os tripulantes e pescadores foram salvos

Através de um rádio expedido de bordo do «Gil Eanes» e recebido, esta manhã, na sede do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau, soube-se que todos os elementos da tripulação haviam sido recolhidos pelo navio francês «Fort Richépense». Depois das operações de salvamento, aquele barco rumou para o porto de Ponta Delgada, onde desembarcou, sãos e salvos, tripulantes e pescadores, que foram entregues aos cuidados da Casa dos Pescadores, instalada naquela cidade.

Encontravam-se a bordo do «António Ribau» cinquenta homens

O lugre-motor «António Ribau» pertencia á Sociedade Gafanhense, Lda., da praça de Aveiro. Havia sido construído nos estaleiros da Gafanha, em Aveiro, no ano de 1921. A sua tripulação era constituída por 13 homens e levava a bordo 37 pescadores.

O seu capitão, sr. Francisco Fernandes Mano, de 58 anos, é natural de Ilhavo. As principais características do lugre, que se perdeu totalmente, são as seguintes:

Tonelagem bruta, 365,77; líquida, 265,16; Capacidade, 6205 quintais; comprimento, 39,55 metros; boca, 9,13 metros; pontal, 4,43 metros;

O seu motor tinha a potência de 220 cavalos.

Todos os naufragos se encontram de magnífica saúde, embora muito emocionados com o ocorrido e tristes por não poderem seguir para a campanha da pesca do bacalhau.

Deverão regressar a Lisboa, no próximo dia 25, a bordo do paquete «Vulcania». Entretanto, têm sido alvo da simpatia e carinho da população de Ponta Delgada.

Blett® antes de Barbear ...e a barba desaparece!



Com BLETT, o maravilhoso produto para antes de barbear, pode fazer logo pela manhã a sua barba da tarde: BLETT contém uma substância adrenérgica patentada que provoca uma erecção do pelo da barba e permite cortá-lo na parte que normalmente se encontra no interior da pele.

Experimente
hoje mesmo
BLETT
e...



...faça, de uma só vez, a barba para todo o dia!

PRODUTOS COSMÉTICOS PREPARADOS CIENTIFICAMENTE

UMA RIQUEZA A EXPLORAR: A EDUCAÇÃO

Em que base recruta o País os técnicos, funcionários e dirigentes necessários em todo o território nacional?

1—O esforço realizado, nos últimos anos, nos domínios da instrução primária é incontestável e digno de louvor e de apoio. Já o parecer sobre as Contas Gerais do Estado o acentua ao citar as despesas que abrangiam 418 734 contos em 1960, mais 12 978 contos do que no ano anterior. Em dois anos o aumento atingiu 118 324 contos. Regista-se um esforço notável na multiplicação de escolas no sentido de levar o ensino primário a todas as regiões do País. A taxa de analfabetismo, para os menores entre 7 e 11 anos, desceu de 20,3% em 1950 para 0,6% em 1960, assim como desceu sensivelmente a taxa geral de analfabetismo.

2—A intensificação da frequência dos ensinos secundários, no mesmo período de tempo, é igualmente digna de registro. Se atentarmos no período de 1949-50 a 1958-59, verificaremos que a frequência dos ensinos secundários aumentou 703,13%. Não esqueçamos porém, que a frequência dos ensinos secundários não ultrapassava ainda a modestíssima percentagem de 19,45%.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Tóto e as notas falsas» e «Escrava de Roma» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Confissão de carnaval» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 25: «Três em lua-de-mel» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 060008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

em relação aos alunos da instrução primária.

3—A percentagem dos alunos da 4.ª classe que concorrem aos ensinos secundários é de 32,8%.

Na melhor das hipóteses não deverá ultrapassar 1/3 da 4.ª classe o número de crianças que iniciam o prosseguimento de estudos secundários.

4—Se assentarmos em que a base de recrutamento do pessoal qualificado imprescindível à administração, ciência, vida económica, vida cultural, defesa, etc., da Nação tem de passar pela fiação dos ensinos secundários, teremos de chegar à conclusão de que o País não aproveita dois terços das capacidades dos seus filhos. De cada 100 crianças portuguesas 67 nunca chegam a ter possibilidade de revelar as suas potencialidades para além da aprendizagem rudimentar das técnicas básicas de ler, escrever e contar.

5—Este problema agrava-se se verificarmos a distribuição geográfica destas percentagens (estamos a falar só da Metrópole).

Quase metade das crianças que se candidatam ao ensino secundário pertencem aos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra. A outra metade fica para distribuir pelos dezasseis restantes distritos metropolitanos. No continente e nas ilhas há 303 concelhos. O Estado só garante ensino secundário, liceal ou técnico, em 67 desses concelhos. Em 122 é o ensino particular que contribui para a existência do ensino secundário. Em 114 concelhos não há ensino secundário de qualquer espécie.

O génio ou o homem de alto senso podem estar em Castro Verde, Póvoa do Lanhoso, Vinhais, Idanha-a-Nova, Campo Maior, Batalha ou em qualquer outro dos 114 concelhos.

6—Quem pense a sério no problema não pode deixar de considerar urgente um esforço, tão grande como o que se fez para o ensino primário, para alargar a base de recrutamento do pessoal qualificado, fazendo a revisão do problema do acesso aos ensinos secundários.

Há dois ou três anos o Ministério da Educação Nacional mandou estudar o problema. A comissão encarregada publicou as suas conclusões às quais algumas delas já nos referimos. Há que passar ao domínio dos factos com a maior urgência.



No «Voo de Amizade», segue amanhã para o Brasil a imagem de Nossa Senhora da Esperança, que a gravura reproduz e que será benzida, às 10 horas, na capela do palácio de Benagazil (aeroporto de Lisboa) pelo sr. cardeal-patriarca.

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

DA UNIDADE LINGÜÍSTICA

A extensão, a mecânica e a história são os três elementos, os três factores ou os três capítulos que mais contribuem para a compreensão de cada idioma, quer o tomemos isoladamente, quer o consideremos ao lado de outros, aparentados ou não com ele.

Isto implica naturalmente o conceito de unidade linguística, se bem que, à primeira vista, se trate de assunto de interesse reduzido, pois, segundo parece, nada traz de transcendente, nada impõe que chegue a representar barreira altíssima, tal como não nos leva a limites ainda por ultrapassar. Basta dizer que o fenómeno unidade linguística é capaz de se manter sem se preocupar com a extensão e a natureza das áreas, com as latitudes e as longitudes, com os climas, com as transplantações, com as raças, com os tempos e até mesmo com os níveis de cultura e de civilização.

Para exemplificar o que dizemos, escusados de ir muito longe: o caso português chega e apresentamo-lo até com certo comodismo e algum sentimento patriótico, porque poderíamos preferir os ensinamentos fornecidos também pela expansão, no espaço e no tempo, do latim, do árabe ou do castelhano...

Mas não. Fiquemos com o exemplo caseiro, saído de pequeno território e levado, por motivos e por meios assaz conhecidos, para outras regiões muito afastadas do seu ponto de partida, para se ir sujeitar a climas e condições de vida diferentes, encontrar homens, civilizações e níveis de existência em nada parecidos com os de aqui. Para mais, circunstâncias diversas facilitaram o ingresso nessas mesmas zonas de numerosos colonos que utilizavam idiomas distintos do nosso.

O caso do Brasil, em que estamos evidentemente a pensar, corrobora o que dizemos.

O português fala-se por lá e, no entanto, começou a ser transplan-

tado para aí há 400 anos e mantém-se nessas novas terras e, para mais, como língua oficial e geral. Teve, porém, de atravessar o Atlântico e estabelecer-se em regiões sob numerosos aspectos diferentes da metrópole dos imigrantes; teve de se espalhar por território dezenas de vezes maior do que esta, para mais quase sempre de penetração difícil; foi continuado pelos descendentes dos que para lá o levaram, mas também recebido pelos indígenas, pelos escravos oriundos de variadas regiões africanas, por colonos de origens diversas e com os mais variados idiomas (italianos, franceses, flamengos, alemães, polacos, sírios, libaneses, japoneses, etc.)...

Há, todos o sabemos, quem conteste a unidade da língua portuguesa, particularmente no que respecta ao daqui e ao do Brasil.

Mas essa contestação obriga-nos a repetir o facto, agora novamente usado mas como argumento, já apresentado numa destas *Notas de Linguística* (verifico: foi na de 4 de Janeiro deste ano), de que «diferenças dialectais identicas, ou, por vezes, até mais profundas, também surgiram se os interlocutores fossem um transmontano e um minhoto, um maranhense e um gaúcho, um carioca e um cearense».

E que a fragmentação dialectal não pode chegar para negar uma unidade linguística, antes ela, no seu conjunto, é que constitui esta, tal como o indivíduo humano se estrutura num conjunto cujas partes se apresentam entre si bastante diversas, tanto no aspecto como nas funções. Comparemos a cabeça com os intestinos, os dedos com o coração, os pés com o fígado, etc.

E podemos avançar, sobretudo se alargarmos esses limites linguísticos ao que se lê, ao que se lê como produto das penas mais brilhantes do Brasil e de Portugal, para encanto geral e audiência vasta numa e noutra dessas nações e não só no que aparece hoje, mas também no que eras passadas nos legaram, num e noutro lado do Oceano, como património comum de um só idioma.

E essas eras passadas podem sem custo recuar, ir para trás de aquele Abril de 1500, porque D. Dinis, Fernão Lopes e o romance que transparece pelos textos em latim bárbaro também pertencem ao mesmo património idiomático em uso no Brasil.

A unidade do Português estará, portanto, no facto de surpreendermos a mesma mecânica linguística ao serviço de um fundo vocabular comum quando nos falam caipirás, cearenses, maranhenses, saloteiros, minhotos, algarvios, açorianos, madeirenses, guinéus, angolanos, moçambicanos, goeses, Camões, Bógue, Rui, Machado de Assis, D. Dinis, Fernão Lopes, qualquer jornal de hoje publicado em Portugal ou no Brasil.

JOSÉ PEDRO MACHADO

A MAIS MODERNA
FABRICA DE
APRESENTA
KING



PREÇOS FIXOS	COM	IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUIDO
110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRA MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE
B. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A.
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PARA REPRESENTAÇÃO DIGNA EM

FEIRAS

E EXPOSIÇÕES

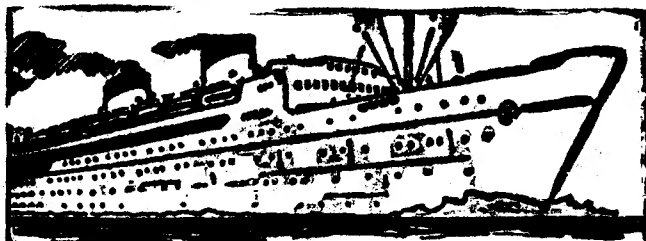
ETP

ESTUDIO TÉCNICO DE PUBLICIDADE

OFERECE A SUA SECÇÃO ESPECIALIZADA, PARA ESTUDOS, ORÇAMENTOS E MONTAGEM COMPLETA DE «STANDS» E PAVILHÕES DE QUALQUER SUPERFÍCIE

RUA DE SANTA MARTA
62, 1.º, DTO. LISBOA-2
TELEFONE: 5 53 61 5

PUBLICIDADE ARTES GRÁFICAS DECORAÇÃO



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 23 DE MAIO

«SATURNIA»

EM 6 DE JUNHO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, NAPOLES, PALERMO, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«VULCANIA»

EM 27 DE ABRIL

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

A DEMISSÃO do subsecretário de Estado das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

A meio da tarde, o sr. eng. Saraiva e Sousa esteve no Palácio Nacional de Belém, a apresentar os seus cumprimentos de despedida ao sr. Presidente da República. Mais tarde, compareceu ainda no seu gabinete, para se despedir do funcionalismo superior do Ministério.

Técnico muito competente, com os cursos de engenharia civil e geógrafa, e a licenciatura em Ciências Matemáticas, o eng. Saraiva e Sousa entrou para o Governo em Julho de 1949, depois de ter exercido altas funções na Camara Municipal de Lisboa e chefiado a Repartição de Melhoramentos Urbanos. Foi, ainda, director dos Serviços de Urbanização e é inspector superior de Obras Públicas.

Ainda não está indicado o novo subsecretário.

MELHOROU

o architecto

Ferreira dos Santos

que ontem sofreu

um desastre de viação

Transitou esta manhã da sala de observações do Hospital de S. José para um quarto do Hospital da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco a Jesus, o architecto Fernando Alberto Ferreira dos Santos, de 32 anos, que ontem, quando se dirigia para o seu domicílio, em Cascais, foi vítima de um acidente no automóvel que conduzia e no qual seguia sua esposa, D. Natália Ferreira dos Santos, e suas duas filhas, uma das quais apenas sofreu ligeiros ferimentos.

O desastre verificou-se na Avenida Marginal, junto do Santário Santana, na Parede, por o pavimento se encontrar escorregadio, devido à chuva. O veículo derrapou e foi embater noutro automóvel, dando a seguir algumas voltas sobre si mesmo e indo colidir com um poste de iluminação publica.

O architecto Ferreira dos Santos ficou em estado de choque e com fracturas varias nas costelas, mas encontra-se livre de perigo, experimentando já hoje acentuadas melhoras.

RENOLD

a maior
organização
mundial no
fabrico de
correntes
de
precisão

oferece

260

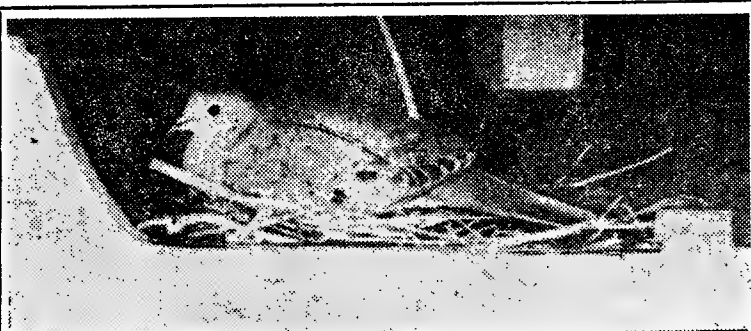
séries de transmissões
por corrente até 140
cv. em 25 relações
de velocidades

Para informações técnicas e fornecimentos consulte—

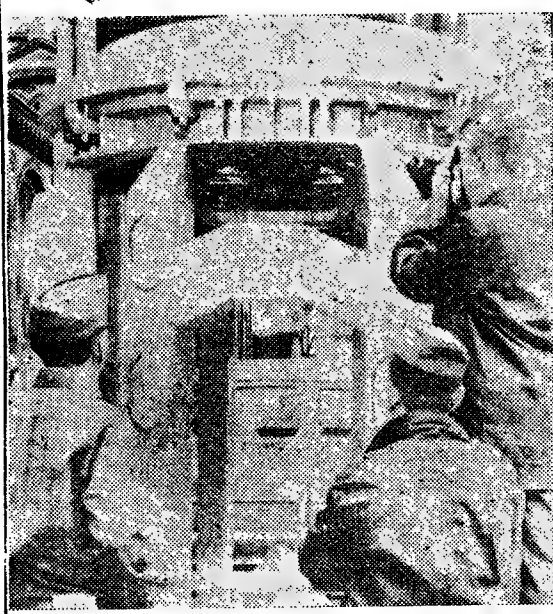
HARKER, SUMNER & Co. Lda.

PORTO LISBOA
38 Rua de Ceuta, 48 11 Largo do Corpo Santo, 18
Telef: 27054-P.P.C. (4 linhas) Telef: 24823

RENOLD CHAINS LIMITED • MANCHESTER
REPRESENTANTES EM TODO O MUNDO



POMBA DA PAZ



E ENGENHO DE GUERRA

Uma pomba ingenua pousou sobre um estranho instrumento que se encontra em exposição na cidade de Washington. Era um foguetão «Polaris» e a pomba, sem compreender, por certo, o simbolismo que poderia ter a sua atitude, construiu o seu ninho no interior do engenho, alheia á sua terrível finalidade bélica.

Dizem os leitores...

Situações lamentáveis

Um constante leitor expõe o seu problema, revestido de aspectos comuns a situações semelhantes, que merecem ponderada atenção com vista ás soluções humanas e dignas:

«A juntar a tantos outros apontados por leitores do «Diário de Lisboa», que formulam os seus apelos no sentido de uma revisão humana da lei do divórcio, venho referir-me a mais um caso elucidativo. É o de uma mulher, casada, civil e religiosamente, em 1925 e que, sem quaisquer motivos plausíveis, abandonou o marido, em 1942, levando a filha do casal e ainda o recheio da casa,

tudo isso, então, relatado nos jornais. Será justo que ela vá reclamar o subsídio após a morte de seu marido, de quem se separaram há 20 anos, abandonando na sua ausência o domicílio conjugal, traçoiramente?

«O ofendido, por ser natural do Ultramar e não ter ninguém na Metrópole, teve de procurar alguém, como era natural, por exemplo uma governanta, que olhasse por ele e o amparasse, e assim foi. Seria então justo que a outra mulher de matrimónio que o abandonara viesse reclamar o subsídio, para o que ele chegou a contribuir muitos anos, só depois de a sua mulher tê-lo abandonado e não durante o período que viviam juntos? Ele não teve empenho algum em tentar divorciar-se, por falta de meios e, também, para não se humilhar, dando-lhe subsídio e ainda por não pensar em contrair outro matrimónio nem mais constituir família na Metrópole.

«Parece-me justo que esse subsídio, por morte do beneficiário, deveria ser pago conforme ele o designasse em declaração, seja a quem for, tal como se procede com os subsídios concedidos por associações de socorros mutuos, por exemplo «A Lutuosa de Portugal». Além do mais, só o beneficiário pode saber qual a melhor maneira de como dispor do subsídio para o qual ele contribuiu. Não haverá possibilidade de o respectivo organismo regular essa situação?

«Quanto á situação dos filhos menores de casais desavindos, surge outro problema. É triste e lamentável a situação em que esses menores se colocam. É incrível que haja uma média de 600 processos por ano para a regularização de exercício de poder paternal. Mas, então, fatalmente, os menores serão confiados ás mães e não aos pais, por mais honestos e idóneos que estes sejam e embora a Lei de família diga que, de harmonia com os interesses do menor, este poderá ser confiado á guarda de qualquer dos pais (e não á guarda de mães somente). Como se explica? De maneira que, em muitos casos, a situação desses menores torna-se muito indesejável, sobretudo quando as mães não tenham a devida instrução nem meios suficientes, nem emprego para se manterem e muito menos ainda manterem os menores. Assim, estes cedo vão trabalhar ou andam a mendigar, com pretexto de venderem pentes, etc., e ainda nos lugares onde não lhes devia ser permitida a entrada, visto serem menores. Corta o coração. Não justificam estes casos, e todas as razões de ordem moral, que se encare humanamente a possibilidade da solução mais justa para tão cruciantes problemas, por meio do divórcio?

ASPECTOS GRAVES DA DELINQUÊNCIA DE MENORES

Como juiz do Tribunal de Menores, tenho verificado que a delinquência de rapazes entre os doze e os dezasseis anos tem aumentado, tomando aspectos que requerem medidas energicas e imediatas, para se evitar um mais alto grau de perversão da juventude.

Na generalidade, os delinquentes não são anormais, mas bem conscientes do mal que praticam; e, portanto, deviam estar sujeitos a responsabilidade penal para defesa da ordem social. Evidentemente, todos os delinquentes anormais devem ser tratados e isentos de responsabilidade.

Ultimamente, no espaço de 15 dias, apareceram, na comarca de Odemira, dois casos que me impressionaram profundamente pela gravidade de que se revestem, por terem em vista o ataque á inocência.

O Tribunal de Menores não tem poderes punitivos para evitar casos semelhantes, e, o conhecimento desta fraqueza dá origem a que outros actos graves sejam praticados pela mocidade dos nossos dias.

O primeiro dos casos a que me refiro foi o de um rapaz de 15 anos, guardador de gado, na freguesia de Relíquias, contra uma pequenita de 3 anos, que vivia na mesma herdade onde os pais ganhavam o pão de cada dia.

Submetido ao exame médico-psicológico, antes do julgamento, verificou-se ser normal, consciente dos seus actos e, distinguindo, perfeitamente, entre um acto digno e um acto reprovável. Vivendo num meio rural e aproveitando-se das ocasiões em que ela ficava no «monte», quando os pais andavam a trabalhar longe, atraía-a á «ramada», estábulo do gado vacum, e prometi-lhe pucaras. Seduzida pelas pucaras, gloseimas rusticas que as crianças no campo muito apreciam, seguia-o.

Qual foi a sentença do Tribunal para um caso tão revoltante? Apenas o de «liberdade vigiada».

O poder coercivo do Tribunal de Menores é tão limitado, que a sentença mais severa que pode dar é a de o internamento do delinquente num reformatório, medida a que raramente se recorre, por falta de vaga, e ser praticamente impossível a não ser num caso de anormais ou de cadastrados, como aquele a que me vou referir, julgado em 3 de Julho de 1958 e cujo protagonista só foi internado no Refugio do Tribunal Central de Menores de Lisboa a 7 de Dezembro de 1959. A acusação que pesava sobre ele, um moço de 12 anos, na altura em que foi julgado no Tribunal de Menores de Odemira, era a de ter roubado um relógio, numa habitação onde entrou por uma janela; o roubo de dois candelabros de cobre, que depois tentou vender, e ainda o de extorquir dinheiro, sob ameaças, a um garoto de 7 anos.

Nas observações psicologicas a que foi submetido verificou-se que tinha um temperamento psiquico calmo, comportamento mau, pouco ou nada emotivo, duvidosa afeição pelos pais, desinteresse pelo estudo, sem amor pelo trabalho e sem sentido do dever. Perante estes factos, deliberou, em 3 de Julho de 1958, o Tribunal de Menores da Comarca de Odemira, por unanimidade, que ele fosse internado definitivamente num reformatório, razão pela qual o processo foi enviado para o Tribunal Central de Menores de Lisboa.

Em 31 de Outubro de 1958, recebeu o sr. curador do Tribunal de Menores de Odemira um officio, do

Refugio do Tribunal Central de Lisboa, dizendo que a admissão de menores provenientes dos tribunais comarcãos no Refugio Central é feita pela ordem cronológica das respectivas autorizações, motivo por que o referido menor deveria aguardar na Comarca de Odemira a altura da sua remoção para o Refugio do Tribunal Central.

Perante a insistência do sr. delegado do Tribunal de Odemira, para o internamento do rapaz, responde, em officio de 5 de Fevereiro de 1959, o sr. director do Refugio: «ainda não ter chegado a altura do internamento».

A 22 de Maio de 1959, dizia, de novo, o sr. dr. director do Refugio, dirigindo-se ao sr. curador do Tribunal de Menores de Odemira, que o menor deveria aguardar na comarca de Odemira o internamento naquele Refugio de outros menores cujas autorizações de remoção eram anteriores.

Depois de ter decorrido mais de um ano após o Tribunal de Odemira ter pedido o internamento do delinquente, o sr. director do Refugio, oficiava, a 7 de Novembro de 1959, ao sr. curador do Tribunal de Menores de Odemira, informando que se o actual comportamento do menor ainda justificasse o seu internamento naquele Refugio, podia o mesmo ser removido, desde logo, para o mesmo estabelecimento, na Rua da Bela Vista, á Graça, 76, acompanhado do respectivo processo.

Prontamente, o Tribunal de Odemira pediu ao sr. delegado de vigilância a informação requerida. A declaração do encarregado de vigilância do delinquente, dirigida ao sr. presidente do Tribunal de Menores diz: «ainda se justifica o seu internamento, porquanto, o menor agora já com 15 anos, entre outras atitudes impróprias, chega a estar mais de dois meses sem ir a casa dos pais, vivendo como um autentico vagabundo».

Finalmente, a 7 de Dezembro de 1959, o arguido deu entrada no Refugio de Menores em Lisboa, de onde saiu, um ano depois, sem ter completado a 4.ª classe de instrução primária.

No dia 22 de Novembro de 1960, no Tribunal Central de Menores de Lisboa, foi julgado e a sentença que sobre ele recaiu foi a seguinte: «Vem estando internado no Refugio anexo a este Tribunal, onde deu entrada em 7 de Dezembro de 1959 por «furtos, vadiagem e vícios contra a natureza», há perto de um ano, portanto. Durante esta sua já não curta permanência no referido estabelecimento, não teve mau comportamento e valorizou-se, sobretudo, no ponto de vista da sua instrução, pois preparava-se para fazer a 4.ª classe de instrução primária, o que não lhe devia ser difficil, porque dispõe das necessárias aptidões mentais para tanto. Adquiriu hábitos de trabalho e disciplina e não piorou moralmente. Isto posto, e considerando ainda, e finalmente, que já vai a caminho dos 17 anos de idade e que seu pai, que se encontra presente, se dispõe a levá-lo na sua companhia e a ampará-lo moral e materialmente, arranjando-lhe emprego para trabalhar, entrego-o ao seu progenitor, sob o regime de liberdade vigiada».

Ainda nos referiremos ao segundo caso que surgiu na comarca de Odemira apenas no espaço de 15 dias e que mostra bem a gravidade da delinquência de menores conscientes, que deviam ser punidos a fim de se evitar o alargamento de actos semelhantes.

VIRGILIO PASSOS



Por deferência amável da respectiva administração, vinte funcionários da sede da C. U. C. A. partiram, num avião da TAP para Luanda, onde vão assistir ás comemorações do décimo aniversário da construção da fábrica. A gravura mostra o grupo antes de embarcar no avião

PEQUENO MAGAZINE

VINHOS FRANCESES DO RÓDANO...

A região francesa do Ródano produz os famosos Hermitage, os quais, antes de engarrafados, são sujeitos a um estágio de 4 a 7 anos em vasilhas de madeira. Delas escreveu o visconde de Vila Maior:

— São muito estimados, principalmente quando são velhos, apresentando então analogia com os bons vinhos brancos da Península Ibérica.

«90 DIAS DE PRAZER»

Um conhecido hotel do Mar del Plata, estação de veraneio de reputação internacional, acaba de lançar o plano «90 dias de prazer», proporcionando férias agradáveis a pessoas de poucos recursos.

A direcção do hotel sugere aos veraneantes que formem uma «Sociedade de Férias», com os seus parentes e amigos e que organizem turnos de forma a utilizarem o hotel durante um período de noventa dias. Graças a este plano, o hotel ficará com um funcionamento assegurado e os veraneantes da sociedade conseguirão um desconto de 50 por cento sobre os preços normais individuais.

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

* Em 1959, a Holanda foi o maior exportador de ovos do Mundo, com um total de 3 154 000 000 de unidades. O maior importador foi a Alemanha, com 2 649 000 000, seguida da Itália, com 224 milhões e da França, com 179 milhões de unidades.

* Os estrangeiros que visitaram Portugal em 1961: espanhóis, 108 381; franceses, 63 793; americanos, 57 286; ingleses, 33 737; alemães, 21 634; brasileiros, 12 449; italianos, 9089; belgas, 7517; suíços, 6951; holandeses, 6915; de outros países, 48 308. Dá um total de 375 450 turistas.

* O consumo anual de serradas na Turquia, por cada mil habitantes, situa-se em cerca de 25 metros cúbicos.

* Em 1961, foram abertos à circulação mais de 7500 quilómetros de estradas florestais.

* A Itália possui 1 800 000 hectares de terrenos cultivados com vinhas, produzindo uma média de 40-43 milhões de hectolitros de vinhos de marca, por ano.

* Em 1961 o volume dos empréstimos e do desconto feito no Brasil aumentou 26% em relação ao anterior. O ano passado o volume 1960, ano em que o aumento foi de 48% em relação ao anterior. No ano passado o volume dos depósitos aumentou em 34% em comparação ao último dia de 1960, ano em que o aumento fora de 45%.

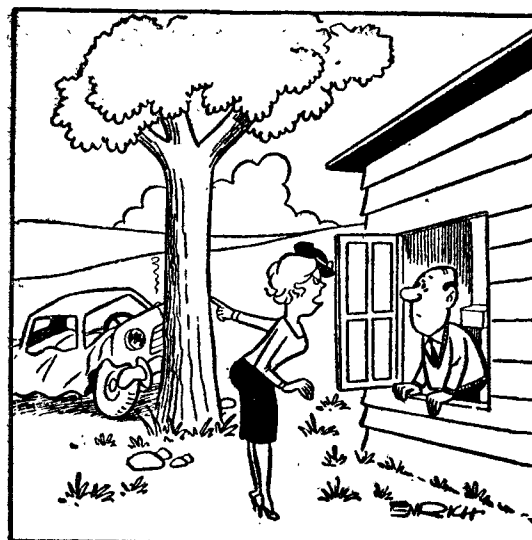
«Record» das traduções



Shakespeare cede o lugar a Agatha Christie na lista dos autores ingleses mais traduzidos no estrangeiro: 103 traduções para a rainha do romance policial e 89 para o autor de «Romeu e Julieta». Entretanto, Lenine bate o «record» mundial, com 194 traduções.

A maior sonda do Mundo

A África do Sul exportou para o Canadá a maior sonda do Mundo, destinada a minas de níquel. A sonda pode abrir furos verticais com 3600 metros de profundidade. O equipamento completo pesa 22 toneladas.



—E' do senhor esta maldita árvore colocada no meio do prado?

PUBLICAÇÕES

«Notícias da África do Sul»

Com a publicação do numero correspondente ao mês de Abril a revista «Notícias da África do Sul» entrou no 12.º ano de existência. Esta publicação, que tem como director o sr. Denis Forsyth, adido de Imprensa à Embaixada da África do Sul, e como redactor principal o sr. Manuel de Ornelas, tem-se esforçado por dar continuidade ao programa delineado de mostrar aos leitores portugueses, seus amigos, o desenvolvimento da República da África do Sul, nos mais diversos aspectos.

«GAZETA MÉDICA PORTUGUESA» Acaba de publicar-se o volume XIV (Setembro-Dezembro de 1961) da «Gazeta Médica Portuguesa», uma excelente revista bimestral de ciências médicas. Além das secções de bibliografia e informação inclui artigos dos srs. drs. E. Maneini, C. Rossano, G. Monaci, J. Celestino da Costa, A. Quadros e Costa, António Cavaco Catita, Fernando de Pádua, Martins da Silva, Fernando Rodrigues, Ivo Azevedo, Iglésias de Oliveira, Maria Clara Mosca, J. Cortês Pimentel e Galvão Lucas. Tratam de assuntos de investigação biológica, gastro-enterologia, radiologia, cardiologia e medicina.

A par do seu magnífico aspecto gráfico e apresentação, aconselha-se

pelo valor dos trabalhos científicos que insere.

«ATIVIDADES ECONÓMICAS» — O n.º 41 (Setembro-Outubro) desta revista de informação e cultura abre com um interessante artigo do poeta Silva Tavares, inserindo reportagens e artigos de interesse económico.

«DEMOGRAFIA DA CEGONHA BRANCA EM PORTUGAL» — Extracto dos anais da Faculdade de Ciências do Porto com um interessante trabalho do prof. Santos Junior, que dedicou um exaustivo estudo de investigação científica a este assunto.

Actos de vandalismo

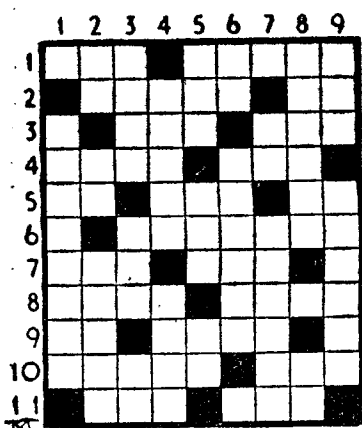
no castelo de Leiria

LEIRIA, 23. — O Município resolveu dar conhecimento a P. S. P. e à Liga dos Amigos do Castelo de Leiria dos actos de vandalismo a que tem sido sujeito aquele castelo, mormente no que respeita à sua iluminação. Grande parte da instalação eléctrica tem sido danificada e outra roubada, o que tem estado a verificar-se desde há tempo. Urge, portanto, pôr cobro a este desaforo e salvaguardar o mais importante cartaz de turismo leiriense.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 2649



HORIZONTAIS: 1 — Privilegio. Padece. 2 — Presunção. Nota de música. 3 — Sofrimento. Bordo. 4 — Graças. Maior. 5 — Preposição. Transpira. Dirige-se. 6 — Ejectui. 7 — Prefixo que designa igualdade. Deus dos pastores. 8 — Combina. Por unidade. 9 — O mais. Que coisa. 10 — Vento muito quente que sopra no Sahará no sentido Sul-Norte. Unidade prática de resistência eléctrica. 11 — Monarca. Escalvada.

VERTICAIS: 1 — Sermões. 2 — Artigo (pl.). Prefixo de negação. Localidade do concelho de Loulé. 3 — Substitui. Chefe etíope. A mim. 4 — Retenção. Cã. 5 — Colocar. Cãjo (inv.). Certo. 6 — Pertences. Península ao sul da Indochina. 7 — Preposição e artigo. Aspirou. 8 — Vila do distrito do Congo (Angola). Existe. 9 — Braço de mar. Incidem.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inserido.

Solução do problema n.º 2648

HORIZONTAIS: 1 — Amal. QUAL. 2 — Senti. Nua. 3 — A. Alai. 4 — Cif. Mofar. 5 — Are. Ida. 6 —

Obi. Nacar. 7 — Atras. PAGA. 8 — TAL. Cã. A. 9 — Ag. Rugoso. 10 — Safarás. 11 — Lesar. Lã.

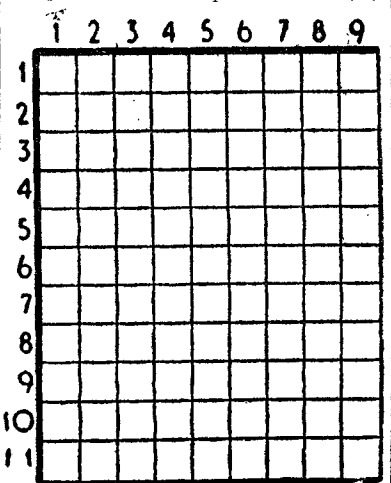
VERTICAIS: 1 — As. Croatas. 2 — Meai. Bragal. 3 — An. Faial. Fê. 4 — Ita. Rds. 5 — Ilmen. CURA. 6 — Ao. Apagar. 7 — Unifica. Os. 8 — Au. Adagas. 9 — Lavrara. Ora.

Provérbio: QUAL A PAGA TAL A CURA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4694

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de pato. Artigo indefinido (pl.). 2 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 3 — Pronome possessivo. 4 — Arquipelago da Malásia. Caminhei para cá. 5 — Descobrir. 6 — Estimar. Pronome pessoal (pl.). 7 — Apelido. Consentimento. 8 — Oculta. 9 — Artigo definido. Rio da Prússia Oriental. Aqui. 10 — Um dos apelidos do presidente do Brasil que resolveu a questão do Acre.



11 — Nome de mulher. Provoca o amoo de.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Nome de mulher. Rosto. 2 — Sinal ortográfico que foi abolido da nossa língua. Tempo do verbo ser. 3 — Pertences. Empregara. Doutor. 4 — Espaço de trinta dias. Gorgeara. 5 — Freguesia do concelho de Torres.

Vedras. Genro de Maomé. 6 — Joela. Aplica. 7 — Cãhamo de Manilla. Valimento. Artigo indefinido. 8 — Ofendam. Deus. 9 — Isolado. Conjunção. Morada.

Solução do problema n.º 4693

HORIZONTAIS: 1 — Coriscada. 2 — Arais. 3 — Dr. Ala. Em. 4 — Iam. Ana. 5 — São. Rito. 6 — Vê. Se. 7 — Pã. Giz. Sã. 8 — Errar. 9 — Rama. Rimo. 10 — Irão. Cães. 11 — Sã. São. Lã.

VERTICAIS: 1 — Cãdis. Paris. 2 — Raiva. Ara. 3 — Rã. Mãe. Ema. 4 — Ira. Grãos. 5 — Sala. Vir. 6 — Cia. Zarco. 7 — As. Ais. Ria. 8 — Entes. Mel. 9 — Armão. Arosa.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

MERCE DE UMA EXPERIÊNCIA DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO FRIO APRESENTA EM 1962 MAIS QUALIDADE E PELA PRIMEIRA VEZ AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

PREÇOS FIXOS

140	Litros	—	3.990\$00
165	»	—	5.590\$00
170	»	—	5.590\$00
205	»	—	5.990\$00
240	»	—	7.390\$00
290	»	—	8.890\$00
360	»	—	10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A

I. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
I. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua L.º Maio, 138
Radiolar, Ld.
Almada

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

169



O ÚLTIMO DUELO

P O R
H. A. DE ROSSO



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

A manhã ia a meio quando o cavaleiro dobrou o cabeça do outeiro e começou a descer em direcção ao rancho Baxter. Este estava na cavalariça, a ensinar um poldro a obedecer ao puxão da rédea. Ao avistar o cavaleiro, parou a lição e veio cá fora. Sem saber porquê, apoderou-se dele um pressentimento inesperado e desagradável.

Foi até ao tanque, bebeu uma caneca de água e, novamente, o seu olhar procurou o cavaleiro que se aproximava. A terra ali era plana e aberta, permitindo ver até muito longe. O cavaleiro estava mais próximo, mas bastante longe ainda para ser reconhecido.

Baxter encostou-se ao tanque e aguardou. Era um homem alto, escurito e de rosto moreno e vincado de sulcos. Tinha as faces encovadas.

Fez um cigarro, sem desfrutar o cavaleiro, cada vez mais perto. Reconheceu-o, por fim. Era o xerife Mike McCall.

De novo, se sentiu tomado de um preságio de mau agouro, mas sem saber por que razão.

McCall avistou Baxter junto ao tanque e para ali dirigiu a montada. Trazia as roupas cobertas de poeira, e, antes de beber, esteve a sacudir-se com o chapéu.

— Olá, Dan! — saudou, por fim.

Dan Baxter limitou-se a acenar a cabeça. Antes de McCall, fora ele o xerife de Dona Luz. Retirara-se dois anos antes, para dedicar todo o seu tempo à vida de rancheiro, e Mike McCall fora então eleito. McCall era um homem às direitas, pensou Baxter.

Os olhos de Baxter semicerraram-se, enquanto examinava o xerife. Era um indivíduo corpulento, de altura média e de quarenta e poucos anos. Tinha um rosto largo e olhos cinzentos. Hoje, a sua expressão não era das mais risonhas.

Baxter baixou o olhar para as armas do representante da lei. O punho negro do «Colt 45» emergia do coldre de McCall e, na cartucheira do cinturão, não faltava uma só bala. Por cima do cinturão trazia outra cartucheira com balas de «44-40», para a «Winchester», enfiada no coldre da sela.

Um pressentimento frio de catástrofe apossou-se definitivamente de Baxter.

McCall tirou a bolsa do tabaco, o livro de mortais e enrolou, cuidadosamente, um cigarro. Riscou um fósforo e expirou uma longa fumaça. Só então, fitando o cigarro que lhe ardia entre os dedos, disse:

— Jesse Oliveira fugiu da prisão, Dan.

Tinha razão ao sentir-se invadido por um sinistro pressentimento, pensou Baxter. Há quase cinco anos que tal ideia estava presente no seu espírito, mas quase a esquecera. Chegara mesmo a pensar que nunca ela existira, mas agora dava-se conta da sua idiotice. Surgira de novo... ameaçadora, mortal.

O coração pulsava-lhe com mais força no peito, a respiração estava presa.

— Quando foi que te disseram isso?

— Esta manhã, por telegrama. Oliveira fugiu

3

ao princípio da noite de ontem, mas da cadeia nada me quiseram dizer sem terem a certeza de que ele se dirigia para aqui.

— Para aqui? — repetiu Baxter.

— Para onde havia de ser?

Sim, pensou Baxter, para onde? Durante cinco anos estivera à espera daquela dia e, à medida que o tempo se fora passando, começara a esquecer um pouco. Tinha de ser. Era tão inevitável como a morte.

Teve consciência de que McCall o olhava atentamente. Contudo, não desviou a vista da paisagem, embora não a visse claramente. Via apenas a imagem de Jesse Oliveira.

— Pensei que devia passar por aqui e prevenir-te, Dan — disse McCall, após uma pausa.

— Obrigado, Mike.

— Mantém os olhos bem abertos.

— Não deixarei de o fazer.

McCall soltou um suspiro. Expeliu uma última fumaça, deixou cair o cigarro e apagou-o sob o tacão da bota.

— Bem, tenho que ir andando...

— Para onde vais?

— Para Los Diablos. — McCall fez uma pausa como se pensasse em qualquer coisa e, depois, continuou: — Da última vez que foi visto, Oliveira seguia nessa direcção.

O couro da sela rangeu, quando McCall subiu para cima do cavalo. Por momentos, deu a impressão de se lançar a caminho, mas, depois, baixou as mãos que seguravam as rédeas e olhou para Baxter. Chegou mesmo a entreabrir os lábios como se fosse a dizer qualquer coisa, mas mudou de ideias. Esporeou o cavalo.

— Felicidade, Mike.

McCall soergueu a mão direita num aceno de despedida. Contornou a casa e depois lançou-se em linha recta, directamente para Los Diablos. Nem uma só vez olhou para trás...

Durante algum tempo, Baxter deixou-se ficar junto ao tanque. Pensava nos velhos dias passa-

4

dos, quando o cumprimento da Lei representava tudo para si. Para ele, fora mais que um emprego ou uma carreira. Fora quase uma dedicação sagrada do dever.

Nesses tempos, julgava que nunca deixaria voluntariamente o posto de xerife. Isso fora antes da captura e prisão de Jesse Oliveira. Depois, o cargo começara a pesar sobre os ombros de Baxter e, por fim, resolvera não concorrer de novo a uma reeleição. Dera como desculpa a compra do rancho e o seu recente casamento, mas no íntimo dava-se conta de que a razão era outra. Era algo em que não gostava de pensar, que procurava esquecer, mas cuja recordação continuava a persegui-lo nos seus sonhos.

Soubera que viria o dia. Com tanta certeza como sabia que a noite seguiu inevitavelmente o dia. E agora que acontecera, Baxter sentia-se talvez mais aliviado.

Não levou muito tempo a resolver o que devia fazer. Era um fronteiro e vivia segundo um código duro, trágico e até mesmo brutal, mas Dan Baxter não conhecia outro. E Jesse Oliveira também só conhecia esse código. Devia qualquer coisa ao homem, pensou Baxter, e estava na disposição de a entregar ao evadido.

Voltou à cavalariça e selou um cavalo, que era o seu favorito. Trouxe-o até à entrada de casa e prendeu a montada a um dos suportes do alpendre. Ao entrar, Penny perguntou-lhe:

— Que te queria Mike McCall?

Baxter mal a ouviu, tão pensativo estava. Mas a mulher repetiu a pergunta.

Baxter teve que fazer um esforço para se concentrar e responder.

— Passou por aqui, para dar de beber ao cavalo.

— Que se passa, Dan?

Da mochila pendurada na parede, Dan tirou o cinturão do revólver. Encheu a cartucheira e depois afivelou-a diagonalmente sobre o peito. Só

5

então, pegou na «Winchester», encostada a um canto.

— Que se passa, Dan? — perguntou-lhe a mulher, novamente. Havia uma certa sombra de apreensão no tom da sua voz.

Baxter percebeu que teria de dar uma explicação qualquer. Não lhe podia dizer a verdade, porque ela não a entenderia. Nem mesmo ele a compreendia completamente. Rebuscou o cérebro á procura de palavras, mas não encontrou nenhuma.

Penny veio postar-se à sua frente, de forma a não o deixar sair. Segurou-lhe os dois braços e inclinou-se para trás, para melhor lhe estudar a expressão do rosto.

— Onde vais, Dan? Que vais fazer?

Emudecido, o homem limitou-se a olhá-la. Era uma bonita mulher, e ele considerava-se feliz por tê-la como esposa. Tinha lábios carnudos e um rosto arredondado e macio. Ao vê-la naquele momento, lembrou-se das vezes que a tivera nos braços e, então, atravessou-lhe o espírito a ideia trágica de que talvez não mais tornasse a abraçá-la.

(Continua)

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A. C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve», com todas as despesas incluídas, para uma visita à Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.º cl.	3.º cl.
Individual	400\$	300\$
Casal	760\$	560\$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380\$	280\$

Partidas de Lisboa aos sábados às 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa às 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação à cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio à Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas, Exprinter, Marcus & Harting, Ld., Marsans, Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

CAMINHO DE FERRO

Serviço especial por ocasião da
SEMANA SANTA E PASCOA

— Zona Sul —

Para assegurar o transporte dos passageiros que, por ocasião destas festas, se deslocarem na Zona Sul, é estabelecido o seguinte serviço especial:

De 14 a 30 de Abril de 1962

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos e Sevilha.

Comboio n.º 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Sevilha, Lagos e Sines.

De 18 a 23 de Abril e no dia 29 de Abril de 1962.

Comboios n.º 8111 e 8112 — Efectuam-se diariamente entre Barreiro e Funcheira, com ligação de e para o Algarve, e de e para Aljustrel.

Comboios n.º 9224 e 9243 — Efectuam-se diariamente entre Faro e Funcheira.

UMA ESTÁTUA

que ninguém poderá ver

LEIRIA, 23. — A Camara Municipal está a proceder à colocação, no Jardim Público, da estátua do Pastor Peregrino, oferecida, há tempos, pelo ministro das Obras Públicas.

Embora a sua localização ali seja a título provisório, como deliberou a edilidade leiriense, a escolha do sítio não foi feliz, pois aquela estátua passa despercebida a muita gente, por se encontrar ladeada de duas enormes faixas que a ocultam e confundem com o arvoredo existente.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na
agência Raul Conde.

INSTITUTO

da Conferência da Ordem
dos Advogados

Em continuação dos trabalhos anteriores, o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, reúne-se na próxima quinta-feira para discussão das últimas conclusões do estudo feito pelo vogal daquele Instituto, dr. Angelo de Almeida Ribeiro, sobre «Os Advogados no novo Código de Processo, Civil». Nessa sessão vão ser também apreciadas mais algumas das alterações do novo Código, que entra agora em vigor.



BENFICA

EM AMSTERDÃO

Sensacionais viagens de:

AVIAO — (4 dias)

COMBOIO — (10 dias)

AUTOCARRO — (16 dias)

«TURLJORGE»

Agência de Turismo Eduardo

Jorge, Lda.

P. Londres, 9-B — Telefones

72.49.57/71.15.31

FÁTIMA

Peregrinação em 12 e 13
de Maio

3 viagens em luxuosos
autocarros

12 e 13 de Maio (Volta comple-

ta)

12 e 13 de Maio (Directo)

13 de Maio (Ida e volta no mes-

mo dia)

— 0 —

AUTOCARROS EDUARDO

JORGE

Agência em Lisboa na Rua Jar-

dím do Regedor, 35

Telefs. 30971/30972

O PRESIDENTE

da câmara de Almada
visitou o bairro camarário.

O sr. presidente da Câmara Municipal de Almada, acompanhado pelos membros da Junta de Freguesia e comandante da Polícia, visitou o bairro camarário mandando construir em 1938. É composto por 22 casas de 4 divisões e uma de uma só. Três delas tinham instalações de água e duas tinham luz e esgotos. As outras nada.

Da visita do presidente da Câmara resultou este ter resolvido mandar instalar a água, luz e esgotos em todas elas; mandou construir três divisões na casa mais pequena.

O presidente da Câmara mandou abrir um inquérito para saber quantas famílias precisam de casa nova e quantas casas há para satisfazer essas necessidades. Apurou-se que há 68 barracas onde moram 350 pessoas.

Foi resolvido ainda falar com a vereação, a fim de se proceder à construção de 68 casas novas, de pedra e cal; pensa-se igualmente transferir do local esse bairro camarário.

NOVO PRESIDENTE

do Município de Grândola

No Governo Civil de Setúbal toma hoje posse, às 18 horas, do lugar de presidente da Câmara Municipal de Grândola o dr. José Machado Gonçalves, que desfruta de grande prestígio naquela região do Vale do Sado.

Ajuste de contas

sangrento

Por desacordo acerca de um ajuste de contas, e depois de violenta discussão, o sr. António Au-

gusto Teixeira, de 36 anos, picador, domiciliado na Quinta de Nossa Senhora da Conceição, no lugar de Caniça, Monte de Caparica, foi agredido com facadas no peito, na cabeça e num braço, por Aristides Martins da Fonseca, residente no lugar do Raposo, da mesma freguesia.

A vítima recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, mas o seu estado não inspira especiais cuidados; e o agressor foi preso pela G. N. R. de Almada, que vai remeter o processo e o arguido ao tribunal daquela comarca.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Norman, marujo» (17 anos).
BARREIRO — *Cine Barreirense* — A's 21: «Os dois garotos» (12 anos); *Ginásio* — A's 21: «Cinco anos depois» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Marques* — R. Arrouches Junqueiro, 109 (Tel. 22972).

Em MAPRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CA-

FE UNIDOS.

«PORTUGAL E A ÍNDIA»

por José Pequito Rebelo

Na extensa bibliografia do dr. J. Pequito Rebelo, iniciada em 1915 com «A questão ibérica», o livro agora publicado sobre o drama português na Índia vem assinalar uma permanência de mentalidade e de intuições que não é vulgar. O conceito de nacionalismo e as razões de fé que o autor perfilha são hoje, indefectivelmente, os mesmos de há quase meio século. A oportunidade dos textos reunidos no volume não é diminuída, aliás, pelas circunstâncias recentes. Na sua primeira parte reproduzem-se artigos publicados em 1954 e 1955 pelo dr. Pequito Rebelo, no «Diário de Lisboa», a propósito da viagem que fez à Índia; na segunda, reproduzem-se vários testemunhos pessoais do autor e páginas de fecho com especiais afirmações sobre a posição da Grã-Bretanha no caso de Goa.

O calor patriótico, a fidelidade à tradição, a esperança «contra toda a esperança» no desenlace dos problemas que assediam hoje Portugal, são as forças dominantes deste livro, em que Pequito Rebelo mantém, à luz do presente, a sua posição de sempre. Edição do Autor.

«ACTUALIDADES BIOLÓGICAS», vol. 34.º

Reunem-se neste volume, prosseguindo a série brilhante e extensa que o precedeu, as conferências proferidas por alguns dos mais qualificados cientistas portugueses no Instituto Rocha Cabral, entre Abril e Maio de 1961. O prof. Jaime Celestino da Costa versa o tema «Cirurgia e Biologia»; a dr.ª Adriana Figueiredo, «Bacteriologia» seu interesse em biologia; o dr. F. Galdes Bárbara, «Sobre a génese e função dos leucócitos»; o dr. Kurt Jacobsohn, «Vias activação da biosíntese»; e dr. M. Rodrigues Cardoso, «Aspectos fisiológicos do núcleo celular».

Ficam, assim, acessíveis, nesta

edição do Instituto Rocha Cabral, matérias de estudo com largo interesse para estudiosos e estudantes.

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS», vol. 1.º

O Centro de Estudos Sociais e Corporativos iniciou a publicação de uma série de colectaneas de estudos sobre os assuntos da sua alçada e interesse, acompanhados de matéria informativa com eles relacionados. No primeiro tomo, agora distribuído, inserem trabalhos jurídicos, sociológicos e económicos, os colaboradores do Centro, drs. António da Silva Leal, Feliciano Resende, M. Tavares da Silva,

SEPULTOU-SE

EM ESTREMOZ

a senhora que foi vítima
do desastre da Parracha

ESTREMOZ, 23. — Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Fernandes da Silva Oliveira, vítima do desastre de automóvel na curva da Parracha, em que seu marido o sr. Juvenal Amor Correia de Oliveira, chefe do escritório da Agência do Banco de Portugal, em Beja, e seus dois filhos sofreram ferimentos sem gravidade.

A morte da sr.ª D. Maria Fernandes da Silva Oliveira, que ficou sepultada no cemitério desta cidade, causou grande consternação.

NASCERAM

três gémeos

a uma regente escolar

PONTE DO LIMA, 23. — O casal do comerciante sr. António Dantas Roteira e D. Piedade Faria Ferreira, da freguesia de Beiral, tinha já quatro filhos. Agora a sr.ª D. Piedade, que é regente escolar, deu à luz mais três gémeos. Os três recém-nascidos encontram-se todos bem.

Heitor Duarte e J. A. Policarpo. Seções de Jurisprudência do Trabalho, Apontamentos, Bibliografia e Documentação, completam o volume, que é editado pela Junta de Acção Social.

«BÍBLIA ILUSTRADA»

Pela Editorial Universus foi, há pouco, publicado o 5.º fascículo desta edição ilustrada da Bíblia, respeitante ao Antigo Testamento. O tomo agora aparecido, ocupando-se de Jacob e dos seus ascendentes, vai do capítulo 42. ao 50.º, passando, depois, ao Exodo, de que insere os dois primeiros capítulos. O texto é explicado em notas pormenorizadas e bastante elucidativas, o que constitui uma achega preciosa para a integral compreensão da obra.

O Exodo — ou seja o segundo livro de Pentateuco, abre com uma introdução magistral, na qual se acentua o carácter particular e a designação hebraica da obra literária que nele se revela e de que Moisés é o criador: Tora — a Lei. Esta introdução é, ainda, valorizada por algumas fotografias de evidente simbolismo bíblico e duas gravuras célebres — «Moisés», de Miguel Angelo, e o «Sacrifício de Isaac», de Piazzetta.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA»

Tomo n.º 3 do volume 2.º

Referido a Julho Setembro de 1961, o presente tomo do qualificado boletim de bibliografia luso-brasileira que vem sendo editado sob patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, insere o registo classificado de edições de vária ordem, vindas a público nos dois países. Em anexos são publicados, ainda, um estudo de Robert Ricard, intitulado «Subsídios para mais completa investigação da bibliografia do século XVI» e índices elucidativos de revista na ordem ideográfica.

olivetti 84

A nova Olivetti leva as vantagens da escrita eléctrica onde é mais continuamente precisa e onde o tempo é mais precioso. A Olivetti 84 eleva e torna constante a qualidade de cada carta, reduz o seu custo unitário e tende sempre a diminuí-lo. O seu teclado é um painel de comandos. É uma máquina sólida, calibrada, destinada a longa duração. Ocupa o seu lugar na série de instrumentos que a Olivetti constroi para cada exigência da escrita mecânica: a **Lettera 22** para a correspondência pessoal, a **Studio 44** para o trabalho particular, a **Diaspron 82** para os trabalhos dactilografados do escritório.

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.
LISBOA - Largo S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Abril de 1932 publicava:

— O rei Alberto da Bélgica, quando esteve no Congo, quis subir até aos altos picos do Mikeno, que é um vulcão extinto, à beira do Tanganika. Organizou-se uma numerosa e luzida expedição.

No primeiro dia, subiu até 3000 metros, no segundo mais 1000 metros e, no terceiro, 280 metros.

Depois, nem mais um passo!

Surgiu um despenhadeiro tão perigoso que o régio excursionista mediu-o com os olhos e disse para os seus companheiros:

— Daqui para cima, é terreno vedado.

Mas como o rei Alberto deseja conhecer bem os territórios da sua nação, acrescentou:

— Fica para outra vez...

RÁDIO

EMISSIONA—Programa A—451 m—655 kc./s.—As 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 19 e 20: Música de dança; 21: Alegria no trabalho, programa da P. N. A. T.; 22 e 30: Variedades; 23: Jornal sonoro; 24 e 25: Valsas; 26 e 30: Fala Portugal; 27 e 45: Canções portuguesas; 28: Noticiário—Crônica de Angola; 29 e 40: Que quer ouvir?; 22: 13.º episódio do folhetim «João Sebastião Bach»; 22 e 30: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 40: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B—397 m—755 kc./s.—As 19: Árias de óperas, de Cilea, de Giordano, de Catalani e de Bolto; 19 e 30: Música sinfônica; 19 e 50: Noticiário regional; 20: O violoncelista Enrico Mainardi; 20 e 20: Obras-primas da música francesa; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música sinfônica; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—As 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por música; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Canções; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; e: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR—As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Uma voz; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Recital de poesia, por Maria Elizabeth Hatherly; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Pregão de touros; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Música de «ballet»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE—As 18: Abertura, indicativo da estação e anúncio do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: A nossa música; 18 e 20: Tribuna desportiva; 18 e 35: Canções; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADOS—Das

RECONSTRUÇÃO

da estrada entre a Régua e Ponte de Espinho

VISEU, 23. — Na Junta Autónoma das Estradas, efectua-se amanhã o concurso para a adjudicação da empreitada de reconstrução da estrada nacional entre a Régua e Ponte de Espinho, neste distrito. A base de licitação é de três mil contos.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.ª Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

17 às 22: Rádio Graça; das 22 à 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Teletjornal (edição da tarde); 19 e 45, Recital pelo violinista André Delcourt e pianista António Barbosa; 20 e 5, Onde a Ciência Começa; 20 e 20, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 21, Uma Estrela e Uma História; 21 e 30, Teletjornal (edição da noite); 22, Programa Good-year—episódio da série «Desafio ao Homem»; 22 e 40, Ver com olhos de ver (transmissão dos estudos do Porto); 23, Hóquei em patins—Torneio de Montreux (reportagem filmada do enviado especial da R. T. P.); 23 e 15, Teletjornal (últimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR
Dia 23—As 5 e 04 (3,78 m); 17 e 27 (3,85 m).
Dia 24—As 5 e 42 (3,67 m); 18 e 01 (3,74 m).
Dia 25—As 6 e 32 (3,52 m); 18 e 58 (3,61 m).

BAIXA-MAR
Dia 23—As 10 e 52 (0,93 m); 23 e 20 (1,07 m).
Dia 24—As 11 e 32 (1,08 m).
Dia 25—As 0 e 01 (1,11 m); 12 e 24 (1,26 m).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	665\$00	664\$00	666\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	718\$00	715\$00	720\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820\$00	815\$00	820\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—
Externo 1. série.....	—	—	1.090\$00
Ext. 1. série car.	1.100\$00	1.095\$00	—
Externo 2. série	—	—	1.090\$00
Ext. 2. série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3. série car.	—	1.350\$00	—
Caut. 3 série s/j.	220\$00	218\$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490\$00	495\$00
Norte de Portugal 5 %	—	102\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	955\$00	953\$00	955\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010\$00	1.015\$00
U. E. P. 3 3/4 %	84\$00	83\$00	85\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96\$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	979\$00	979\$00	980\$00
H. E. da S. E. 3 1/2%	—	720\$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.012\$00	1.014\$00
Metropolitano	960\$00	958\$00	960\$00
Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200\$00	1.300\$00
Espírito Santo	—	—	5.500\$00
Lisboa & Açores	—	1.930\$00	2.000\$00
Portugal	—	2.400\$00	—
Ultramarino	1.015\$00	1.012\$00	1.018\$00
Agricultura	—	47\$00	50\$00
Seguros			
Mundial	—	275\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.545\$00	1.700\$00
C. Ultramarinas			
Ag. Cassequei	606\$00	600\$00	615\$00
Ag. das Neves	145\$00	140\$00	150\$00
Agric. Colonial	—	—	165\$00
Açúcar de Angola	—	740\$00	770\$00
Boror	—	150\$00	159\$00
Cablinda	—	—	40\$00
Cadá	—	—	—

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2 — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

RESTELO—«As aventuras de Tim-Tim».

TERRASSE—«As aventuras de Tim-Tim».

(Para maiores de 12 anos)

MONUMENTAL—«Ben-Hur».

IMPÉRIO—«A minha gueixa».

TIVOLI—«O melhor dos inimigos».

CONDES—«O maior espectáculo do Mundo».

POLITEAMA—«Francisco de Assis».

ODEON—«A noiva».

OLIMPIA—«A justiça do mascarado».

LIS—«O milagre dos lobos».

JARDIM CINEMA—«A conquista do Oregon».

SALÃO LISBOA—«Os 7 magníficos».

S. JORGE—«Os olhos postos em ti».

EDEN—«A família Robinson».

AVIS—«O pecado de amar».

ROMA—«A revolta dos escravos».

CAPITÓLIO—«Inferno abaixo de zero».

IDEAL—«Zorro o vingador».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Eva e Madalena».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Criada para todo serviço».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 45 e

as 23—«Sol e dó».

TRINDADE—As 21 e 45—«A rapariga do bar».

IMPÉRIO—As 18 e 30—«Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

S. LUIZ—«Fumo de Verão».

ALVALADE—«Fumo de Verão».

S. L. BENFICA—«Cuidado com o amor».

CINE-ODIVELENSE—«Carmen».

ARCO-IRIS—«A esperança nunca morre».

ROYAL—«Querida vigarista».

CAMPOLIDE—«Conversa de travesseiro».

PROMOTORA—«O eterno feminino».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA—Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE—Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREIRO—Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * Onilva, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS—Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS—Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C

(40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO—Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DA ENCARNACÃO—Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS—Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA—Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA—Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BELEM—Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA—Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE—Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE—Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE—Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO—Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFANIA—Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA—Paiva & Parente, R. do Santo António, 4 Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA—Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE—Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR—Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS—Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAS—Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVA—Aguar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROÇOS—Occidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA—Europa, Av. General Roçadas, 27-A B. (843880).

PICHELEIRA—Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO—Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO—Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO—Lisbonense, R. 1.ª de Maio, 15 (637020).

S. PAULO—Central, R. de S. Paulo 108 (329389).

É necessário e urgente construir o edifício dos C.T.T. em Penedono

PENEDONO, 22. — A estação telegrafo-postal desta vila continua a funcionar na mesma e inadaptada casa, propriedade da Câmara, a despeito dos muitos pedidos que têm sido feitos no sentido de remediar este mal. Das precárias condições do seu funcionamento normal resulta um desconforto total para os respectivos funcionários, bem como para o público.

Dado o considerável aumento de serviço registado nos últimos tempos, com tendência para subir, está esta estação, presentemente, dotada com quatro funcionários—dois operadores, um carteiro e um guarda-fios.

A Administração Geral dos C. T. T. reconheceu a impropriedade do edifício e deliberou mandar proceder a um contrato com qualquer particular que se propusesse edificar o imóvel necessário e adequado para a estação dos correios da vila.

As negociações foram levadas a bom termo e fez-se o respectivo projecto. Mas o certo é que hoje, e já lá vão mais de quatro anos, nada se fez ainda. Existe o projecto do edifício, mas o terreno, onde se tentou erguê-lo continua à sua espera.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



Quem visse este homem de cabelos escuros e bigode, tal como se encontra fotografado, após a sua prisão sensacional, não reconheceria facilmente o ex-general Salan, cuja detenção só foi possível depois de aturada e hábil perseguição policial

A tensão cresce entre a oposição e o Governo grego

ATENAS, 23. — Manifestações barulhentas, há dias, na capital grega e em Salónica, arruças sangrentas, na sexta-feira, novamente na capital, anúncios de novas demonstrações dos partidos do centro e da esquerda, tudo indica que a tensão cresce entre a oposição e o Governo. Os círculos oficiais não dissimulam a sua preocupação. A opinião pública, pela sua parte, gostaria de saber como findarão estas violências a que, de momento, ninguém parece querer renunciar.

Tendo o conflito começado depois das eleições, de 29 de Outubro, quando a oposição do centro, chefiada pelos antigos presidentes do Conselho Papandreu e Sófoles Venizelos acusou o Governo do general Dovas e a «máquina administrativa» posta em acção pela gente de Caramanlis de ter usado de violências durante o escrutínio, aqueles políticos, com os seus 75 deputados, declararam que, nas condições verificadas, o Governo constituído por Caramanlis era ilegal.

Logo a seguir, começaram no Parlamento e no país uma campanha destinada a obrigar o Governo a demitir-se. Esta campanha também envolve o rei.

A campanha ter-se-ia limitado a animar os debates parlamentares

A ÍNDIA E O NEPAL vão estreitar as suas relações

NOVA DELHI, 23. — O Nepal e a Índia têm interesse vital na independência e na integridade territorial de ambos e decidiram realizar consultas sobre assistência mútua — anunciou-se num comunicado aqui publicado.

O comunicado é resultante das conversações entre o primeiro-ministro Nehru e o rei Mahendra do Nepal, que hoje regressou ao seu país após uma visita de cinco dias à Índia. — (R.).

e a aumentar a tiragem de alguns jornais, se Papandreu não resolvesse levar o debate para a rua. Parece mesmo resolvido a organizar uma concentração em Atenas, nos primeiros dias do próximo mês, quando se reunir a conferência dos chefes de Governo dos países da N. A. T. O.

A determinação do velho dirigente liberal de levar a luta por diante, o Governo responde declarando que a ordem será mantida por todos os meios e que todas as manifestações ilegais serão reprimidas com maior severidade ainda que as precedentes. Afirma que a União do Centro se torna cúmplice dos comunistas, ao alimentar a agitação. — (F. P.).

VAI SER EXPERIMENTADO PELOS ESTADOS UNIDOS UM MÍSSIL COM OGIVA NUCLEAR

NOVA YORK, 23. — O «New York Daily News» num artigo de hoje assinado pelo seu correspondente em Washington revela que o presidente Kennedy teria autorizado uma experiência com um engenho balístico de longo alcance munido de uma ogiva nuclear.

O correspondente afirma que o míssil a utilizar na experiência será um «Polaris», lançado de um submarino, devendo a explosão da ogiva ter lugar na atmosfera e não em terra.

O mesmo jornal afirma que o Governo norte-americano anunciará dentro de 48 horas o recomeço das experiências nucleares atmosféricas, que não fará nenhuma menção ao lançamento do «Polaris».

A Secretaria da Defesa recusa-se a comentar a notícia. — (F. P.).

A CHINA DISPORÁ DA BOMBA «A» ATÉ 1964

HONOLULU, 23. — A China Continental disporá da bomba atômica «dentro de dois anos» — profetiza o escritor inglês Felix Greene, que chegou ontem a esta cidade para uma série de conferências. — (A. N. I.).

MANIFESTANTES ANTIATÔMICOS MARCHAM SOBRE CIDADES ALEMÃS

BONN, 23. — Marchas de protesto contra as armas atômicas estavam a noite passada em pleno desenvolvimento na Alemanha Ocidental. A direcção do movimento, que agrupa os adversários mais resolutos daquelas armas, declarou que os participantes eram, então, de 10 000 e não, como se previa, de 3000 e esperava que outros pacifistas se juntassem aos «caminhantes antinucleares», antes do fim do dia de hoje.

GUY BURGESS DESMENTIU QUE TENCIONE REGRESSAR À GRÃ-BRETANHA

MOSCOVO, 23. — Guy Burgess, ex-diplomata britânico que, na companhia de Donald Maclean, fugiu em 1951 para a U. R. S. S., acusou hoje, em declarações à imprensa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico de ter inventado a história do seu regresso e de Maclean a Londres. Emitiu também a opinião de que as autoridades britânicas aproveitaram este caso para «desviar a atenção do regresso do cientista soviético Alexis Golub à U. R. S. S.».

«É tudo absolutamente insensato» — disse esta manhã o ex-diplomata britânico, algo impaciente com a insistência da imprensa em interrogá-lo. Burgess deu a entender que não dará mais entrevistas deste género e que vai regressar ao Mar Negro, onde estava a passar férias que interrompeu por causa das notícias do seu regresso ao Ocidente. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Sentiu-se hoje um forte abalo sísmico em Hokkaido e no norte da ilha de Honshu (principal ilha do arquipélago japonês). O epicentro foi localizado no mar, a Sueste de Hokkaido. Os serviços competentes do litoral estão de prevenção, por se recear um maremoto em consequência do movimento telúrico, considerado o mais violento dos últimos anos, na região. Não há notícias de vítimas.

● A agência noticiosa indonésia «Antara» revelou que uma «emissora da resistência» na Nova Guiné Ocidental noticiou terem-se amotinado contra o seu comandante, soldados holandeses, em Hollandia. Segundo a agência, os militares ter-se-iam rebelado em sinal de protesto contra o que a «Antara» designou por «acções despóticas do Exército contra a população».

● Uma pequena embarcação transportando 10 refugiados cubanos chegou ontem a Miami. A embarcação, onde já tinha morrido de sede uma criança de 2 anos, vogava à deriva quando foi avistada por um navio norte-americano que a rebocou para aquele porto da Flórida.

Dezanove colunas de manifestantes dirigem-se para várias grandes cidades, entre as quais Hamburgo, Frankfurt e Stuttgart, levando painéis proclamando: «A bomba não resolve nenhum problema» e «pão para o Mundo em vez de armas atômicas».

Foi assinalado um incidente perto de Hamburgo: na noite de sábado para domingo, desconhecidos arrancaram a um grupo de «caminhantes» todos os painéis e trinta pendões negros. — (F. P.).

VINTE MIL PESSOAS PARTICIPAM NUMA MARCHA, EM INGLATERRA

LONDRES, 23. — Uns 20 000 manifestantes partiram esta manhã de Action Green, arrabalde da capital, sob a direcção do cônego Collins e de muitos deputados trabalhistas, para a última tirada da marcha de protesto, na Grã-Bretanha, contra os ensaios nucleares. Os partidários do desarmamento atômico vão reunir-se em comício, no Hyde Park, onde os deputados Michael Foot e Anthony Greenwood discursarão. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado e caíam chuviscos em algumas regiões do Continente por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sul dos Açores e de uma depressão localizada sobre a costa ocidental da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Lisboa, 15°; Porto, 14°; Coimbra, 14°; Portalegre, 11°; Faro, 16°; Sagres, 16°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°2; na água do mar, 13°9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 19°5; mínima, 13°8. No mesmo dia de ano passado: máxima, 20°6; mínima, 12°7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — melhoria gradual do tempo, céu geralmente pouco nublado, vento fraco predominando de Noroeste e possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do interior.



O ex-general Salan poderá ser julgado em meados do próximo mês

PARIS, 23. — O ex-general Raoul Salan avista-se hoje, mais uma vez, com os advogados que vão tentar salvá-lo da execução capital.

O antigo dirigente da O. A. S. transformou-se num homem amargamente desiludido, encerrado numa cela da Santé. Sua mulher, capturada com ele, encontra-se na cadeia de Fresnes, a poucos quilómetros daqui, com a filha do casal.

Para a sua defesa, Salan nomeou quatro advogados, incluindo um europeu argelino, Goutermanoff. Contudo, um deles, Jacques Charpentier, presidente da Ordem em Paris, tomou a decisão de não defender Salan, para se concentrar no caso do ex-general Jouhaud, que defendeu no tribunal.

Julgase que irá hoje ao palácio do Eliseu para solicitar ao presidente de Gaulle a comutação da pena de morte.

Ontem à noite, os quatro defensores de Salan desmentiram que o preso tivesse feito qualquer declaração desde a sua captura.

Sob o Código Penal, Salan é acusado de quatro crimes, dos quais dois incorrem obrigatoriamente na pena capital.

Calcula-se o seu julgamento para meados do próximo mês.

O JORNAL «LA NATION» CRITICA A SOLICITAÇÃO DE CLEMÊNCIA

A Imprensa francesa desta manhã continua a ocupar-se de Salan. Muito significativamente, «La Nation» (órgão gaullista) escreve:

DESAPARECEU UM AVIÃO «DC-3» COM 28 PESSOAS

BOGOTÁ, 23. — Um «DC-3» da companhia colombiana «Aviropa» desapareceu na região florestal de Choco, a oeste de Bogotá. Receia-se que o aparelho, que levava a bordo 25 passageiros e uma tripulação de três pessoas, tenha caído na floresta virgem. — (F. P.).

Os progressos na exploração do espaço estão directamente ligados ao progresso geral da técnica e, na nossa época, esse progresso é um índice da posição relativa das nações. Nós, nos Estados Unidos, já sentimos o amargor de ficar em segundo lugar numa competição em

«Mal Salan foi preso, houve quem ousasse pretender que a clemência devia jogar também a seu favor porque a hora seria de reconciliação. Será a hora da reconciliação esta em que os furiosos a quem ela foi tantas vezes proposta continuam a recusá-la e prosseguem na prática dos seus crimes?... Já basta de justificações. O que temos agora é que apurar responsabilidades. Com Salan elas alcançam o zénite. São bem claras... Para obter a paz na Argélia só há dois caminhos: ou os criminosos a promovem, rendendo-se, ou o Poder terá que impô-la, doa a quem doer». — (A. N. I. e F. P.).

O homem chegará ainda este século a Marte e a Vénus

Wernher von Braun, cientista alemão naturalizado norte-americano, é hoje uma das autoridades máximas em assuntos astronáuticos e um dos responsáveis pelo programa espacial dos E. U. A. — como tal, director do centro de pesquisa astronáutica George Marshall, em Huntsville. O artigo que se segue é da sua autoria.

HUNTSVILLE (Estados Unidos), 23. — Os Estados Unidos, trabalhando com a colaboração e a confiança de outras nações do Mundo Ocidental, deparamos um dos mais importantes e aliciantes desafios da história — a exploração do Universo.

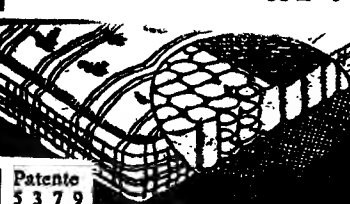
Poucos empreendimentos tiveram alguma vez efeito tão profundo sobre o futuro da humanidade como os resultados decorrentes desta empresa imensa e fascinante.

Os progressos na exploração do espaço estão directamente ligados ao progresso geral da técnica e, na nossa época, esse progresso é um índice da posição relativa das nações. Nós, nos Estados Unidos, já sentimos o amargor de ficar em segundo lugar numa competição em

MIL E TREZENTOS NAVIOS JAPONESES estão imobilizados por uma greve

TÓQUIO, 23. — Mais de 1300 navios japoneses estão, hoje, imobilizados em 50 portos do Japão em virtude de terem entrado em greve 120 000 membros do Sindicato dos Marítimos. A greve que deve durar uma semana, destina-se a apoiar um pedido de redução de horas de trabalho semanais de 56 para 48. Os navios estrangeiros estão excluídos da greve. — (R.).

Dorme mal?



Patente 53 79

Experimente V. Ex. os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Diário de Lisboa

PAGINA 16

SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1962

Porto e Académica, fora da "Taça"

A cargo do Benfica a "oração de sapiência"

por FERNANDO SOROMENHO

Vitória indiscutível. Mais poder e talento, melhor estrutura global e futebol de alta classificação, com o senão, de defeituosa pontaria, foram, entre outros, os atributos que guindaram o Benfica a plano de realce no «diálogo» ontem estabelecido no Luz, «diálogo» esse que terminou num naturalíssimo «monólogo encarnado».

Das ideias que o embate — outro,

felizmente, de boa bitola a juntar, aliás, a uns três ou quatro anteriores também de concepção adiantada — colocou em alinhamento, ficou a luzir, com intensidade e brilho mais estáveis, a noção de esclarecida capacidade revelada pelos homens ben-

fiquistas os quais, na realidade, formaram um bloco moldado na singularidade, orientada numa intencionalidade definida, crescendo paulatinamente como se houvesse a certeza de que o antagonista baquearia, oferecendo os pontos que interessavam fossem vulneráveis.

Foi assim, de um modo geral, o

(Continua na 3.ª página)



Américo e Eusébio parecem jogar handebol...



Simões e Serafim, dois autênticos valores

Montreux:
Portugal
(Benfica)
soma e segue...

(Crónica na pág. 3)

GANHAR sem ganhar para o susto

É verdade: o Belenenses ganhou o jogo, mas não ganhou para o susto. Efectivamente, até perto do fim do encontro os «azuis» de Belém estiveram eliminados da «Taça». Depois, surgiram dois rasgos de inspiração, a cargo de Yauca e Matateu e o desempate ficou assegurado. Mas, até aí, o «caso» esteve muito frio...

O que aconteceu foi simples: embora os jogadores de futebol dos clubes mais categorizados digam e repitam, nas declarações prestadas aos jornais, que não há jogos fáceis, parece não serem muito sinceros nessas afirmações, pois, quando em campo, não procedem de harmonia com as suas palavras. Assim ocorreu, ontem, com a equipa do Belenenses, que ia pagando caro a

(Continua na página seguinte)

Diário de Eusébio



Cole de Belenenses, 6-1. Vitor
Só a um jogador da bola
perante a constatação de três
jogadores no campo.

SEM DATA
FIXADA
os jogos-desempate
para a «Taça
de Portugal»



FACTOS IMPORTANTES EM FEVEREIRO LANCES-LIVRES

- 1-O Benfica foi vencido pelo Nuremberg (1-3), em jogo da Taça dos Campeões Europeus. Foi elaborado, em Bucareste, o calendário do Torneio Internacional de Juniores, em futebol.
- 2-Começou o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em basquetebol.
- 3-Foi inaugurada a nova sede do F. C. do Bairro do Alvíto. A F. P. Futebol decidiu criar oficialmente a categoria de principiantes.
- 4-Em jogo de desempate, o Benfica venceu o Sporting (10-8) e ficou campeão de Lisboa, em handebol de onze. Em juniores, o Sporting ficou campeão, também de handebol de 11. Em Leiria, o benfiquista Ernesto Guilhas e o Benfica ganharam o «nacional» de corta-mato, em juniores. Manuel de Oliveira foi o vencedor do Corta-mato Internacional de Madrid. Começou a Prova Distrital de Principiantes da A. F. L. Em Fátima, a selecção de juniores de Lisboa venceu a do Porto, por 7-0, e a de Setúbal derrotou a de Coimbra, por 5-3.
- 5-Começou a disputar-se a taça «Índia Portuguesa», em hóquei em patins.
- 6-O sportinguista Alves Magno ganhou a partida de desempate para o campeonato de bilhar de Lisboa, às três tabelas.
- 7-O Seixal comemorou os seus 37 anos de existência.
- 8-Reuniu-se a assembleia geral do Belenenses, para eleição dos corpos gerentes.
- 9-Continuou a assembleia geral do Belenenses, tendo sido eleito para presidente da direcção o dr. António Manuel Pereira.
- 10-Foi revelado o calendário de pista da Federação Portuguesa de Atletismo e da A. A. de Lisboa.
- 11-Manuel Marques e o Sporting venceram o «regional» de seniores, de corta-mato. O Clube Desportivo da Cova da Piedade festejou o seu 15.º aniversário. Com a participação de uma equipa do Benfica principiou a Volta Ciclista à Andaluzia.
- 12-O Conselho-Geral do Sporting reuniu-se para confirmar a sua confiança nos futuros presidentes designados.
- 13-O Clube Nacional de Natação elegeu novos corpos gerentes.
- 14-Foi empossado o seleccionador nacional de futebol, Armando Ferreira. O Lusitano de Évora dispensou o seu treinador H. Buchelli. Principiou a 13.ª Volta a Portugal, em automóvel. Realizou-se o concurso público para arrematação da empreitada da construção das instalações de tiro desportivo no Estádio Nacional.
- 15-António Bicho, da M. P., ganhou o torneio oficial de 3.ª categoria de florete.
- 16-Começou o Campeonato Nacional de Bilhar, às três tabelas.
- 17-Com as primeiras «poules» da S. H. P. inaugurou-se a temporada de hipismo de 1962.
- 18-Em Évora, os juniores da A. F. L. venceram os da A. F. Faro (2-0). Terminou a Volta à Andaluzia, tendo o benfiquista Peixoto Alves e o Benfica ficado em 6.º lugar. Terminou a 13.ª Volta a Portugal, em automóvel, de que foi vencedor Fernando Basílio dos Santos. Abriu a época de ciclismo em Lisboa e o «independente» «leão» João Roque foi o vencedor.
- 19-A equipa de futebol do Leixões partiu para a Alemanha. Foi revelado à imprensa o plano de expansão de atletismo.
- 20-Reuniu a assembleia geral da F. P. de Tiro.
- 21-Foram empossados os corpos gerentes do Belenenses. Em Madrid, o Lisboa Ginásio bateu, em voleibol, os alemães de Aix-la-Chapelle (3-0).
- 22-Na Luz, o Benfica venceu o Nuremberg (6-0). Em Jena, o Leixões empatou com o clube local (1-1). João M. Ribeiro ganhou o campeonato de xadrez, do Sporting. O Lisboa Ginásio venceu o Universitário Madrileno (3-1).
- 23-Terminou o Torneio Internacional de Madrid, em voleibol, sagrando-se vencedor o Lisboa Ginásio.

- 24-Começou o campeonato de Lisboa, de xadrez, por equipas.
- 25-Em Gera, o Leixões perdeu (1-3) com o Jena, sendo, por isso, eliminado da «Taça dos Vencedores das Taças». O sportinguista Manuel de Oliveira e o Sporting foram vencedores do «nacional» de corta-mato, em seniores. Francisco Cunha (aspirante), João Henrique (infantil) e Carlos Fradique (junior) ganharam o campeonato de Lisboa, de badminton. O ciclista do Sporting, Amadeu de Oliveira, foi o vencedor da 1.ª prova do «regional» de juniores.
- 26-O Sporting elegeu os novos corpos gerentes.
- 27-O Casa Pia A. C. e o Clube Português de Tiro a Chumbo elegeram os novos corpos gerentes.
- 28-O Ginásio Clube Português elegeu os seus novos corpos gerentes.

Handebol e voleibol entre trabalhadores

Começa a disputar-se hoje o 6.º Campeonato Nacional de Handebol de Sete (distrital de Lisboa), a que, na 2.ª Divisão, concorrem 23 equipas, repartidas por três séries. Deste modo se verifica que, esta modalidade, tem conhecido, entre as classes trabalhadoras, notável incremento. A competição promete decorrer com muito interesse, pois nesta primeira fase (em «ponte» a duas voltas) serão apurados os três primeiros classificados de cada série, para a fase imediata.

Os onze encontros da 1.ª jornada estão assim marcados:

Hoje — Cervejas-Telefones (série A), Robbials-C. e Indústria (A), Shell-C. T. T. (B) e Grandela-Standard (B), no parque de jogos de Alvalade, respectivamente, às 18 e 30, 19 e 40, 21 e 22.10.

Lisgás-A Nacional (C), no C. A. C. Ourique, às 19 horas. Amanhã — C. N. N. Tranquilidade (C), Pinto de Magalhães-Arquivo (A), Alvíto-Celcat (B) e T. A. P. Automática (B), no parque de jogos de Alvalade, respectivamente, às 18 e 30, 19 e 40, 21 e 22 e 10.

Depois de amanhã — I. N. Estatística-Carris (A) e Sagres-F. C. Tejo (C), no parque de jogos de Alvalade, às 18 e 30 e 22 e 10, respectivamente.

Mais duas jornadas de voleibol

O voleibol é a modalidade mais antiga na F. N. A. T. O campeonato em curso é já o 16.º e reuniu cerca de uma trintena de equipas, entre a 1.ª e a 2.ª categorias.

HÓQUEI EM CAMPO

Benfica-Futeb. Benfica um jogo que pode valer um campeonato

Termina no próximo domingo o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

O calendário marca para a última ronda a realização dos encontros Atlético-Belenenses e Benfica-Futebol Benfica.

Atendendo às posições que os clubes ocupam na tabela classificativa tem especial interesse o jogo entre o Benfica, que comanda a classificação com um ponto de vantagem, e o Futebol Benfica, o seu mais directo perseguidor.

Assim, o desfecho do prélio entre os dois rivais, pode valer um campeonato.

Aos «encarnados», que jogam em casa, basta-lhes um empate para se sagrarem campeões, o que já não conseguem há um bom par de anos, pois conquistaram o título pela última vez, na época de 1950/51.

Acontece, porém, que os «encarnados e pretos» têm ainda uma palavra a dizer. O seu conjunto, com um começo de época irregular, tem vindo a subir e é muito capaz de fornecer uma surpresa.

De qualquer maneira, ambos os conjuntos têm possibilidades de saírem vencedores e ambos são bem capazes de proporcionar um bom espectáculo ao numeroso público que, por certo, presenciara o desafio.

A Comissão Distrital de Arbitros da A. B. P. acaba de introduzir novos métodos de trabalho para conseguir, de certo modo, uma perfeita e eficiente organização no seu sector. Assim, escolheu um grupo de pessoas competentes, sabedoras das leis que regem a modalidade, que têm a função de delegados secretos aos jogos. Estes analisam em relatórios circunstanciados o trabalho dos árbitros, marcadores, operadores dos 30 segundos e cronometristas, desde a forma como se apresentam em campo até à punição dos jogadores. Numa palavra observam todas as incidências próprias de um desafio. O processo tem em vista não só apurar os melhores elementos, mas também, encontrar soluções adequadas para os problemas que atormentam os árbitros, criando neles mais sólida formação técnica.

Dado que os quadros directivos não só das Comissões Distritais, mas também das associações regionais e de outros departamentos da

organica da modalidade não reúnem um mínimo de condições exigidas para ocupar os cargos para que foram designados e tendo em vista uma melhoria de nível e, sobretudo a confecção das listas dos novos corpos gerentes para a próxima época, está, na verdade, a desenvolver-se uma campanha para que a testa daqueles departamentos estejam pessoas capazes de dar ao basquetebol o incremento de que necessita para o seu progresso efectivo. E sem comissões ou associações regionais competentes nada se pode fazer.

Mais uma vez o problema da utilização dos Pavilhões dos Desportos (?) necessita de ser revisto por quem de direito, para acabar com situações que não se compreendem, nem tão pouco são de admitir dentro dos actuais moldes em que o desporto se rege entre nós. O campeonato nacional feminino que devia disputar-se no Pavilhão dos Desportos do Porto, já ali não se efectua, dado que, as despesas são de tal modo incomportáveis para a organização de tal torneio. A Federação pelas vias normais e oficiais movem certas influências para obter uma diminuição da taxa de aluguer do dito recinto, mas o seu objectivo não foi alcançado, pois a Camara Municipal do Porto mostrou-se em condições técnicas inferiores com a utilização dos campos de terra batida e ao ar livre.

As inscrições para a «Taça de Portugal» que este ano se disputará em novos moldes, reúne já apreciável numero de concorrentes, tudo levando a crer que até ao fecho, no próximo dia 28, aquele numero atinja expressão invulgar.

O sorteio para esta competição realiza-se na sede da Federação, no dia 30 do corrente, às 21 horas.

Atendendo a diversas dificuldades de deslocação por parte das equipas concorrentes aos «nacionais» de infantis, que se realizam nos dias 12 e 13 de Maio próximo, em Leiria, foram os mesmos adiados para data a indicar. Por outro lado, e para tornar menos dispendiosas as deslocações, a competição visa a realizar-se na Figueira da Foz, no campo do Sporting Clube Figueirense, estando o sorteio marcado para o dia 23, na sede da Federação.

OS JOGOS DA F. I. S. E. C. terminam depois de amanhã

Com jogos a disputar-se nos ginásios do Instituto Superior Técnico e da Escola Técnica Nuno Gonçalves e no Pavilhão dos Desportos, começaram hoje as competições da secção feminina da Fédération Internationale Sportive de l'Enseignement Catholique — F. I. S. E. C.

As referidas competições dizem respeito às modalidades de basquetebol, handebol, voleibol, atletismo e natação. As três primeiras decorrem nos recintos já mencionados, e o atletismo e natação, respectivamente, no Estádio Universitário e na piscina do Vimeiro.

Estes jogos da F. I. S. E. C. têm vindo a subir de interesse de ano para ano e aguarda-se que em 1962 o nível técnico e emocional dos jogos seja ainda maior.

A secção feminina da F. I. S. E. C. foi criada em 1959 — a masculina é mais antiga — e nela estão inscritos 12 países da Europa Ocidental — Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Suíça e Portugal — Líbano e Madagascar. Nesse ano, as competições tiveram lugar em Louvain, e nelas participaram as equipas da Austria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Luxemburgo.

No ano seguinte, em San Sebastian, deu-se o primeiro aparecimento de Portugal. Estiveram presentes, além do nosso País, mais as seguintes nações: Austria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra e Itália.

Em 1961, foi o ano em que houve maior numero de países concorrentes — 9. Portugal esteve também presente e a ele se juntaram jovens da Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália e Luxemburgo. O cenário dos jogos coube à linda cidade de Estrasburgo.

Este ano, Lisboa é o lindo palco dos jogos da F. I. S. E. C., que contam com seis nações concorrentes: Bélgica, Espanha, França, Itália,

Luxemburgo e, claro está, Portugal.

A representação nacional está confiada aos seguintes estabelecimentos de ensino:

JUNIORES — Basquetebol: Liceu D. João III, de Coimbra; voleibol: Liceu Carolina Micêlis, do Porto; andebol: Liceu D. Filipa de Lencastre, de Lisboa.

CADETES — Basquetebol: Liceu Carolina Micêlis, do Porto; voleibol: Instituto de Odivelas, de Lisboa; andebol: Liceu D. Filipa de Lencastre, de Lisboa.

As representações nas provas individuais — natação e atletismo — caberão a jovens que serão escolhidas de um grupo previamente seleccionado.

As provas terão o seu início oficial hoje no Estádio Universitário, com um desfile feito perante as entidades oficiais. Após o desfile, as equipas partirão para os diversos locais onde terão de actuar.

As equipas portuguesas que actuam hoje serão as que a seguir indicamos, dando ao mesmo tempo a sua constituição:

JUNIORES — Basquetebol: Adelaide Rebelo; Guiomar Martins, Conceição Ramalho, Adelaide Novais, Margarida Branco e Raquel Gomes — equipa do Liceu D. João III, de Coimbra.

JUNIORES — Handebol: Isabel Pacheco, Eduarda Lambim, Ana Paz, Helena Cavaco, Emilia Ribeiro, Teresa Lacerda, Clara Costa, Ana Colaço, Mariete Morgado e Elsinha Branco — equipa do Liceu D. Filipa de Lencastre.

CADETES — Basquetebol: Manuela Moreira, Angelina Eira, Piedade Oliveira, Madalena Correia, Francisca Santos e Olívia Eira — equipa do Liceu Carolina Micêlis.

Os jogos deste ano terminam depois de amanhã às 11 e 30 horas, com proclamação dos resultados e entrega dos prémios, pelo dr. De Nayer, presidente da F. I. S. E. C.

VÍTOR HUGO

OS «EUROPEUS» DE ATLETISMO (6)

ENTRE DOIS JOGOS OLÍMPICOS

Não há dúvida, que os Jogos Balcânicos de atletismo, nos quais participam os melhores atletas da Bulgária, Grécia, Roménia, Turquia e Jugoslávia, e que terminaram com a vitória deste último país, que organiza, agora, os «Europeus de 62», foram um ensaio para a grande competição, que se aproxima, em que Portugal, por certo, tomará parte.

Depois do que se viu não restam dúvidas de que a organização dos «Europeus» está entregue em boas mãos. Na verdade, os jugoslavos, estão a desenvolver um esforço enorme para mostrarem a sua capacidade e poder de organização.

O cenário dos «jogos» foi o mesmo em que se desenrolaram os VII Campeonatos da Europa de atletismo.

HITCHEN

POR CAUSA DO CASO DOS ESTIMULANTES ameaça tirar desforço

LONDRES, 23 — Gerry Hitchen, o avançado-centro inglês que tem jogado pelo Inter, de Milão, e que está seleccionado para representar a Inglaterra no Campeonato Mundial de Futebol, no Chile, nega que alguma vez tenha tomado «estimulantes» e ameaça tirar desforço.

Foi ontem mencionado, com outro jogador italiano, no relatório médico da Federação Italiana de Futebol.

Ameaça Hitchen recorrer à justiça, «por não querer o seu nome ligado a tais porcarias». E acrescenta: «Alguém vai ser responsável por isto».

Hitchen garante que nunca tomou comprimidos «psicotónicos». «Os únicos que tenho tomado são simples Aspirina, quando me dói a cabeça ou os dentes». — (A. N. I.).

É curioso registar que naquela competição desenrolada no Estádio das Forças Armadas Populares da Jugoslávia, no decurso das três rondas, foram batidos 11 «records» balcânicos.

A organização dos «Europeus de 62» reúne nada menos do que 500 pessoas, com posições de chefia e mando. As suas ordens estão nada menos do que 1500 pessoas. Estas desenvolvem a sua acção como colaboradores técnicos, de juizes de partida e de chegada, cronometristas, secretários de corridas, saltos e lançamentos.

Um grupo de funcionários desportivos, integrados em 18 comissões, formam o «Estado Maior» da organização. No Estádio de Belgrado foram já montados cerca de 10 kms. de cabos e linhas para a rede de telecomunicações dos jornalistas de todo o Mundo. Já estão inscritos cerca de 700. Pela primeira vez, a famosa firma suíça, «Omega», que ganhou o concurso de montagem de todos os aparelhos de precisão necessários ao apuramento das chegadas, utilizará três câmaras especiais do último modelo (foto-electrónicas).

Serão igualmente postos à disposição dos juizes dos concursos, modernos instrumentos de medição, rápidos e precisos. Os bilhetes para esta competição estão já à venda. Os mais caros são os camarotes que custam 10 000 dinheiros, ou seja, cerca de 800\$00. Os restantes bilhetes vão de 8000 a 2000 dinheiros, que representam os lugares de peão.

Os mínimos estabelecidos pelo Comité da Europa para os concursos são os seguintes:

Masculinos — Altura, 2 m.; Comprimento, 7 m. 40; Triplo salto, 15 m. 50; Vara — 4 m. 40; Peso — 16 m. 75; Disco — 53 m.; Dardo — 74 m.; Martelo — 60 m. Femininos — Altura, 1,67 m.; Comprimento, 5,80 m.; Peso, 14 m. 50; Disco, 47 m.; Dardo, 48 metros.

Três jovens e um «onze»

(Continuação da 1.ª página)

perfil da partida, não obstante os portuenses terem marcado em primeiro lugar, por intermédio de Serafim (14 minutos), num golpe prático que serviu para equacionar os reflexos do jovem avançado e o seu remate, forte e bem dirigido. O êxito justificou até, durante a primeira dezena de minutos, o desenvolvimento de um futebol mais ordenado a que faltou, porém, maior vivacidade e amplitude no desenho da manobra. Perdígão, Ivan e Pinho, por sinal postados acertadamente na nervura do terreno, pecaram pela execução do passe miudinho e bastante defunciador nas intenções.

Por outro lado, pressentiu-se a adopção do estilo que mais tarde acabaria por redundar num acervo de hipóteses infundadas, através do adiantamento de Serafim — a espera, infelizmente, de bolas jogáveis para perpetrar as suas arrancadas, plenas de vigor e impressionantes de autoridade.

Normalizada a respiração do «onze», o que significa cada um ficando do seu papel e aproveitar da confiança mútua, o Benfica passou a ensaiar o seu processo: tudo em movimento, abdicando de requintes, bola impulsionada para a frente e execução simplista.

O trio central imprimiu a rapidez necessária, em ritmo uniforme, e nos flancos avultou a colaboração eficaz. A máquina entrava na sua laboração ao nível europeu, a lembrar, superando até em determinados aspectos, o jeito da época transacta.

O moçambicano Eusébio, investido nas funções de artilheiro, marcou o sinal de presença junto da defesa forasteira que tinha em Paula a unidade mais relevante e em Arcaño o elemento atento na cobertura da zona frontal.

O empate constituiu, então, uma ideia a concretizar na primeira oportunidade. Questão de tempo, a despeito de Coluna, Simões e Eusébio falharem momentos capitais e de Américo, menos afeito que o habitual na elasticidade e nos movimentos (consequência, porventura, da lesão mal curada), anular outras tentativas.

O 1-1, obra de Simões, devido a uma entrega magistral de Eusébio — passe, modelar e visão de extraordinária lucidez — assemelhou-se ao prólogo de uma sessão solene, quando o orador se levanta para proferir a sua conferência. A assistência nos seus lugares aquietou-se, a mesa de honra revestiu-se do carácter adequado, os fotógrafos fizeram relampejar os «flashes» e a voz do discursante pigarreou.

Significa a alusão comparativa o começo da exibição — que admiramos — do Benfica, a sua «oração de sapiência», a explicação, devidamente alicerçada, do afastamento do F. C. Porto da «Taça».

O gol de Eusébio, consequência de indecisão de Miguel Arcaño, que reiniciou o jogo em jeito displicente, eram decorridos 39 minutos, ultrapassou os cinquenta por cento da justiça do triunfo. Estava o Benfica lançado, a pisar terreno firme. Definitivamente.

Mesmo quando José Águas se retirou do relvado, a contas com um entorse, a quatro minutos do intervalo.

No recomeço, José Augusto continuou no eixo do ataque enquanto o n.º 9, movimentando-se mal, ocupou a posição de extremo-direito, onde se limitou, acrescente-se, a desembarrasar-se o mais depressa possível da bola sempre que era solicitado. Fê-lo, note-se, com o timbre de utilidade.

O contratempo não diminuiu a eficácia, consubstanciada na facilidade da construção de lances de gol. Mas só um se conseguiu, por intermédio de Simões, aos 50 minutos, em jogada de inspiração pessoal. A bola (deu-nos a ilusão de ter tabelado no corpo de Virgílio) mudou de trajectória pelo que o mergulho de Américo não resultou.

O acontecimento (3-1), apesar de haver 40 minutos de jogo, liquidou as hipóteses que porventura poderiam na circunstância ser adjudicadas ao F. C. Porto, onde Serafim, autêntica guarda-avançada colocada num deserto, era a única esperança — cada vez mais diluída, não obstante a sua presença ressumar a perigo iminente.

Três jovens e um «onze» serão porventura a síntese mais próxima da realidade. Na primeira engloba-se um trio de jogadores, no começo das suas carreiras, que são já mais do que promessas. Referimo-nos a Eusébio, Serafim e Simões.

Para ver actuar os três, condicionados os factores dependentes da produção dos respectivos conjuntos, valeu a pena a deslocação ao Estádio da Luz em Domingo de Páscoa.

Eusébio teve larga influência no ritmo da sua equipa. Desta vez, não se limitou a finalizar. Construiu, obrigou, os companheiros a mexerem-se. Mesmo assim rubricou quinze remates, (três ou quatro com a bola a rasar o poste) e logrou um gol.

Serafim não desmentiu a sua extraordinária fogosidade e o jeito (invulgar) de driblar, correndo para a frente. Rematou sete vezes, conseguindo um gol.

Simões exemplificou o extremo veloz, perito nas simulações, ousado

nas infiltrações e no remate. Atormentou, constantemente, o experimentado Virgílio...

Mas outros elementos, do escalão dos verdes anos, agiram para bem impressionar. Como o caso de Paula, a afirmar-se um médio recuado de excelentes faculdades e de Festas, com o senão da rispidez, embora já o tivéssemos visto em tarde de melhor esclarecimento.

O «onze», como se deduziu, teve no Benfica o intérprete com os requisitos apropriados. Tudo a funcionar. Uma máquina lubrificada pronta a desenvolver o máximo rendimento.

Entre os seus elementos, equiparados na eficácia, não passaram despercebidas as actuações de Cavém e Mário João. Ambos revelaram uma confiança ilimitada.

Do F. C. Porto disse-se já o suficiente. O grupo careceu de pujança atlética a meio do campo e de uma outra toada, menos defensiva, naturalmente.

A arbitragem do sr. Manuel Fortunato, irregular. No jogo duro falhou. De assinalar, por ter passado sem o julgamento devido, um empurrão a Simões dentro da grande área quando o extremo conduzia a bola. — F. S.



Um gol do Benfica. José Augusto e Eusébio, o seu actor (foi o 2.º), vão abraçar-se

HÓQUEI EM PATINS EM MONTREUX A MELHOR TÉCNICA DOS PORTUGUESES superou a maior força dos ingleses (3-2)

por LINUS THREYDZUER

MONTREUX, 23 — Após a primeira jornada da fase final da taça «Hispanica», Portugal está novamente numa posição privilegiada: fez um único jogo e ganhou. Das outras três equipas, uma tem uma derrota, outra tem um empate e a terceira, um empate e uma derrota.

Foi extremamente difícil o jogo que Portugal ontem realizou. Teve de defrontar a equipa que, por motivos puramente desportivos se encontrava especialmente moralizada, pois vencera a Suíça no jogo da tarde, depois de ter sido apurada para a fase final, mercê de uma série de resultados que há já alguns anos não entravam no seu «palmarés».

Assim, a turma inglesa iniciou o jogo com a convicção de que poderia ganhar a Portugal — o que constituiria a certeza de vencer o torneio. E o poder muscular e psicológico dos jovens ingleses, este ano em franca recuperação da forma perdida, veio a ser factor influente no encontro, ao passo que os portugueses, mais franzinos, foram obrigados a um acréscimo de esforço para aguentar o embate leal e duro dos seus adversários.

Toda a primeira parte foi de constante luta entre a melhor técnica dos portugueses e a maior força dos ingleses, com um factor — a velocidade — em nível muito semelhante.

Numa das muitas defesas a que foi chamado, Standen deteve um remate quando se encontrava deitado no solo. Iam decorridos 11 minutos de jogo e Urgeiro transformou a grande penalidade no primeiro gol, o único que seria marcado até ao intervalo.

A entrada da segunda parte, os ingleses forçaram o andamento ao máximo, com o apoio entusiástico do público, que, como é hábito, se colocou ao lado dos menos favorecidos. Para mais, o público de Montreux nem sempre tem sido inteiramente justo para os portugueses...

Wimble, aos 23 minutos, desmarcou-se bem para receber um passe de Chilton e marcou com força e colocação, estabelecendo assim o empate. Mas três minutos depois, Portugal retomou o comando no marcador com um remate inteligente de Urgeiro, que, a quase dez metros da baliza, explorou a má colocação de Standen.

O gol provocou fortíssima reacção dos ingleses que se lançaram ao ataque, mas desguarneceram a baliza. Houve dois remates seguidos, de Livramento e Urgeiro, que Standen conseguiu defender, mas a recarga de Rodrigues, lançada a queima-roupa e com força, tabelou em Thrston e entrou na baliza.

Nova reacção inglesa, desta vez frutuosa, por Chilton, depois de uma jogada dupla com Wimble, conseguiu reduzir a diferença: 3-2. Havia então 32 minutos e o jogo endureceu ainda mais.

Reduzidos de uma unidade, por saída de Rodrigues, os portugueses começaram a reter a bola, com passagens sucessivas por detrás da sua baliza, excitando o público. E alguns espectadores mais exaltados

invadiram o ringue. Thiezzi suspendeu o encontro e requereu a presença da polícia, que obrigou os «esportâneos» a recolher às bancadas.

A interrupção durou 25 segundos, jogando-se depois os dois minutos que faltavam sem se registarem mais incidentes dignos de registo — mas também sem que de parte a parte se acalmassem os ânimos.

As equipas: Portugal — Pereira, Rodrigues, Urgeiro, Livramento e Araújo (Nogueira e Freire).

Inglaterra — Standen, Thrston, Chilton, Wimble e Murphy (Beales e Barham).

Os outros encontros

O jogo anteriormente disputado pela Inglaterra para a «poule» final terminou com a derrota da Suíça perante a Inglaterra por 2-1.

Sob a direcção de Parrado, de Espanha, as equipas alinharam: Suíça — Barbey, Rieder, Monney, Liechti e Laubscher (Del Pedro e Karrer).

Inglaterra — Standen, Thrston, Chilton, Wimble e Murphy (Beales e Barham).

O último encontro da jornada a contar para a «poule» final opôs a Suíça à Itália e terminou com um empate a duas bolas com os suíços a ganharem por 1-0 ao intervalo.

Arbitrou o encontro o português Antero Perdígão e as equipas alinharam:

Suíça — Barbey, Del Pedro, Monney, Laubscher e Liechti (Rider e Karrer).

Itália — Bolis, Villa, Bosio, Levati e Gelmini (Bortolino e Pesina).

A classificação actual é a seguinte:

1.º Portugal, 1 jogo e 2 pontos;
2.º Inglaterra, 2 jogos e 2 pontos;
3.º Itália, 1 jogo e 1 ponto e 4.º Suíça, 2 jogos e 2 pontos.

DI STEFANO substituído por Pelé?

MADRID, 23 — Di Stefano vai ser o treinador do Real Madrid a partir da próxima temporada, sendo substituído no ataque do Real Madrid pelo brasileiro Pelé — anuncia o jornal desportivo «Marca».

Mas o próprio jornal acrescenta que, até agora, não há confirmação oficial. — (A. N. I.).

As equipas do Técnico fazem falta ao voleibol

As equipas de voleibol do Técnico estão na contingência de dar por terminada a sua actividade na presente época. Quem tenha acompanhado a evolução da modalidade no nosso País conhece, perfeitamente, a acção dos estudantes de engenharia em prol do voleibol. Nos primeiros anos os seus representantes passearam nos ginásios e campos de Portugal inteiro, uma classe que não possibilitava sequer uma competição séria. Para além dos inúmeros triunfos obtidos os grupos de voleibol do Técnico, que ofereceram a quase totalidade dos nossos primeiros internacionais, souberam sempre manifestar um desportivismo extraordinário que chegou, inúmeras vezes, a servir de exemplo aos

competidores de outros clubes e até de outras modalidades. Os tempos mudaram, as outras colectividades valorizaram-se grandemente — copiando na sua maior parte a dedicação e os métodos de treino dos rapazes do Técnico — começaram a surgir outros campeões, mas o Técnico continuou na brecha, continuou na luta desportiva e, muito embora nem sempre a vitória lhe sorria, podem os seus dirigentes continuar a orgulhar-se dos seus representantes. Em voleibol continuam a ser desportistas modelos.

Por isso, ao tomarmos conhecimento da provável decisão, não podemos deixar de lamentar e de, ao mesmo tempo, desejar que tudo se concilie e que possamos continuar a assistir com o maior prazer às exhibições dos voleibolistas do Técnico.

NUNO MOTA

O CARCAVELOS

à frente do campeonato da 3.ª Divisão da A. F. L.

Disputaram-se ontem os encontros da 4.ª jornada da fase final da 3.ª Divisão da A. F. L. Resultados: Carcaçelos-Carcaveiros, 1-2; Oeiras-Tojal, 4-2; 1.º de Dezembro-Malveira, 3-3; Queluz-Ponte Frieiras, 1-1.

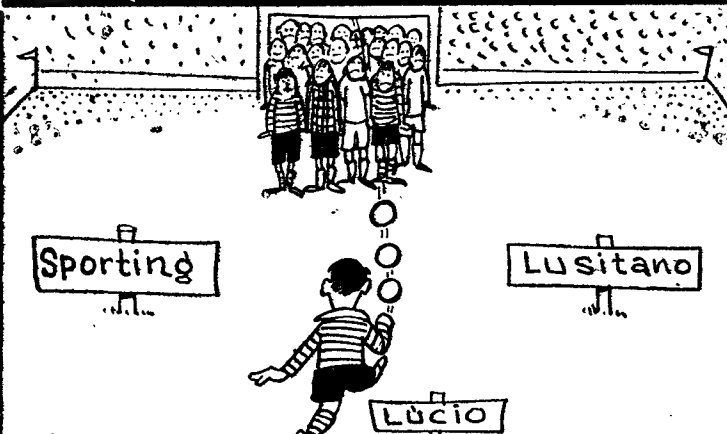
Classificação actual: Carcaçelos, 12 pontos e 10-6; Oeiras, 11 p. e 12-6; Tojal, 8 p. e 10-10; Malveira, 8 p. e 9-9; 1.º de Dezembro, 8 p. e 10-10; Ponte Frieiras, 7 p. e 9-10; Queluz, 6 p. e 5-7; Carcaçelos, 4 p. e 3-10.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».



Simões esgueira-se a Virgílio...

-O lápis de PARGANA comenta...



-A virtude do ataque esteve no defesa.



-O Porto "cobaia" para Amesterdão?...



-O Sanjoanense quis dar as "amendoas" aos Belenenses...

As esperanças da Académica foram destruídas pelo contra-ataque dos minhotos

No espaço de oito dias, «estudantes» e «vamaranenses» encontraram-se, pela segunda vez, no mesmo campo! Mas, enquanto na primeira partida ambos os grupos desenvolveram jogo francamente aberto, empenhados em conseguir os pontos que os pusessem a coberto dos inquietantes jogos de competência, desta feita o cariz do jogo foi diferente.

Os visitantes traziam na sua bagagem quatro tentos de vantagem, conseguidos em «casa» quando da primeira mão. Por essa razão, trataram, como é lógico, de acautelar a sua defesa, pois sabiam bem

que logo que o árbitro apitasse para o início da partida, os estudantes se lançariam com ímpeto à procura dos golos, no intuito de recuperar aquela diferença.

Assim, o Vitória minhoto fez, por vezes, recuar Ferreirinha e Augusto Silva, deixando à frente, apenas Rôla, Amaro e Silva II, para explorar o contra-ataque. Ora, os «académicos» sempre que enfrentam equipas a jogar desta maneira, têm imensas dificuldades em penetrar na grande área e desferir os seus remates, não só pela sua inferior complexão atlética, em relação ao adversário, mas também, e apesar da habilidade da sua linha da frente, da marcação de homem a homem, que muito os inferioriza, privando-os de espaços livres para aplicarem os seus dribles e fintas.

Por todas estas razões, os «estudantes» foram praticamente «convidados» a tomar o comando da partida, pois os visitantes viviam, então, no seu meio campo e, muito especialmente, na sua grande área, onde por vezes tinham oito e nove jogadores, mas todos muito bem escalonados na defesa, e dispostos de homens de maior estatura, diante da sua baliza, onde poucas vezes consentiram infiltrações aos avançados dos «estudantes».

O domínio dos locais tornou-se, por isso, negativo, enquanto que os contra-ataques dos visitantes quase nunca deixaram de provocar perigo na grande área da Académica. Rôla, Amaro e Ferreirinha, transformavam, rapidamente, lances da defesa em ataque, explorando muito bem a colocação adelantada dos adversários e numa dessas jogadas estiveram prestes a marcar, se Amaro não tem demorado tanto o remate, ao aproveitar um falhanço de Torres.

Foi assim que decorreu a primeira parte, com uma equipa, praticamente a atacar, a da Académica e outra a contra-atacar, a do Guimarães.

No reatamento da partida, os «estudantes» apareceram mais desenvolvidos, urdindo as suas jogadas com trocas de passes miudinhos,

(Continua na 6.ª página)

O TORNEIO de Nova York

• O primeiro jogo dos «azuis» realiza-se, em 4 de julho, contra o M. T. K. (Hungria).

NOVA YORK, 23.—O quarto torneio internacional de futebol realiza-se, em duas «poules», de 20 de Maio a 29 de Julho, e nele tomam parte as equipas do América (Brasil), Dundee (Escócia), Guadalajara (México), Hajduk (Jugoslávia), Palermo (Itália) e Rentlingen (Alemanha), na série A; Belenenses (Portugal), Elfsburgo (Suécia), M. T. K. (Hungria), Panathinaikos (Grécia), Wiener (Áustria) e Saragoça (Espanha), no agrupamento B. A final, entre os vencedores das duas séries, disputar-se-á, em duas mãos, respectivamente, nos dias 1 e 5 de Agosto.

Após estes encontros será derimida a posse da taça «American Challenge».

(Continua na 6.ª página)

Só no último OS «azuis»

(Continuação)

sua displicência, confiança nas des e o seu alheias. Se alguém m tida do Restelo, embora, ao fim vencedores e acrescentar-se. mios têm de i ma de S. João mais não pode seria a sua co esteve prestes Para o anim rito dos sanjoa marcação de u da primeira d que valia por tento de saldo ziam da prime ses continuou adversários, m dualmente, tor atrevimento. No grupo lis falta de garra,



Mais alto que o guarda-redes do Sanjoanense

OS JUNIORES NA ROMÊNIA

«FERROLHO»

sistema perturbante para os romenos

(Especial para o Diário de Lisboa)

BUCARESTE, 23 — Portugal pode gabar-se, realmente, de dispor de uma equipa de futebol. A forma como ontem ultrapassou o maior obstáculo na carreira para o título demonstra que os juniores portugueses que concorrem ao torneio internacional da União Europeia de Futebol sabem, claramente, o que estão a fazer.

No primeiro dia do torneio viramos em campo um «onze» sedento de golos, procurando a baliza adversária com intenção e com afinação, procurando o golo com insistência, considerando a vitória única solução possível e por inteiro ao seu alcance.

Ontem, pelo contrário, assistiu-se à exibição de uma turma cautelosa, com o objectivo inicial de não se deixar surpreender e, se possível —

por MICHEL FIUN

mas só se possível sem perigo — marcar um golo que correspondesse à vitória.

Se na sua primeira exibição os portugueses haviam convencido o publico, embora sem vencer o adversário, desta feita conseguiram inteiramente o seu objectivo — embora sem convencer o publico.

A tática defensiva rendeu juros: a vitória está perfeitamente ao alcance dos campeões, no encontro de terça-feira, com os belgas. E uma equipa que consegue, com facilidade por eles exibida, modificar radicalmente a sua fisionomia apenas com a inclusão de três novos elementos

— dois deles na linha atacante, que neste segundo jogo não poderia ter acção decisiva — é realmente uma equipa estruturada e bem capaz de chegar à final.

O «ferrolho» dos lusitanos perturbou os romenos

O encontro começou com dois ataques dos portugueses: um remate de longe de Gervásio, sem êxito, e uma tentativa de infiltração de Rui, com passagem para Antunes e remate deste defendido por Suciu.

Os romenos responderam, com uma avançada pela direita, e a turma portuguesa passou ao dispositivo

(Continua na 7.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Ginásio Clube Português recebemos um amável ofício em que nos é manifestado o reconhecimento da direcção do clube pelas atenções e referências do nosso jornal, quando das suas organizações comemorativas.

Também o sr. eng.º Maurício Vieira de Brito, antigo presidente da direcção do Benfica, nos manifestou o seu agradecimento pelas atenções recebidas enquanto exerceu aquele cargo.

A assembleia geral ordinária do Lusitano Ginásio Clube, realizada em 3 do corrente, aprovou um voto de saudação ao nosso jornal.

Um voto de louvor, por aclamação, ao nosso jornal foi aprovado na assembleia geral do Vitória Clube de Lisboa, realizada em 28 de Março.



Os juniores romenos numa sessão de preparação

O «Mundial» de futebol Várias dificuldades para os adeptos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 23 — Dezenas de milhares de brasileiros desejam visitar o Chile, durante o Campeonato Mundial de Futebol, mas estão a encontrar na sua frente uma série interminável de problemas.

Se quiserem ir por via aérea, os preços são elevados. Se quiserem chegar a Santiago por terra, terão de enfrentar os picos nevados dos

Andes. Se quiserem ir por barco, terão de contornar o cabo e a viagem torna-se longa de mais.

Mas, sobretudo, as dificuldades são agravadas por notícias aqui chegadas referentes ao custo de vida no Chile, muito mais elevado do que no Brasil. Aliás, os donos dos hotéis preferem que os preços dos alojamentos sejam pagos em dólares, e não na moeda de qualquer dos países sul-americanos.

A verdade é que os brasileiros conquistaram o título mundial de futebol em 1958, na Suécia, e a grande maioria dos aficionados brasileiros está convencida de que a vitória lhes sorrirá, novamente, este ano. Assim, estão dispostos a enfrentar todas as tormentas para chegarem ao Chile e espera-se que se registre grande afluência nos meios de transporte, à última hora.

Por agora, a maioria dos voos para o Chile está já preenchida, apesar dos preços — entre 740 e 1020 dólares — que incluem, além da passagem, a permanência em Santiago e bilhetes para os jogos.

A maior parte dos aficionados do futebol não pode, no entanto, pagar tão elevadas quantias. Mas, como não é este o único processo de se chegar ao Chile, muitos estão

dispostos a ir de mo a pé. Os Andes e as dificuldades para os adeptos brasileiros.

(Continuação)

O Uruguai

vo a m

PRAGA, 23

Uruguai, que pela Europa, v to no seu terço Desta feita peró váquia por 3-1, galo.

Nos jogos an a Alemanha O empatou com

No dia 27, em Moscovo e Escócia, em G



Vigor e decisão, síntese deste lance captado no Restelo

o último quarto de hora «azuis» acordaram do pesadelo

(Continuação da 1.ª página)

sua displacência, a sua excessiva confiança nas próprias possibilidades e o seu desprezo pelas alheias.

Se alguém merece elogios na partida do Restelo, não são os «azuis», embora, ao fim e ao cabo, saíssem vencedores e com justiça, é justo acrescentar-se. Os maiores encontros têm de ir para a brava turma de S. João da Madeira, que até mais não poder por um êxito que seria a sua coroa de glória e que esteve prestes a obter.

Para o animoso estado de espírito dos sanjoanenses concorreu a marcação de um gol, feito dentro da primeira dezena de minutos e que valia por dois, adicionado ao tento de saldo que os visitantes traziam da primeira mão. O Belenenses continuou a não acreditar nos adversários, mas estes foram, gradualmente, tomando convicção e atrevimento.

No grupo lisboeta era gritante a falta de garra, inibitória do melhor

rendimento. Lentidão, passes errados, tudo a reflectir renúncia a crer no que corria.

O Sanjoanense tomou, então, as suas providências: Augusto e Gonçalves «iam a toda» lá á frente e, na retaguarda, a palavra de ordem era cada qual ao seu, com Gomes no ppel de pronto-socorro. E a verdade é que o intervalo chegou sem mais novidades, criando um clima de «suspense» para o período derradeiro.

Voltou o Belenenses ao terreno disposto a impor a lei do mais forte. Contudo, o tempo foi decorrendo e... nada. Para cumulo, o juiz de campo não assinalou mão na grande área dos nortenhos, dada por um dos seus defensores, e um gol de Abdul, não valeu por fora de jogo, assinalado pelo juiz, perto da multidão de jogadores que se aglomeravam junto das redes.

Perpassou, então, pelo campo, um clima de inconformismo e desgosto: por um motivo ou outro, o Belenenses sairia da «Taça de Portugal», quando menos se esperaria. Tudo parecia concorrer para isso: a precipitação tomava conta dos jogadores de Belém, e de «pretos» cresciam e Ramiro, um guardião de excelentes faculdades, defendia muito e bem.

Mas os «azuis» tentaram, então, com mais frequência e acerto, o jogo pelos pontos. Todavia, no lado direito estava, por troca com Yauca, um Vitor Silva suficientemente excitado para não chegar á sua bitola e, no esquerdo, actuava Peres, que se não mostrava mais calmo que o companheiro.

A agravar a situação, Gonçalves,

caminhou, por duas vezes, com toda a decisão para a baliza de Nascimento, mas faliu a conclusão da descida.

Já com o quarto de hora final a decorrer, desta vez, de facto, o quarto de hora do Belenenses, os visitantes acordaram do pesadelo: dois golos «made in» Yauca e Mata-teu adiaram a solução do caso. Arriscamo-nos, no entanto, a afirmar que, no desempate, os belenenses tomarão juízo e pensarão mais cedo em resolver o problema. Caso contrário, correm verdadeiro risco...

O Sanjoanense deixou excelente impressão, pelo entusiasmo que prodigalizou e a noção de futebol que amaduradamente exteriorizou. Deficientemente servida, no aspecto físico, a turma forasteira estreou-se com alegria e destemor, não se submetendo a complexos que a pudessem inferiorizar. Pode estar satisfeita consigo própria.

No Belenenses, Yauca, na frente, Cordeiro e Vicente, a espaços, foram os mais certos.

Entre os sanjoanenses, sobressaíram Ramiro, Gonçalves e Grilo, mas todos deram o melhor do seu esforço.

Encarnação Salgado arbitrou impecavelmente durante o primeiro tempo. Nas duas decisões capitais do encontro (grande penalidade não assinalada e anulação do gol de Abdul, discordamos com ele no primeiro caso e não ns pronunciamos no segundo. Estava «todo o mundo» junto á baliza. Sabemos lá quem estaria mais perto dela!

FRANCISCO CAMILO

Relance da «Taça»

A «Taça de Portugal» prossegueu anteontem e ontem, para nos dar alguns dos encontros da 2.ª mão da 3.ª eliminatória — não todos porque o V. Setubal e o Vianense preferiram gozar a Páscoa descansadamente.

Disputaram-se consequentemente, quatro desafios, mas só dois deles decidiram os grupos que vão figurar na 4.ª eliminatória — a que corresponde aos quartos-de-final.

Nos jogos de anteontem (o primeiro que citamos) e de ontem apuraram-se estes resultados:

Sporting-Lusitano 3-0 (1-4)
Benfica-F. C. Porto 3-1 (2-2)
Belenenses-Sanjoanense 2-1 (1-2)
Académica-V. Guimarães 0-1 (0-4)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos desafios da 1.ª mão.

Doutra maneira, no conjunto das duas mãos, temos:

V. Guimarães-Académica 5-0
Benfica-F. C. Porto 5-3
Sporting-Lusitano 4-4
Belenenses-Sanjoanense 3-3

Têm, portanto, a sua entrada na próxima eliminatória, o Vitória de Guimarães e o Benfica, não deixando de ser curioso apontar, relacionando a classificação destes clubes no «Nacional» da I Divisão, que tanto os vimezanenses como os «encarnados» arredaram da competição clubes com melhor classificação no «torneio maior». Concretizando: o Benfica é 3.º e o F. C. Porto, 2.º; o V. Guimarães é 9.º e a Académica, 7.º.

Do quarteto Sporting, Lusitano, Belenenses e Sanjoanense sairão mais dois clubes, aos quais se juntará o vencedor do Leixões-Farense e o que a melhor levar no despique V. Setubal-Vianense.

Estes dois «pares» encontram-se, no próximo domingo. Os dois primeiros entram em campo com um 5-5; os dois últimos com 1-0 (a favor dos sadiños).

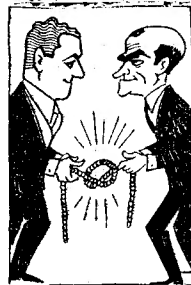
As recuperações do Sporting e do Belenenses, nos jogos da 2.ª mão, serão, possivelmente, confirmadas nos jogos de desempate. É, pelo menos, o que se afigura mais natural...

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho

Ilustrações de Pargana

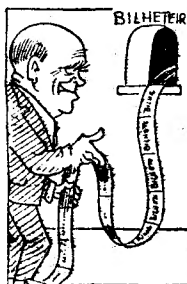
«CERIMONIA... VITAL»



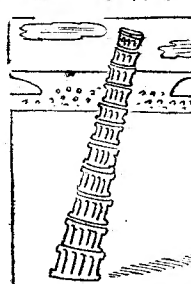
DIA 16 — Simplesmente, uma passagem de testemunho, mas que proporcionou uma demonstração da inegável como extraordinária unidade benfiquista. Os novos corpos gerentes tomaram posse dos lugares para que foram eleitos. Afirmações de fé, de acendrado amor clubista. O presidente que saiu, o eng. Maurício de Brito, teve uma despedida afectuosa. Cinco anos de actividade a sublinharem momentos inesquecíveis. Aplausos demorados. «Com o dr. Fezas Vital, na presidência, isto foi uma cerimónia... vital», comentou um sócio ao findar a significativa sessão.

«ERA O QUE FALTAVA...»

DIA 17 — Bella Guttmann, como treinador da equipa detentora da «Taça dos Campeões Europeus» está sempre na berlinda, a propósito «disto» e «daquilo», principalmente quando fala para os jornalistas estrangeiros. Desta vez, Guttmann tratou de desmentir a notícia que o responsabilizava como autor da ameaça de transferir de Amsterdão para outra cidade a disputa da final, se os holandeses não garantissem os 5 mil bilhetes requisitados pelo Benfica. «Sou técnico de futebol, nada tenho com bilhetes», declarou. E nós acrescentamos: «Era o que faltava...»



PISA NO RESTELO



DIA 18 — A comissão de belenenses vernáculos cedeu o lugar. Acácio Rosa, Salvador do Carmo, António Lopes, Trindade dos Santos e Bernardo Soares, cumprindo o dever que o clube exigiu (fizeram-no com a maior dedicação e entusiasmo, mostrando aos jovens que o sentimento belenense é uma força inquebrantável), foram substituídos pelo treinador argentino, Anselmo Pisa. De Aveiro, portanto, Pisa transferiu-se para o Restelo. Um atractivo, porquanto não é costume Pisa «cair», facilmente...

ALARD É GRANDE...



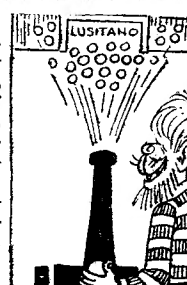
DIA 19 — Alard é grande... mas não bateu o «record» da França, no lançamento do disco que, aliás, lhe pertence. Esperava-se o registro dessa proeza, em Lisboa, no decorrer do encontro de atletismo entre os estudantes do Centro Desportivo Universitários de Lisboa e os de Bordéus. O magnífico atleta tem 24 anos e é professor de educação física. Além da modalidade que o celebrou, Alard dedica-se ao halterofilismo, ao handebol e á natação, mas, segundo confessou, «pratico desporto apenas para me divertir». Mas «como francês», ele afirmou «orgulho-me de ser um bom garfo». Pudera, com 1 metro e 82 de altura e 100 quilos de peso...

DE NOVO, NO ESTRANGEIRO



DIA 20 — O futebol na Roménia. O hóquei em patins na Suíça. Junto do Mar Negro, os juniores portugueses, na estreia, empataram com os alemães (ocidentais). Em Montreux, os benfiquistas (que representaram Portugal) venceram os franceses, por 6-1, e os alemães, por 4-1. Um dia em cheio para o desporto luso. De dar cartas... Em competições, internacionais, três despiques e nenhuma derrota. E não houve o calor dos aplausos do nosso publico. Os nossos atletas demonstraram possuir valor. Já lá vai o tempo em que a perspectiva de se ir ao estrangeiro, somente isso, causava tremeliques. É bem certo que o «hábito faz o monge».

MURALHA PERFORADA



DIA 21 — É difícil, mas não impossível. Esta foi a afirmação do Sporting quando principiou o jogo contra o Lusitano de Évora. E, sem demora, tratou de atacar com invulgar pertinácia. Após a primeira parte em branco, no período entre os 45 e os 62 minutos, o objectivo foi atingido com êxito. Despique emocionante. Competição bastante séria e, no final a insatisfação duns e doutros. Por um gol ficou adiada a sorte de ambos. Criou-se um inquietante compasso de espera — «suspense»...

A «TAÇA» EM FOCO



DIA 22 — A «Taça de Portugal» honrou o Domingo de Páscoa. Três jogos e dois clubes eliminados, F. C. Porto e Académica. Os dois da 1.ª Divisão. No resto dos eliminados ou dos apurados estão o Sporting, Lusitano, Leixões, Feirense, Belenenses e Sanjoanense. Com presença garantida, por preceito regulamentar, o Micaelense e o representante de Angola-Moçambique. A «Taça» é isto...

de futebol dificuldades adeptos brasileiros

pr barco, e a via-
us.
culdades
as aqui
rusto de
elevado
os donos
s preços
agos em
de qual-
anos.

brasileiros
ndial de
cia, e a
clonados
a de que
vamente,
postos a
itas para
ra-se que
cia nos
ma hora.
dos voos
enchida,
re 740 e
em, além
ncia em
os jogos
nados do
anto, pa-
as, Mas,
processo
tos estão

(Continua na 6.ª página)

O Uruguai voltou a não vencer

PRAGA, 23. — A equipa do Uruguai, que anda em digressão pela Europa, voltou a não ter êxito no seu terceiro jogo disputado. Desta feita perdeu com a Checoslováquia por 3-1, com 1-1, ao intervalo.

Nos jogos anteriores perdeu com a Alemanha Ocidental, por 3-0 e empatou com a Hungria, por 1-1. No dia 27, defrontará a Rússia, em Moscovo e em 2 de Maio, a Escócia, em Glasgow. — (R).

ACADÊMICA—GUIMARÃES

(Continuação da página central)

com mais clareza e rapidez e provocando maior perigo na defesa visitante que, no entanto, se mantinha calma e segura.

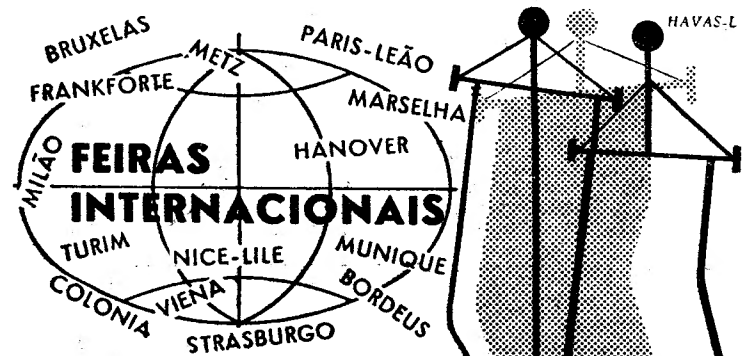
Mas, à medida que o tempo ia passando, os «acadêmicos» começaram a perder as já remotas esperanças de alcançar a vantagem do adversário, mas nunca deixaram, no entanto, de atacar, embora perdendo a agressividade e a rapidez que tinham demonstrado no início do segundo tempo.

Por outro lado, os visitantes

mantinham a característica do seu jogo, o contra-ataque. E foi assim, que aos 35 minutos, Augusto Silva, recebendo a bola do seu lado esquerdo, fugiu muito bem a Torres e Leonel, que acorreram à jogada e rematou fraco e colocado, batendo Américo.

Era o fim, os estudantes já não tinham tempo, nem forças para mais nada e o Guimarães que veio a Coimbra com o desejo de não perder por muitos, acabou por ganhar um jogo, o que, por certo, não estava nas suas previsões.

MANUEL UMBELINO



LOCAIS DE ENCONTRO DA INDÚSTRIA EUROPEIA

O COMBOIO
o conduzirá a toda a parte com
RAPIDEZ
CONFORTO
HORAS CERTAS
e economia

Peça na sua agência de viagens um bilhete de Feira, com o desconto de 25%. Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 47 20 20

MAIS JUVENTUDE

CONFIE NO MAIS MODERNO E PODEROSO PRODUTO REJUVENESCEDOR E REVITALIZADOR



ROYPAN

Dietético alimentar à base de Geleia Real, contém ainda as vitaminas B1—B2—B6—C e H.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios RYOPHARM DIETETIK K. G. MÜNCHEN — ALEMANHA (Biologistas) e cujo fabrico é controlado por um técnico designado pelo Governo Alemão.

ROYPAN

Combate a fadiga, cansaço, depressão nervosa e esgotamento que o atormentam, e restitui-lhe o vigor físico e mental que necessita, dando-lhe confiança em si próprio.

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.

LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A — LISBOA — TELEFONE 5 26 61

FINAL DA TAÇA

em AMSTERDÃO

Para assistir ao encontro final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, estão à venda nas Agências de Viagens autorizadas e nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, bilhetes de Lisboa a Amesterdão e volta, aos seguintes preços:

1.ª classe em todo o percurso 3 094\$40
3.ª cl em Portugal e Espanha e 2.ª cl. no restante percurso 1 958\$80

Bilhetes para grupos de 10 a 24 pessoas 2 351\$20 1 482\$20

Bilhetes para grupos, de 25 pessoas ou mais 2 161\$60 1 357\$40

Estes bilhetes são válidos por 2 meses e permitem paragens em quaisquer estações do percurso.

Os preços compreendem já as taxas de velocidade e a marcação de lugar. Informe-se nas Secções de Informações das estações de Lisboa ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Diário de Lisboa — PAGINA 6

O TORNEIO DE NOVA YORK

(Continuação da página central)

lenge, entre o Dukla, de Praga, vencedor do último torneio e a equipa que triunfar na prova deste ano.

Os desafios, num total de trinta, efectuar-se-ão em Nova York, no estádio da ilha Randall (24), Chicopee (1), Chicago (4) e em Guadalajara (1), entre o clube local e o Américo, obedecendo ao seguinte calendário:

SÉRIE A:
20 de Maio — Reutlingen-Dundee América-Guadalajara; 27 de Maio — Palermo-Guadalajara e Hajduk-Reutlingen; 30 de Maio — Reutlingen-Guadalajara e Dundee-Hajduk; 1 de Junho — Palermo-América; 3 de Junho — Guadalajara-Dundee e América-Hajduk; 10 de Junho — Reutlingen-América e Dundee-Palermo; 15 de Junho — Guadalajara-Hajduk; 16 de Junho — Palermo-Reutlingen e Dundee-América.

SÉRIE B:
1 de Julho — Wiener-M. T. K. e Elfsborg-Panathinaicos; 4 de Julho — Saragoça-Elfsborg e M. T. K.-Belenenses; 6 de Julho — Panathinaicos-Viena; 10 de Julho — Elfsborg-M. T. K. e Saragoça-Belenenses; 15 de Julho — M. T. K.-Panathinaicos e Saragoça-Viena e Elfsborg-Belenenses; 20 de Julho — M. T. K.-Saragoça; 22 de Julho — Panathinaicos-Belenenses e Viena-Elfsborg; 29 de Julho — Saragoça-Panathinaicos e Belenenses-Viena. — (F. P.).

O «Mundial» de futebol

(Continuação da página central)

tre na Argentina, vindo do Brasil, tem de depositar a quantia de 4000 dólares de garantia no Banco do Brasil. Essa quantia é restituída quando o carro voltar a atravessar a fronteira. Ora, a verdade é que não se pode ir do Brasil ao Chile, sem se atravessar a Argentina.

Se o depósito de 4000 dólares não representa grave problema para o automobilista, lá estão os Andes, constituindo formidável barreira. As estradas da montanha estão habitualmente cobertas de neve e gelo e em muitos pontos bloqueadas. Aqueles que entrarem no Chile em Maio, para assistirem ao torneio, encontrar-se-ão depois impossibilitados de regressar, pois o Inverno estará no auge.

Este mesmo problema apresenta-se aos comboios, às camionetas, às bicicletas e aos peões. As viagens de comboio estão habitualmente sujeitas a atrasos, devido às condições atmosféricas, e para os autocarros o problema é exactamente o mesmo.

Para aqueles que viajam de bicicleta ou a pé existem agravantes: o frio intenso, com todas as suas consequências graves.

Por agora, um milhar de brasileiros confirmou que irá ao Chile, para o Campeonato Mundial de Futebol.

Um funcionário dos Serviços de Turismo declarou-nos que se o Brasil chegar à final do campeonato, será necessário criar uma «ponte aérea» entre o Rio de Janeiro e

Santiago para se corresponder ao número de pedidos dos que pretendem ver os campeões mundiais em acção. — A. N. I.).

TAÇA DO GENERALÍSSIMO O REAL MADRID eliminou o Barcelona

MADRID, 23. — Disputaram-se ontem os jogos da segunda «mão» dos quartos de final da «Taça do Generalíssimo», tendo-se registado os seguintes resultados:

Sevilha-Tenerife, 0-0; Saragoça-Espanhol, 3-1; Valência-Atlético de Bilbao, 1-0; Barcelona-Real Madrid, 1-3.

O Real Madrid, que no seu campo perdera por 2-1, venceu ontem o Barcelona, fora de casa, por 3-1, eliminando, por conseguinte, os catalães, que dominaram muito, mas fraquejaram no remate, ao passo que os madridistas se concentraram bem na defesa e foram habéis nos contra-ataques.

Passaram às meias-finais: Real Madrid, Saragoça e Valência. Sevilha e Tenerife têm de disputar um jogo de desempate.

Curso de árbitros de basquetebol

A Comissão Distrital de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol, de Setubal, vai organizar um curso para novos candidatos, cujas inscrições estão abertas até ao dia 7 de Maio próximo.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/4/62 e para CABO VERDE a 23/4/62. Carga frigorífica a 24/4/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Via LEIXÕES)

N/M «AMBRIZETE» — A 28/4/62. Carrega em LISBOA de 24/4/62 a 26/4/62. Carga Frigorífica a 27/4/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 14/4/62 a 27/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/5/62

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/5/62 a 18/5/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 23/5/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62
N/M «BELAS» — A carga nos portos de ANGOLA de 4/5/62 a 14/5/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «BRAGA» — A carga em ANVERS de 26/4/62 a 27/4/62

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 10/5/62 a 11/5/62



PARIDAS

DESTINO

LINHA DE AFRICA

IMPÉRIO

24 de Abril

UIGE

27 de Abril

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Com escala prévia por Leixões, para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

LINHA DA AMERICA CENTRAL

SANTA MARIA

31 de Maio

às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 7 — Telef. 23342



Os juniores do Benfica com o senior Hilde do Rosário, à direita

OS CICLISTAS AMADORES DO BENFICA APRESENTAM-SE EM FORMA

O Benfica voltou a situar-se em plano de muita evidência, triunfando em ambas as provas ontem promovidas pela Associação de Ciclismo do Sul, primeiras de uma série de três que constituem os campeonatos regionais de amadores seniores e iniciados.

Além das vitórias individuais os «encarnados», venceram também, e de maneira concludente, a sua superioridade global, bem expressa nos seguintes números: seniores — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º; iniciados — 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 9.º.

Acrescente-se que os benfiquistas apresentaram nas referidas provas 6 e 12 corredores, respectivamente.

Aconteça o que acontecer até final do campeonato — e tudo é possível — dado que são vários os ciclistas que se encontram com tempos iguais — inclusive os benfiquistas, não chegaram a conquistar os títulos, nada pode já destruir esta verdade: a acção do técnico Alves Barbosa está a dar bons frutos ao ciclismo benfiquista.

A competição de seniores, embora disputada num andamento — a média dos 18 primeiros classificados atingiu 36,052 kms. — que só a sua velocidade do perfil do percurso impediu de classificar de bom, não agradou devido à falta de rasgos individuais.

De referir o pormenor do Florêncio da Silva, o vencedor, ter subido à categoria de seniores apenas dois dias antes, após ter ganho o Circuito da Luz, organizado pelo seu clube.

No que se refere à corrida dos mais jovens — os iniciados — a luta teve algumas fases de interesse, mormente quando os principiantes «encarnados», que comandaram praticamente toda a corrida, insistiram, teimosamente, nas tentativas de isolamento que nunca, porém, chegaram a concretizar-se devido à réplica pronta dos rapazes do Sporting.

Os papéis inverteram-se quando, na subida de Sacavém, José Daniel Ferreira lançou um golpe de surpresa, que forçou os benfiquistas a perseguição tenaz, que acabou por anular a vantagem conquistada.

Uma curiosidade: Joaquim Perna Coelho e Joaquim Pisco, respectivamente, 1.º e 8.º classificados, são irmãos dos «independentes» bem conhecidos do público, Manuel Perna Coelho e António Pisco, respectivamente, do Louletano e do Alpianga. Ambos se distinguiram na prova de ontem. O benfiquista que já na estrada fora dos mais combativos, mostrou-se poderoso na «ponta final», aliás feita em subida, como se sabe. Quanto a Pisco, que foi vítima de aparatosa queda — outras mais se verificaram e bem próprias de gente sem experiência para marchar sem perigo num pelotão — a passagem do Carregado demonstrou fibra suficiente para anular o atraso, voltar ao pelotão e classificar-se no mesmo tempo do vencedor. Os benfiquistas José Carlos Baptista e Manuel Gonçalves, Francisco Luís (Sporting) e Mário

Leal e Daniel Carvalho (Salvaterense) também se tornaram credores de uma referência. Têm pinta de ciclistas.

As condições de trabalho da equipa de juizes e cronometristas melhoraram sensivelmente, com o isolamento, pela autoridade, da área regulamentar da meta. Continuamos a lamentar, porém, que os representantes dos jornais tenham de, forçosamente, se deslocar à sede da Associação para tomar conhecimento das classificações. Aqui deixamos o reparo, certos de que o remédio é fácil. Dê-se protecção aos juizes e as classificações poderão ser fornecidas no próprio local da meta.

JUSTINO CORREIA

OS JUNIORES NA ROMÉNIA

(Continuação da página central)

que, com ligeiras alterações, iria manter até ao fim: recuo de Quaresma para o centro do terreno, passando a funcionar como duplo do defesa central Maçarico, actuando geralmente como «derrocho»; recuo de Gervásio para a linha média, passando com Cardoso a apoiar a retaguarda; derivação de Rui para o centro do terreno, formando ponta de lança com Antunes e atrás de Guerreiro e de Godinho, para a ligação defesa-ataque.

O sistema era puramente defensivo, embora com a possibilidade de se chegar ao ataque mercê dos dois homens da frente e dos outros dois que o apoiavam. Os romenos tardaram a «encaixar-se» neste esquema, passando a haver elementos que ficavam sem nada a fazer — caso típico da defesa central, sem homem certo a cobrir, pois os dois da frente se afastavam para os lados, fugindo à marcação de Petescu e imobilizando outros dois elementos. Também os defesas laterais se encontravam praticamente sem trabalho, constituindo um par de imóveis e inúteis «sentinelas» sobre a linha do meio campo.

Entretanto, à frente, o ataque romeno encontrava-se sempre em inferioridade numérica perante a reforçada defesa dos portugueses. Foi já com a primeira parte muito adiantada que os romenos conseguiram, finalmente, entender por completo o sistema português e passar a encontrar novos «pares» para a luta. Isto, porém, não alterou grandemente o que se passava à entrada da grande área portuguesa: defesas em linha e dificuldade de infiltração para o ataque romeno.

JOGOS PARA AMANHÃ:

GRUPO A — No Estádio «Republici», em Bucareste:
15 h. — PORTUGAL-Bélgica
16.45 h. — Alemanha Ocidental-Roménia

GRUPO B — No Estádio «Petrolul», em Ploeste:
15 h. — Holanda-Jugoslávia
16.45 h. — Bulgária-Inglaterra

GRUPO C — No Estádio «Premier Mai», em Constantza:
15 h. — Turquia-Espanha
16.45 h. — Hungria-França

GRUPO D — No Estádio «Tractorul», em Brasov:
16.45 h. — Itália-Austria

GRUPO E — No Estádio «Gh. Gh. Dej», em Cluj:
15 h. — Grécia-Checoslováquia
16.45 h. — Alemanha O.-Rússia

Na Volta à Espanha 90 corredores

MADRID, 23 — Portugal é um dos cinco países estrangeiros que já se encontra inscrito para a Volta à Espanha em bicicleta, que principiará a ser disputada no dia 27 de Abril, em Barcelona, com um percurso total de 2716,5 quilómetros.

Além de Portugal, que apresentará uma equipa nacional, estão inscritas a França, a Itália, a Holanda, a Bélgica e mais quatro equipas espanholas, num total de 90 ciclistas.

Por enquanto só ainda são conhecidas as constituições das turmas da França, da Itália e da Bélgica, que são as seguintes:

— França («Helyett-Saint Raphaël»): Jacques Anquetil (francês), Rudi Altig (alemão), Seamus Elliott (irlandês), A. Geldermans (holandês), Michel Stokker (holandês), Marcel Janssens (belga), Jean Annaert (francês), Jean Graczyk (francês), Jean Stablinski (francês) e Pierre Everaert (francês).

— Bélgica («Wiel-Groene Leeuw»): Roger Haguet, Marcel Bostoen, Dieter Puschel, Julien Gekiere, Daniel Denijs, Andre Meselis, Eddy Pauwels, Alphonse Sweeck, Marcel Seynaeve e René van Maenen.

— Itália: Nino Defilippis, Ernesto Nineto, Carlo Azzini, Germano Barale, Getulio Giacci, Pietro Chiodi, Ernesto Bono, Giovanni Albisetti, Giacomo Grioni e Gaetano Sarazin.

A equipa portuguesa será este ano dirigida pelo antigo ciclista Raphael Geminiani.

A primeira etapa, num percurso de 90 quilómetros, principiará a ser disputada às 17 e 15, no circuito

do parque de Montjuich. Os ciclistas terão de completar dez voltas e, por cada volta incompleta serão penalizados em 12 minutos.

São as seguintes as restantes etapas da 17.ª Volta:

— 28 de Abril — Barcelona-Tortosa (185 quilómetros).
— 29 de Abril — Tortosa-Valencia (188 quilómetros).
— 30 de Abril — Valencia-Benidorm (141 quilómetros).
— 1 de Maio — Espirite de 23,5 quilómetros em Benidorm.
— 2 de Maio — Benidorm-Cartagena (152 quilómetros).
— 3 de Maio — (de Cartagena a Murcia em autocarro): Murcia-Almería (223 quilómetros).
— 4 de Maio — Almería-Málaga (220 quilómetros).
— 5 de Maio — Málaga-Córdoba (193 quilómetros).
— 6 de Maio — (de Córdoba a Valdepenas em autocarro): Valdepenas-Madrid (200 quilómetros).
— 7 de Maio — Madrid-Valhadolide (189 quilómetros).
— 8 de Maio — Valhadolide-Logroño (232 quilómetros).
— 9 de Maio — Logroño-Pamplona (201 quilómetros).
— 10 de Maio — Pamplona-Bayonne, na França (149 quilómetros).
— 11 de Maio — Bayonne-San Sebastian (82 quilómetros).
— 12 de Maio — San Sebastian-Vitoria (177 quilómetros).
— 13 de Maio — Vitoria-Bilbau (171 quilómetros).

Está previsto que os ciclistas se manterão cerca de 75 horas em clima dos selins durante a disputa da «Vuelta». — (A. N. I.).

Jogo colectivo base do rãguebi moderno

A visita do Bordeaux Etudiants Club teve, além do interesse do contacto com um «quinze» praticando um rãguebi mais evoluído, a grande vantagem de demonstrar, a todos os assistentes, o sentido colectivo do jogo.

Todos os adeptos e praticantes do «jogo nobre» viram como os franceses acompanharam os movimentos do companheiro que levava a bola, apoiando-o de perto e, sempre que possível, dos lados. Isso possibilitou a obtenção de alguns ensaios, pois o jogador placado tinha sempre um companheiro a quem passar a bola para continuar o ataque.

Entre os avançados assistiu-se a uma perfeita demonstração da famosa tática imposta por Lucien Mias, no Mazamet e na selecção de França, a «meia-volta-contacto» da qual resultaram os dois primeiros ensaios dos visitantes.

A dureza e segurança das placagens foi outro pormenor que nos prendeu a atenção. Os portugueses pareciam fazer festas, enquanto os franceses projectavam, nitidamente, os adversários para o solo.

Os pontos, por norma, não chutavam à «touche», preferindo o pontapé cruzado para o meio do campo ou o passe para dentro. Quando tal sucedia os jogadores, que estavam à frente da linha da bola, recuavam claramente e formavam nova linha de três quartos. Quer dizer: em diagonal com o homem que levava a bola havia sempre quatro ou cinco jogadores prontos a receber o passe. Não se viam homens isolados a correr sem terem companheiros a quem passar a bola, como sucede entre nós, onde os jogadores prefe-

rem assistir aos esforços do companheiro em vez de o secundarem.

Esta boa demonstração da importância que tem, no rãguebi, a coordenação dos movimentos e o jogo colectivo, dá bem a ideia do alto valor actual do rãguebi francês, pois foi feita por um «quinze» que, embora tenha ganho o Campeonato Universitário de França, ao bater o P. U. C., por 11-0, pertence à II Divisão do «Nacional» francês, onde se classificou em 6.º lugar.

O nosso sincero desejo é que os jogadores portugueses que vimos no Estádio Universitário, tenham assimilado os ensinamentos que lhes foram facultados, e que respectivamente ao jogo colectivo e à segurança na defesa. Quanto à técnica de chutar, passar ou agarrar a bola, os franceses não nos ensinaram nada, pois o nível é muito semelhante, com os benefícios de uma melhor preparação física por parte dos bordeleses, o que lhes permitiu fazer tudo mais depressa sugerindo uma superioridade que, na verdade, não existe. A condição física e a consciência colectiva dos movimentos são os únicos factores diferenciadores.

«FLY-HALF»

UMA SOLUÇÃO...

LONDRES, 23 — O Luton, da segunda Divisão, tem dois guarda-redes de categoria. Mas falta-lhe um avançado-centro produtivo.

Para resolver o assunto, vai amanhã alinhar, contra o Leyton Orient, com dois guarda-redes: Jin Standen na baliza e Ron Baynham (antigo guarda-redes da selecção da Inglaterra) no eixo do ataque. — (A.N.I.).

Saborowski, aos 4 minutos, e por Beurlet, aos 34, fixando-se e resultado na primeira parte. Este empate é puramente ilusório: os alemães mantiveram-se no comando durante o jogo, com melhor defesa e melhor ataque do que os belgas. Valeu a estes a inspiração de Beurlet, que marcou o gol numa jogada em que lhe pertenceram todas as honras: foi atrás recolher a bola, e progrediu com ela, fingindo passar, e acabou por atrair a baliza na melhor altura.

No Grupo B, o jogo mais importante foi o Holandesa-Inglaterra, ganho pelos holandeses por 3-0. Se é certo que os rapazes dos Países Baixos mereceram a vitória, pelas oportunidades de gol que souberam construir e finalizar, também é certo que os ingleses não mereciam ter ficado a zero, tantas foram as avançadas que poderiam ter evoluído para gol.

Os tucos, que haviam chamado as atenções ao vencerem a Hungria, voltaram ontem a ganhar, desta vez sobre a França, por 2-0, e ficaram apurados para a final, pelo grupo C.

Outro encontro que concentrava as atenções era a Rússia-Grécia. Todo o favoritismo ia para os russos, que confirmaram a superioridade, ganhando por 3-1.

MICHEL FILM

Classificações

GRUPO A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
PORTUGAL ..	2	—	2	—	1	2
Alemanha Ocl.	2	—	2	—	2	2
Roménia	2	—	2	—	2	2
Bélgica	2	—	2	—	3	2

GRUPO B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
JUSGOLAV. ..	2	1	1	—	5	3
Holanda	2	1	1	—	4	3
Bulgária	2	2	—	1	1	2
Inglaterra	2	—	2	—	0	8

GRUPO C

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TURQUIA	2	2	—	3	0	4
Espanha	2	—	2	—	1	2
Hungria	2	—	1	—	0	1
França	2	—	1	1	3	1

GRUPO D

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ITALIA	1	1	—	3	0	2
Polónia	2	1	—	1	2	4
Austria	1	—	1	1	2	0

GRUPO E

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
CHECOSLV. ..	2	2	—	5	2	4
Rússia	2	1	—	4	3	2
Alemanha Or.	2	1	—	1	4	5
Grécia	2	—	2	—	3	6

Os alemães atacaram, mas os belgas... empataram

No outro encontro do grupo A, registou-se também um empate a um gol. Foram os tentos obtidos por

HALTERFILISMO

Embora muitas pessoas com responsabilidades nos meios desportivos ataquem a prática do halterofilismo, afirmando que o levantamento de pesos faz mal ao coração e atrofia o desenvolvimento daqueles que o começam a praticar muito cedo, a verdade é que os pesos e halteres são hoje, em todo o Mundo, considerados conjuntamente com a natação, o atletismo e a ginástica, um desporto de base.

Uma modalidade cuja prática se torna obrigatória para muitos daqueles que se dedicam a outras manifestações de desporto. Só assim se compreende que lançadores, do peso e do martelo, saltadores em altura e nadadores famosos internacionalmente (em Portugal pode apontar-se, entre outros, o engenheiro Eduardo de Albuquerque, campeão ibérico do lançamento do martelo e que já tomou parte em provas oficiais de levantamento de pesos) incluam

no seu treinamento exercícios com pesos, a fim de aumentarem a sua capacidade atlética.

O levantamento de pesos é, essencialmente, um desporto viril, severo e ingrato. Requer treino intenso e adequado, a fim de manter os praticantes em constante melhoria.

Embora desde sempre o homem tenha feito demonstrações de força, a modalidade só começou a ser regulamentada por volta de 1900, verificando-se o seu aparecimento nos Jogos Olímpicos, em 1920, devido aos esforços desenvolvidos pela Federação Francesa, fundada em 1914, dez anos, portanto, mais velha do que a sua congénere portuguesa.

Acontece, porém, que na prova máxima da juventude mundial, os pesos e halteres já entraram com o seu actual figurino, que podemos considerar o clássico, com a adopção de três únicos exercícios — o desenvolvimento (exercício executado

em dois tempos. No primeiro, o atleta tem de elevar a barra para o peito. No segundo, a barra tem de ser elevada verticalmente do peito até completa extensão dos braços, sem partida brusca nem paragem na execução do exercício e em ascensão lenta), o arranço (exercício executado num só tempo em que a barra, sem paragem, tem de ir do chão ao ponto em que o atleta fique com os bra-

ços estendidos verticalmente) e o arremesso (exercício, também, em dois tempos. No primeiro tempo, o levantador terá de elevar, num só golpe, o peso à altura das espáduas. No segundo, com uma partida brusca, coloca a barra, com os braços estendidos, na posição vertical), sendo, pois, dispensados os restantes exercícios a um e dois braços, muito em voga no passado.



TABELA OFICIAL DE «RECORDS»

Categorias	Nome	Clube	Ano	Marca
DESENVOLVIMENTO				
Mínimo	Luís Paquete	Ateneu	1960	82,5
Levíssimo	Luís Paquete	Ginásio Clube Português	1961	87,5
Leve	Raul Mário	Ateneu	1961	92,5
Médio	Rogério Zimbarra	Ginásio Clube Português	1961	102,5
Meio-Pesado	Torres Vilas	Sport Clube Porto	1960	107,5
Pesado-ligeiro	Germano Sales	Ginásio Clube Português	1962	107,5
Pesado	Hipólito Cruz	Ginásio Clube Português	1962	115
ARRANCO				
Mínimo	Luís Paquete	Ateneu	1960	75
Levíssimo	António Pereira	Ateneu	1912	82,5
Leve	Borges de Castro	Ateneu	1914	88
Médio	Ernesto Sales	Ginásio Clube Português	1931	102,5
Meio-Pesado	Carlos Faria	Ateneu	1952	100
Pesado-ligeiro	Hipólito Cruz	Ginásio Clube Português	1952	112,5
Pesado	Hipólito Cruz	Ginásio Clube Português	1962	112,5
ARREMESSO				
Mínimo	Luís Paquete	Ateneu	1960	102,5
Levíssimo	Luís Paquete	Ginásio Clube Português	1961	110
Leve	Francisco Ardisson	Ateneu	1959	112,5
Médio	Ernesto Sales	Ginásio Clube Português	1931	125
Meio-Pesado	Carlos Faria	Ateneu	1952	130
Pesado-ligeiro	Carlos Faria	Ateneu	1954	135
Pesado	Hipólito Cruz	Ginásio Clube Português	1962	135
TOTAL DOS 3 LEVANTAMENTOS				
Mínimo	Luís Paquete	Ateneu	1960	260
Levíssimo	Luís Paquete	Ginásio Clube Português	1961	267,5
Leve	Francisco Ardisson	Ateneu	1959	282,5
Médio	Ernesto Sales	Ginásio Clube Português	1931	307,5
Meio-Pesado	Carlos Faria	Ateneu	1952	315
Pesado-ligeiro	Hipólito Cruz	Ginásio Clube Português	1952	337,5
Pesado	Hipólito Cruz	Ginásio Clube Português	1962	362,5

«RECORD» ABSOLUTO — HIPÓLITO CRUZ — G. C. Português 362,5

Um treinador francês em Portugal

A Federação Portuguesa de Atletica e Luta não se poupa a esforços para elevar o plano das modalidades que dirige.

Assim, tem em vista a realização de um encontro contra a Espanha, a possível deslocação de levantadores aos Jogos do Mediterraneo e a vinda a Portugal, em Agosto próximo, do reputado técnico francês, sr. Pichon, treinador oficial do Instituto Nacional dos Desportos, de Paris, que dirigirá cursos de levantamento de pesos em Lisboa e no Porto.

Os pesos e halteres começaram a praticar-se, em Portugal, no ano de 1875, há, portanto, 87 anos, sendo seu introdutor no nosso País, o Ginásio Clube Português.

Manuel Igrejas, Filipe Taylor, dr. José Pontes, Adriano Nery, João Azevedo e Camilo Bom foram dos primeiros portugueses a interessarem-se pela modalidade e a fazerem, consequentemente, levantamento de pesos.

Quando da inauguração das actuais instalações do velho clube da Rua Serpa Pinto, em 1884, a modalidade causou sensação, pois encontra-se na época, muito bem representada, com pevistas como Francisco Padinha, Manuel da Silveira, José Diegues e Francisco Serpa Pimentel, que alcançaram fama entre nós e no estrangeiro, principalmente Manuel da Silveira que, em 1909, em Paris, estabeleceu três «records» do Mundo, um dos quais no desenvolvimento a um braço, à esquerda, com sessenta quilos.

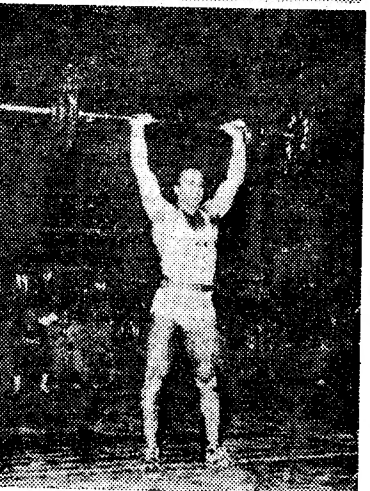
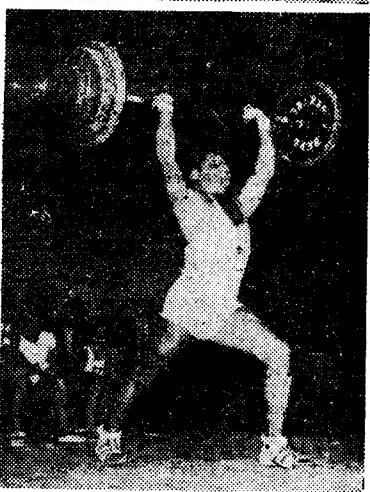
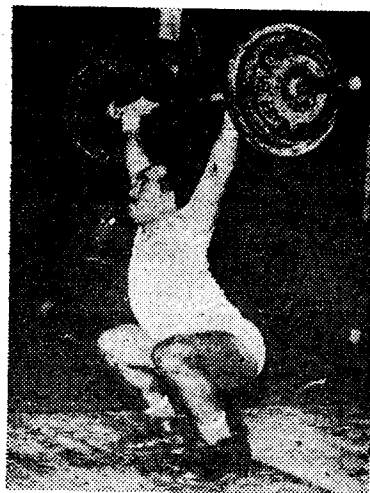
A esta pleiade de atletas, outros sucederam com muito valor, como José Dias, Francisco Borges de Castro, Humberto Caldas e António Pereira. Este ultimo melhorou, em 1925, o «record» do Mundo do arranço, a um braço, à direita, para sessenta e seis quilos.

Outros valores, no entanto, com o decorrer do tempo foram surgindo. E, assim, apareceram outros nomes grandes do nosso firmamento halterófilo: Raul Alves Martins, Carlos Rodrigues, Henrique Correia, Damião Canas, Garcia do Ó, Manuel Grilo, Homero Alves e Mário Costa.

Apesar de reunir reduzido numero de praticantes, em relação a outras modalidades, a prática do levantamento de pesos não para e outros nomes vão surgindo como os de Ernesto Sales, Alvaro Costa e José Luís.

Chega-se, entretanto, a 1957, e a modalidade sofre novo impulso, devido ao esforço dos clubes e à carolice dos atletas. A esse impulso não é estranho o atleta brasileiro Bruno Barabani que visita Lisboa, vindo da Suécia, onde se havia classificado em 5.º lugar no Campeonato do Mundo.

Convidado pelo Ateneu, pelo Ginásio e pelo Lisboa Ginásio, ensina aos nossos praticantes novos métodos de técnica e preparação. É a partir dessa altura que começam a cair velhos «records», com um grupo de levantadores da estirpe de Antonino Augusto, Francisco Ardisson, Carlos Faria, Armando Amaral Mendes, Hipólito Cruz, Torres Vilas, Lago Barbosa, Araujo Leite, António Talhadas Guerra, a quem se sucedem: Rogério Zimbarra, Domingos Jeremias, Luís Damos Paquete, Raul Mário, Germano Sales e Ernesto Sales.



De cima para baixo: Hipólito Cruz, recordista absoluto, executando um arranço à direita; Carlos Faria, vencedor de vários «records» nacionais, no segundo tempo de um arremesso a um braço; e Torres Vilas num levantamento de desenvolvimento.

